

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS/PORTUGUÊS

PICOS (PI)

SETEMBRO DE 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governadora do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS (CCHL)/
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**

Diretor(a) do *Campus* Professor Barros Araújo

Mariluska Macêdo Lobo de Deus Oliveira

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Letras/Português

Emanoel Pedro Martins Gomes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Prof. Dr. Emanoel Pedro Martins Gomes (presidente)

Profa. Dra. Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (membro)

Profa. Dra. Eliana Pereira de Carvalho (membro)

Profa. Dra. Janaica Gomes Matos (membro)

Profa. Ma. Lília Brito da Silva (membro)

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso

Profa. Dra. Eliana Pereira de Carvalho

Prof. Dr. Emanoel Pedro Martins Gomes

Profa. Dra. Janaica Gomes Matos

Profa. Ma. Lília Brito da Silva

Profa. Esp. Maria do Carmo Martins Lopes

Profa. Dra. Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO	07
1. APRESENTAÇÃO	07
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	09
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
CAPÍTULO II – DO CURSO	14
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	15
3. OBJETIVOS DO CURSO	20
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
5. ESTRUTURA CURRICULAR	30
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	31
7. METODOLOGIA.....	145
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	155
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	163
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	167
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	169
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	171
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	180
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	181
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	182
16. AVALIAÇÃO	182
APÊNDICES.....	189
ANEXOS	230

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a nova proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Licenciatura em Letras/Português, oferecido pelo *Campus* Professor Barros Araújo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no município de Picos (PI).

Esta proposta inicial toma como base a reformulação do PPC do curso de Licenciatura em Letras/Português que busca adequar a matriz curricular do curso aos anseios da sociedade da informação e da comunicação e às exigências da legislação vigente atualmente. Espera-se que constantes revisões e reformulações possam ocorrer ao longo do curso, visando adequá-lo, de uma maneira mais prática, à realidade e às condições encontradas em nossa região e na UESPI/Campus de Picos. Esta reformulação foi feita objetivando alcançar, no seu estágio maduro, o oferecimento de um Curso de Licenciatura em Letras/Português que forme profissionais qualificados para atender, não só aos requisitos regionais, mas também torná-los aptos a atuar em âmbito nacional nas diversas áreas que abrange o curso.

O cenário econômico, político e educacional em que vivemos tem exigido várias frentes para dar conta do direito público e subjetivo ao(à) cidadão(ã) brasileiro(a) quanto à educação de qualidade em todos os níveis de escolarização, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017/2018) e um deles centra-se na formação de profissionais competentes e comprometidos de forma técnica, humana e científica para a transformação de uma sociedade mais justa, inclusiva, fraterna, moderna e democrática.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico de Curso – PPC, compreendido como explicitação clara e objetiva das políticas e da organização e funcionamento da prática acadêmica, em termos de graduação e pós-graduação lato sensu, traz, para o primeiro plano, as questões relacionadas à qualidade e indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, nas suas dimensões política, ética, social e técnica; e, para o segundo, a questão dos(as) alunos(as) como cidadãos(ãs), profissionais de nível universitário, capacitados(as) para responderem aos desafios da conjuntura atual, a fim de atuarem como membros ativos e reflexivos na comunidade de que fazem parte.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Professor Barros Araújo, em Picos (PI), foi instalado quando da instalação da instituição, então Centro de Ensino Superior mantido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí. Desde a sua implantação, em 1986, por ocasião de sua autorização para funcionamento pelo MEC, sob Parecer Nº 4385 de 29 de agosto de 1985, o curso vem passando por reestruturações sistemáticas, sendo que a primeira delas ocorreu em 1998. Atualmente, portanto, o curso passa por sua terceira adequação.

A presente proposta curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* de Picos, coloca-se como um espaço de articulação da Universidade com a sociedade, passando inexoravelmente pelas relações entre cultura escolar e práticas sociais, permitindo assim não só a transposição de conhecimentos, mas também a possibilidade de ser o *lócus* de reflexão da realidade educativa e de inserção no processo científico-tecnológico.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português teve seu reconhecimento renovado conforme o Parecer CEE/PI nº. 023/2016, que se mostrou favorável à renovação de reconhecimento, até 31 de dezembro de 2020, do Curso de LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS, do Centro Vale do Guaribas, *Campus* Prof. Barros Araújo, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, na cidade de Picos (PI), acrescido do Parecer CEE/PI nº 042/2021, favorável pela renovação de reconhecimento, até 31 de dezembro de 2021.

Esta nova proposta está alicerçada no Plano de Desenvolvimento dos Campi (PDC) e tem como fundamento as concepções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ambos documentos norteadores das ações da UESPI.

Esse Projeto Pedagógico de Curso – PPC, do Curso de Licenciatura em Letras/Português, do *Campus* Professor Barros Araújo, foi reformulado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras/Português, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras/Português. Vale ressaltar que a atualização desse Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português está de acordo com os seguintes documentos:

- Resolução CNE nº 02, de 01/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, em nível superior, dos cursos de licenciatura;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 20/12/2019 que trata Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação);
- Resolução CEPEX nº 034/2020, que dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí, considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018;
- Resolução CEPEX nº 008/2021, que fixa as normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI, que considera a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.
- Resolução CEPEX Nº 023/2022, que dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em atenção às Resoluções CNE/CES Nº 07/2018, CNE/CES Nº 02/2007, CNE/CES Nº 02/2019 e à Portaria MEC Nº 2.117/2019.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior *Multicampi*, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa

perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação à Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino

Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura *multicampi*, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visam a adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar

deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Curso de Licenciatura em Letras/Português

1.2 Área: Letras

1.3 Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado pelo Ministério da Educação – Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993 - DOU de 26.2.1993. Teve seu reconhecimento renovado conforme o Parecer CEE/PI nº. 023/2016, que se mostrou favorável à renovação de reconhecimento, até 31 de dezembro de 2020, do Curso de LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS, do Centro Vale do Guaribas, *Campus* Prof. Barros Araújo, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, na cidade de Picos (PI), acrescido do Parecer CEE/PI nº 042/2021, favorável pela renovação de reconhecimento, até 31 de dezembro de 2021.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral.

1.4.2 Total de vagas

- 35 vagas anuais

Carga horária total para integralização

- 3.520 horas/aula

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 08 semestres
- MÁXIMO: 14 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Vespertino
- Noturno

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma (em média) durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 35 alunos por turma (em média) durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação/classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES.

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência *intercampi* e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI contribui para criar oportunidade de estudo e qualificação para a parcela da população que possui uma carência de vagas no ensino superior da região. Segundo o IBGE (2014), do total de matrículas do Estado, apenas 7,2% são na Educação Superior. De acordo com o Plano Nacional de Educação, até o final de 2010, o Estado deveria ter 30% dos jovens entre 18 e 25 anos matriculados na Educação Superior. Atualmente, esse percentual é aproximadamente de 11,42%. Isso reflete a carência que ainda existe na oferta de cursos superiores no Estado do Piauí, apontando para a UESPI como uma das instituições de maior capacidade de reversão desse cenário.

Segundo a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a universidade brasileira tem por finalidade promover a formação de profissionais em nível superior, de forma a integrar as funções de ensino, pesquisa e extensão, e de viabilizar a aplicação de conhecimentos de modo que visem à melhoria da qualidade de vida da população, levando em conta todas as dimensões da pessoa.

Como instituição social, deve buscar alternativas que possam responder aos anseios da sociedade contemporânea, marcada por profundas dessimetrias sociais e econômicas, efetivando, assim, o estímulo à criatividade científica e agregando conhecimentos e valores ao projeto de formação de profissionais, de modo a proporcionar respostas satisfatórias quanto às necessidades de aquisição, domínio e cultivo do saber. Caracteriza-se, sobretudo, pela produção intelectual, com ênfase nos temas relevantes que envolvem os pontos de vista científico-cultural, tecnológico e humanista de âmbitos nacional, regional e local, sob os princípios da autonomia

didático-científica, da interdisciplinaridade, da criatividade, considerados os pilares da educação e objetivando saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber atuar, preconizados pela UNESCO (1998).

A abertura do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI e sua manutenção não somente incrementam o número de vagas ofertadas, mas representam a possibilidade de mais uma opção na escolha do curso superior para os estudantes egressos do ensino médio, bem como efetivam atendimento de demandas do mercado de trabalho.

A UESPI tem, por finalidade, cultivar o saber e promover o ensino superior. Desse modo, observou-se que a implantação do curso de Licenciatura em Letras/Português, nessa instituição de ensino, contribuiu para aumentar a oferta de oportunidades de estudos e qualificação profissional para uma parcela dos egressos do ensino médio, contribuindo para atender a demanda por oportunidades de estudo e para o desenvolvimento regional e local.

No âmbito federal, a Coordenação de Formação de Professores da SENSU/MEC define e acompanha a legislação específica para a formação dos professores que devem atuar na Educação Básica. Segundo o Artigo 62 da lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB, essa formação far-se-á em cursos superiores de licenciatura, de graduação plena, para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, neste caso, admitidas as especificidades das áreas de conhecimento, em consonância com as propostas curriculares dos níveis fundamental e médio de ensino e com os Planos nacional e estadual de educação.

A Resolução CNE/CPI/18/02/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, na qual o presidente do conselho considera o disposto nos Art. 9º, inciso 2º, alínea “C” da Lei 4.024, de 2 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei 9.131 de 25 de novembro de 1995, que fundamenta os Pareceres CNE/CPO 9/2001 e 27/2001, indispensáveis ao atual documento que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – Lei Nº 9.394/96.

Essa resolução impõe os princípios para a formação docente, tendo como objetivo o ensino e a aprendizagem do aluno, a flexibilidade, a observação da diversidade, o exercício e enriquecimento culturais, as práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos curriculares que incluam o uso da tecnologia,

da informação, da comunicação, das metodologias estratégicas, dos meios inovadores e do desenvolvimento de hábitos, habilidades, atitudes, competências e trabalho em equipe, ainda pouco vivenciados, como objetivo da Educação Superior no Brasil.

O município de Picos, localizado no sul do Piauí a 308 quilômetros de Teresina capital do Estado do Piauí, possui uma área territorial de 534,715 km². Em termos demográficos apresenta uma população de 73.414 habitantes, conforme o último censo (IBGE, 2010) e de 78. 627 habitantes, estimada em 2021.

Picos localiza-se a uma latitude de 07°04'37" sul e a uma longitude 41°28'01" oeste e tem como municípios limítrofes ao Norte: Santana do Piauí, ao Sul: Itainópolis, ao Leste: Geminiano e Sussuapara e ao Oeste: Paquetá, Dom Expedito Lopes e Santa Cruz do Piauí. A cidade de Picos está localizada no território do Vale do Guaribas, que corresponde a um segmento do Piauí, localizado no semiárido Piauiense, composto por 36 municípios. Na economia local, destaca-se a produção de mel, de caju e da castanha. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Picos – PI, é a terceira maior cidade do Estado do Piauí em tamanho.

O município de Picos situa-se na região centro-sul do Piauí. É uma cidade economicamente desenvolvida nessa região, essa característica aliada ao seu posicionamento geográfico lhe conferem a condição de polo comercial no Piauí especialmente para combustíveis e mel. É transpassada pela BR-316 (ou Rodovia Transamazônica), BR-407, BR-230 e fica muito próxima a BR-020. É uma das maiores produtoras de mel do país. No setor da economia a cidade de Picos apresenta a segunda maior economia do Estado. Sendo que a região fiscal de Picos arrecada mais que as regiões fiscais de Parnaíba, Floriano e Campo Maior. Perdendo apenas para a região fiscal da Capital Teresina.

De acordo com os dados do IBGE (2010) a cidade de Picos é caracterizada por ter uma população jovem na qual as pessoas com até 19 anos de idade ainda constituem a faixa mais numerosa da população. Esses dados podem ser melhor observados na tabela abaixo que retrata os aspectos populacionais do município divulgada pelo Censo Demográfico.

Assim, observa-se que a implantação de novos cursos e vagas em universidades públicas e privadas faz parte destes investimentos na área educacional contribuindo para a inclusão dos jovens na educação superior.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus da UESPI Professor Barros Araújo, em Picos tem a matéria prima fundamental para ser um sucesso, pois o licenciado em Letras/Português estará habilitado a atuar, como professor, nos níveis de ensino Fundamental e Médio, nas áreas de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, atualizados quanto às mais recentes teorias relativas aos estudos linguísticos e literários e às mais modernas metodologias de ensino, que lhes proporcionará competência plena para o exercício da docência a que este nível de formação os credencia. Os alunos mostram-se interessados e apresentam, em regra, o seguinte perfil:

- Possuem necessidade de conhecimento;
- Provenientes de famílias não abastadas economicamente, que veem no estudo uma oportunidade de ascensão social;
- Almejam ser aprovados em concursos públicos para exercerem a carreira do magistério;
- Sacrificam-se para efetuarem despesas com aquisição de material didático e transporte, lembrando que somente o Campus Professor Barros Araújo, da UESPI, e a UFPI oferecem gratuitamente o curso de Licenciatura em Letras/Português para os cidadãos da macrorregião do semiárido piauiense, sendo muitos alunos provenientes das dezenas de cidades próximas a Picos, fato que torna o gasto com transporte mais elevado;
- Sempre obtêm as primeiras colocações nos testes seletivos para estágios remunerados oferecidos por instituições de ensino em Picos e em municípios da circunvizinhança.

Diante do exposto, não se pode cogitar em deixar de ofertar vagas para o Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus da UESPI Professor Barros Araújo, em virtude de:

- Como já se adiantou o campus da UESPI de Picos é um dos situados na macrorregião do semiárido piauiense que oferece gratuitamente o curso superior de Letras/Português, lembrando que o outro Campus é o da UFPI, que obteve a mesma avaliação no ENADE.
- Se no próximo ENEM a UESPI não contemplar vagas para o curso de Licenciatura em Letras/Português no Campus de Picos, a população da macrorregião do semiárido piauiense, estimada em 756.301 pessoas, terá como

única alternativa o curso na UFPI faculdade particular, portanto, que recebeu, também, nota três nos ENADES de 2011 e 2017;

- A cidade de Picos abriga várias instituições de ensino essenciais às atividades educacionais;
- Diversas outras comarcas situadas em cidades próximas de Picos (Bocaina, Ipiranga, Itainópolis, Francisco Santos, Santa Cruz do Piauí, Inhumas, Oeiras, Valença, Isaías Coelho, Pio IX, Jaicós, Padre Marcos, Paulistana, Fronteiras, dentre outras) se valem de professores, estudantes e estagiários formados ou em formação pela UESPI.

A presente proposta curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí - UESPI coloca-se como um espaço de articulação da Universidade com a sociedade, passando inexoravelmente pelas relações entre cultura escolar e práticas sociais, permitindo assim não só a transposição de conhecimentos, mas também a possibilidade de ser o *lócus* de reflexão da realidade educativa e de inserção no processo científico-tecnológico.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus da UESPI Professor Barros Araújo oferece 49 disciplinas e tem em seu Quadro Docente 09 professores, sendo 04 efetivos – DE (Dedicação Exclusiva), 02 com regime de trabalho de 40h e 03 provisórios com regime de trabalho de 20h.

Neste esteio, as ações didático-científicas que justificam o curso têm como premissa a articulação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de garantir aos profissionais o preparado eficiente e eficaz para o trabalho docente e para a vida de forma crítica, reflexiva com as linguagens, vistas como uma construção humana, histórica, social, política, ideológica, de natureza dinâmica.

Posto isso, o trabalho desenvolvido no curso permite que os(as) licenciandos(as) reconheçam as linguagens e valorizem-nas como formas de ressignificação da realidade, expressão de subjetividade, identidades sociais e culturais. O Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus Professor Barros Araújo, portanto, assume e se compromete política e ideologicamente no preparo dos(as) estudantes para assumirem a docência, cujas práticas em sala de aula e fora dela possam permitir-lhes uma organização didática e dialética revisitada, constantemente, para que a reflexão/ação/reflexão e autonomia sejam uma tônica primordial para uma interprofissionalidade mais humanizada.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Professor Barros Araújo, considera os anseios, as necessidades e peculiaridades locais, com fins de atendimento à demanda existente e à expectativa de contribuir para a correção das disparidades sócio educacionais existentes no Estado, possibilitando ao conjunto dos professores da rede pública e privada, bem como dos (as) egressos (as) de ensino médio e aos (às) interessados (as) em geral, a oportunidade de uma graduação profissional de nível superior e de qualidade.

Levando-se em conta os DCN, o objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras/Português é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, *Campus* Professor Barros Araújo, propõe-se à formação de profissionais que busquem ampliar e aplicar seus conhecimentos, estudando e desenvolvendo ações voltadas a um mercado com características fortemente competitivas, sempre comprometidos com princípios políticos, filosóficos, científicos e éticos, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Considerando os diversos profissionais que o Curso de Licenciatura em Letras/Português pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundamentar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Além disso, devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade com destaque para os temas transversais/contemporâneos de linguagem como: saúde, trabalho e consumo, ética, orientação sexual, pluralidade cultural e meio ambiente preconizados pelos PCN (1998) e ratificados pela BNCC (2018).

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Licenciatura em Letras/Português, devem estar os conteúdos caracterizadores de

formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no Curso de Licenciatura em Letras/Português pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter teórico-prático durante o período de integralização do curso, amalgamado nos vários programas existentes na IES e direcionados para a comunidade acadêmica e seu entorno (comunidade externa).

Na estruturação do curso, estão contemplados, neste projeto pedagógico, os critérios para o estabelecimento das componentes curriculares obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas da licenciatura e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado. Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Letras/Português deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Letras/Português;
- Validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- Orientação acadêmica individualizada;
- Adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- Disposição permanente de participar de avaliação externa.

Os fundamentos da proposta reformulada, ora em vigência, têm como base a Norma Nº 09/68 do CEI e a BNCC, 2018, que estabelecem o reexame do currículo mínimo dos cursos de graduação; o Parecer CFG/52/65, que fixa a duração dos cursos de graduação, a Portaria Ministerial Nº169/06/1965 e a Resolução

Nº01/1972. Assim como as Diretrizes Curriculares da Educação recomendadas pelo Ministério da Educação a partir dos Pareceres a seguir: **Parecer CNE/CES nº 492/2001**, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001**, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002** - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Parecer CNE/CES nº 223/2006, aprovado em 20 de setembro de 2006 - Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 - Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

A presente reformulação do Projeto Pedagógico está em consonância com a atual legislação que orienta a organização curricular dos cursos de graduação, definida pela resolução CNE/CES Nº18, de 13/03/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, que determinam a duração e a carga horária dos cursos de graduação, definidas pela CNE/CP2 de 19/02/2002 que, em seu Art. 1º, fixa a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, efetivados mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria e prática garanta, nos termos dos seus respectivos projetos pedagógicos, as seguintes dimensões: conteúdos curriculares de natureza científico-culturais, práticas como componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso, atividades acadêmico-científico-culturais, estágios curriculares supervisionados e disciplinas pedagógicas como base complementar à formação docente realizadas em concomitância com os programas de Residência Pedagógica (RP), Programa de

Iniciação à Docência (PIBID), além do PIBIC e PIBEU/ACE que se articulam para dar visibilidade a uma práxis mais próxima da teorização vista em diferentes perspectivas. Além disso, é imperioso ressaltar que o curso conta com a colaboração do Colegiado de Pedagogia na oferta de componentes curriculares como Libras, Didática, Política Educacional e outros.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português, no entanto, pretende ultrapassar os limites daquilo que é legalmente previsto, já que compreende um total de 3.520 horas, orientadas a partir dos seguintes eixos:

(a) Conteúdos Curriculares Científico-culturais (Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos: 800 (oitocentas) horas;

(b) Prática Pedagógica Interdisciplinar – PPI: 320 (trezentas e vinte) horas, cursadas do primeiro ao sexto bloco, a partir do qual, especificamente nos sétimo e oitavo blocos, ocorre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), reconfigurado, doravante, em Artigo Científico ou Monografia;

(c) ACE: mínimo de 10 por cento da carga horária total do curso, inseridas na totalidade da carga horária do componente curricular PPI, totalizando, assim, 320 (trezentas e vinte) horas;

(d) Conteúdos Específicos das áreas: 1600 (mil e seiscentas) horas;

(e) Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados: 800 (oitocentas) horas, sendo 400h para Estágio Supervisionado I e II, nos sétimo e oitavo blocos, e 400h para as Práticas de Componente Curricular, distribuídas do primeiro ao oitavo bloco.

O contexto desta legislação disciplina, ainda, em seu parágrafo único, que os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

A partir deste escopo, este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português sedimenta-se na relação dialética, no contexto das Ciências Humanas, prevendo o cultivo dos valores humanistas, o pragmatismo da sociedade líquida, pós-moderna, contemporânea e inclui o trabalho colaborativo entre os pares e o coletivo, o estudo independente e autônomo como estratégias de autopreparação para o exercício da docência.

Além disso, consideram-se ainda como princípios que orientam o curso a flexibilidade, inter/trans/multidisciplinaridade em sua estrutura e a organização

curricular, o conhecimento e a atuação, e a relação premente entre ensino, pesquisa, extensão tanto na graduação como na pós-graduação *latu sensu*.

Com as ofertas de Cursos de Especialização, quer *stricto sensu*, tais como Mestrado Acadêmico em Letras e o Mestrado Profissional em Letras – Profletras, programa desenvolvido em todo o território nacional, com que a UESPI foi contemplada dentre as 36 unidades, representada pelo Curso de Licenciatura em Letras/Português do *Campus* Poeta Torquato Neto.

Compreende-se, dessa forma, que a educação superior é responsável pela possibilidade de incorporar e viver valores que tornem as práticas educativas verdadeiramente humanas e deve incluir, essencialmente, o sentimento da esperança, imprescindível para vencer desafios da marginalização e desigualdades, os quais somados à aplicação de estratégias educativas, orientam o processo docente no engajamento do compromisso político e com competência técnica consciente e de qualidade, para uma progressão das aprendizagens essenciais em sua atuação no Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, conforme assevera a LDB/96. Este foi o pensamento que norteou a Comissão que trabalhou estes dois últimos anos na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí. A ideia de oferecer uma educação de qualidade e, conseqüentemente, poder contribuir para uma formação profissional crítica, humanística, holística e sintonizada com o mundo contemporâneo foram as motivações mais presentes para a execução deste empreendimento.

3.1 Geral:

Formar profissionais interculturalmente qualificados para o ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, capazes de atuar, de forma crítica e criativa, nos diversos contextos linguísticos, mediante o uso das diversas linguagens nos níveis de ensino fundamental e médio. Dessa forma, é essencial que os futuros profissionais do ensino de língua inglesa adquiram, além do domínio dessa língua, conhecimentos acerca da linguagem enquanto discurso, prática social e manifestação cultural, bem como de seu papel na construção do conhecimento, do mundo e de seus sujeitos, o que constitui uma formação crítica para a liberdade.

3.2 Específicos:

O Curso de Licenciatura em Letras/Português, do *Campus* Professor Barros Araújo, da UESPI se propõe a:

- Promover a formação de professores de Letras capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, atuando, eficazmente, tanto na atividade profissional quanto no exercício de sua cidadania, nos mais diversos contextos sociocomunicativos, seja meios orais ou escritos, e de forma a se reconhecer a linguagem como forma de interação social;

- Promover reflexões críticas sobre a aquisição, uso e produção de fatos linguísticos e literários, reconhecendo a linguagem como forma de interação social;

- Proporcionar aos educandos a oportunidade de adquirir conhecimentos linguísticos e literários no sentido de munir os alunos das habilidades que os capacitem de forma interdisciplinar, autônoma e significativa, para a ação educativa nos níveis fundamental e médio.

- Prover os meios necessários para o conhecimento das funções e dos recursos da língua, necessários à produção e divulgação das pesquisas de iniciação científica, assim como as mais diversas manifestações culturais, dentre elas as artístico-literárias, especialmente na região do Vale do Guaribas;

- Desenvolver posturas científicas e atitudes investigativas, destinadas à busca da solução de problemas didático-pedagógicos relacionados à vivência docente no ensino de Língua Portuguesa e de suas Literaturas, em particular no tocante à realidade escolar da região territorial de Picos;

- Fomentar o vínculo e o compromisso entre o Curso de Licenciatura em Letras/Português e a comunidade da região de Guaribas, mediante atividades de extensão, como meio de transformação de sua realidade socioeconômica;

- Fortalecer a criticidade e o senso de ética, com a responsabilidade socioeducacional, visando a construção de uma sociedade justa, solidária e democrática.

- Fazer uso da pesquisa e extensão, além do ensino como meio de articulação para capacidade crítica das questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários na sociedade transversalizados pela cultura e mundo digitais com o fito de alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção dos discursos.

- Adquirir/desenvolver, no seu processo formativo, as competências basilares bem como as habilidades inerentes ao curso que possibilitem o trabalho apto com a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias da melhor forma possível, levando em conta os seus diferentes contextos, as variedades históricas, sociais, culturais, éticas, estéticas, estruturais e sociofuncionais, assim como as manifestações literárias marginais, pretas, indígenas e escritas por mulheres latino-americanas sobretudo.

- Atuar criticamente com os temas ou eixos contemporâneos para o trabalho como os multiletramentos, tanto para a práticas de sala de aula como também para sua a gestão, propondo Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) ou Sequências Didáticas (SD) e Projetos de Letramentos (PL) adequados às realidades com que se confrontam e inserir, nessas estratégias didáticas, as relações para uma construção de conhecimento articulada com as pesquisas e socialização delas por meio de participação efetiva em eventos científicos engendrados pela IES ou por outras.

A formação do profissional em Letras/Português da UESPI está alinhada ao disposto nas DCN, CNE/CEB (2018), PCN (1998) e da BNCC (2018) para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas.

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o Curso de Licenciatura em Letras/Português deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

A formação do Profissional de Letras/Português, do *Campus* Professor Barros Araújo, na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN, CNE/CEB (2018), PCN (1998) e da BNCC (2018) para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, respeito mútuo, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Letras/Português pretende formar um profissional que se dirige ao universo das atividades humanas, lidando de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, podendo atuar como professor, pesquisador, crítico literário, revisor de textos, assessor cultural, entre outras atividades.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português ofertado no campus da UESPI Professor Barros Araújo propõe-se a atender à Resolução CNE nº 2 de 20 de dezembro de 2019 no que se refere à aquisição, ao exercício e ao desenvolvimento de conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Por conhecimento profissional entende-se “dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los”, “demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem”, “reconhecer os contextos de vida dos estudantes” e “conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais”.

Quanto à prática profissional, a Resolução a caracteriza por “planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens”, “criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem”, “avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino” e “conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades”.

Finalmente, o engajamento profissional objetivaria o comprometimento “com o próprio desenvolvimento profissional” e “com a aprendizagem dos estudantes”, com “o princípio de que todos são capazes de aprender”, “a participação na elaboração do Projeto Pedagógico da escola” e na “construção de valores democráticos”, assim como o engajamento profissional junto às famílias e à comunidade, “visando a melhorar o ambiente escolar”.

O profissional deve ter o domínio e o uso da língua portuguesa, objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulado através do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável, acrescido da reflexão crítica sobre os temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Competências e habilidades:

O graduado em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí identifica-se pelas múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teoria e prática, ou fora dela, conforme expectativas de competências e habilidades abaixo:

- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- A percepção de diferentes contextos interculturais.

Além destas competências e habilidades, o profissional de Letras há de estar apto, também, a atuar de forma interdisciplinar, em áreas afins, com capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem: a sua formação acadêmica; preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; percepção de diferentes contextos interculturais; utilização dos recursos da informática; domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; - domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras/Português. O profissional de Letras/Português deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional, ampliando seu senso crítico necessário para compreender a importância da educação continuada e do desenvolvimento profissional, caracterizado por valores comuns tais como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

Campo de atuação profissional:

O Curso de Licenciatura em Letras/Português visa, especificamente, à formação de professores para atuarem, nas diversas redes de ensino (público ou particular):

- na Educação Básica (Ensino Fundamental I e II);
- no Ensino Médio;
- na Educação para Jovens e Adultos;
- no Ensino Superior.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, *Campus* Professor Barros Araújo, reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, *Campus* Professor Barros Araújo é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelo Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, *Campus* Professor Barros Araújo é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.520 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 18 (dezoito) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras/Português se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Português da UESPI estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), mais especificamente a Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019, levando em consideração aos diversos profissionais que o Curso de Licenciatura em Letras/Português pode formar. Os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários fundam-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais e cumprem todos os requisitos legais para o curso. Esses conteúdos estão relacionados com todo o processo de ensino e de aprendizagem, da família e da comunidade, integrado à realidade ética e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Letras.

Além disso, os conteúdos curriculares do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Os conteúdos curriculares articulam a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Licenciatura em Letras/Português, estão os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes são entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

O processo articulatório entre habilidades e competências no Curso de Licenciatura em Letras/Português pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, na modalidade totalmente presencial, está constituída por 48 (quarenta e oito) disciplinas distribuídas em 08 (oito) blocos semestrais, funcionando de segunda a sábado, nos turnos tarde e noite e não havendo, nisto, carga horária alguma a ser ministrada em formato EaD ou semipresencial.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do Curso de Licenciatura em Letras/Português e a abordagem dos ensinamentos científicos e humanísticos, o curso se fundamenta em 04 (quatro) eixos principais durante seus oito semestres letivos:

I – Língua/Linguística.

II – Literatura.

III – Pedagógico-Ensino

IV – Pesquisa Científica.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

A UESPI, em atenção à Resolução CNE/CP N 01 de 17 de junho de 2004, implantou nos conteúdos das disciplinas de SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO e FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, e nas ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

A materialização da Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso das disciplinas de Sociologia e

Antropologia, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Indígenas e Africanas tem por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras/Português foi concebido com o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para o gerenciamento adequado das funções que envolvem um profissional desta natureza, incluindo, nas disciplinas de Literatura Afro-brasileira e Indígena e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, aspectos culturais das nações indígenas e africanas, bem como autores e autoras afrodescendentes e indígenas.

6.1.2 Disciplina de Libras

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva, a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – em caráter obrigatório – conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português oferta a disciplina de Libras, com carga horária de 80h, de modo obrigatório, no 1º semestre do fluxograma, consoante ao que rege o Art. 3º da Resolução CEPEX 008/2021, que fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus Professor Barros Araújo da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental,

bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

A UESPI implantou em seus cursos a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

- Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
- Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental

6.1.4 Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

Consoante o Decreto Nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), com vistas a fortalecer o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica, o Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus Professor Barros Araújo da UESPI também integra a Educação sobre as novas tecnologias da informação e comunicação em sua grade curricular, em especial da disciplina de Prática Pedagógica Interdisciplinar II, que trata do uso de tecnologia em ambientes de ensino e aprendizagem.

6.2 MATRIZES CURRICULARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras/Português e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 002/2019, Resolução CNE Nº 004/2009, Resolução CNE/CP Nº 002/2002, Resolução CNE/CP Nº 001/206 e RESOLUÇÃO CEPEX Nº 008/2021, que trata do Núcleo Pedagógico Comum, a matriz curricular ou conteúdos curriculares do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, na modalidade totalmente presencial, está constituída por 48 (quarenta e oito)

disciplinas distribuídas em 08 (oito) blocos semestrais, funcionando de segunda a sábado, nos turnos tarde e noite, distribuídas da seguinte maneira.

BLOCO I							
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	ACE
	Teórico	Prática					
800 – Teoria Literária I	60 H		60 H	-	X	-	-
8131 – Teorias Linguísticas I	60 H		60 H	-	X	-	-
2394 – Cultura e Funcionamento da Língua Latina	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
5504 – Inglês Instrumental	60 H		60 H	X	-		-
5988 – Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos	45 H	15 H	60 H	X	-	X	-
2210 – Libras	70 H	10 H	80 H	X	-	X	-
5989 – Prática Pedagógica Interdisciplinar I	20 H	20 H		-	-		X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 460 H (= Parcial + ACE)			420 H	200	180	40	40

BLOCO II							
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO I	GRUPO 2	GRUPO 3	ACE
	Teórico	Prática					
845 – Teoria Literária II	45 H		45 H	-	X	-	-
5991 – Teorias Linguísticas II	45 H		45 H	-	X	-	-
5992 – Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
5992 – Estrutura e Funcionamento da Língua Latina	30 H	15 H	45 H	-	X	X	-
5733 – Crítica Literária	60 H		60 H	-	X	X	-
4899 – Filosofia da Educação	60 H		60 H	X	-	-	-
5994 – Prática Pedagógica Interdisciplinar II	20 H	20 H		-	-	-	X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 385 H (= Parcial + ACE)			345 H	60	255	30	40

BLOCO III							
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO I	GRUPO 2	GRUPO 3	ACE
	Teórico	Prática					
5993 – Literatura Ocidental	60 H		60 H	-	X	-	-
1215 – Formação Histórica da Língua Portuguesa	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
5997 – Literatura de Formação do Brasil	45 H		45 H	-	X	-	-
1295 – Morfossintaxe	30 H	15 H	45 H	-	X	X	-
5998 – Literatura Afro-brasileira e Indígena	45 H		45 H	-	X	-	-
129 – Sociologia da Educação	60 H		60 H	X	-	-	-
5995 – Prática Pedagógica Interdisciplinar III	20 H	40 H		-	-	-	X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 405 H (= Parcial + ACE)			345 H	60	255	30	60

BLOCO IV							
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO I	GRUPO 2	GRUPO 3	ACE
	Teórico	Prática					
5324 – Literatura Portuguesa I	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
1216 – Sintaxe da Língua Portuguesa I	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
5999 – Literatura Brasileira do Século XIX	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
6032 – Literatura Africana de Língua Portuguesa	30 H	15 H	45 H	-	X	X	-
8339 – Política Educacional e Organização da Educação Básica	60 H		60 H	X	-	-	-
5722 – Psicologia da Educação	60 H		60 H	X	-	-	-
5996 – Prática Pedagógica Interdisciplinar IV	20 H	40 H		-	-	-	X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 465 H (= Parcial + ACE)			405 H	120	225	60	60

BLOCO V							
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	ACE
	Teórico	Prática					
6033 – Literatura Brasileira Modernista – prosa e poesia	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
6034 – Literatura Infanto-Juvenil	40 H	15 H	55 H	-	X	X	-
3035 – Literatura Portuguesa II	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
6036 – Sintaxe da Língua Portuguesa II	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
6037 – Leitura: teorias e práticas	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
6038 – Oralidade, Letramentos e Ensino	25 H	05 H	30 H	-	X	X	-
5322 – Didática	50 H	10 H	60 H	X	-	X	-
XX – Prática Pedagógica Interdisciplinar V	20 H	40 H		-	-		X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 535 H (= Parcial + ACE)			475 H	60	325	90	60

BLOCO VI							
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	ACE
	Teórico	Prática					
6039 – Literatura Brasileira Contemporânea	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
6040 – Sociolinguística	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
0057 – Semântica e Pragmática	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
6044 – Linguística Textual	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
1863 – Literatura Piauiense	45 H	15 H	60 H	-	X	X	-
XX – Prática Pedagógica Interdisciplinar VI	20 H	40 H		-	-		X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 435 H (= Parcial + ACE)			375 H	-	300	75	60

BLOCO VII						
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
	Teórico	Prática				
62 – Análise do Discurso	45 H	15 H	60 H	-	X	X
6042 – Metodologia do Ensino da Literatura	60 H	30 H	90 H	X	-	X
6043 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60 H	30 H	90 H	X	-	X
6072 – Prática de Pesquisa em Letras I (Projeto de TCC)	60 H		60 H	X	-	-
8124 – Estágio Supervisionado I		200 H	200 H	-	-	X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 575 H (= Parcial + PCC)			500 H	240	60	200 (Estágio) + 75 (PCC)

BLOCO VIII						
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		Parcial (teórico-prática)	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
	Teórico	Prática				
6045 – Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo ou Monografia)	60 H		60 H	X	-	-
4144 – Estágio Supervisionado II		200 H	200 H	-	-	X
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 260 H (= Parcial)			260 H	60	-	200 (Estágio)

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Carga horária parcial (teórico-prática)	ACE	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO
800	1600	800	3200	320	3520 horas

Grupo 1: Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos

Grupo 2: Conhecimentos específicos

Grupo 3: Estágios Supervisionados e Práticas pedagógicas

ACE: Atividades curriculares de extensão

6.2.1 FLUXOGRAMA

Curso: Licenciatura em Letras/Português
Campus: Professor Barros Araújo – Picos-PI.
Ano: 2022.

Bloco I	Bloco II	Bloco III	Bloco IV	Bloco V	Bloco VI	Bloco VII	Bloco VIII
800 – Teoria Literária I (60h/a)	845 – Teoria Literária II (45h/a)	5993 – Literatura Ocidental (60h/a)	5324 – Literatura Portuguesa I (60h/a)	6033 – Literatura Brasileira Modernista – prosa e poesia (60h/a)	6039 – Literatura Brasileira Contemporânea (60h/a)	62 – Análise do Discurso (60h/a)	-
8131 – Teorias Linguísticas I (60h/a)	5991 – Teorias Linguísticas II (45h/a)	1215 – Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h/a)	1216 – Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h/a)	6034 – Literatura Infanto-Juvenil (55h/a)	6040 – Sociolinguística (60h/a)	6042 – Metodologia do Ensino da Literatura (90h/a)	6045 – Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo ou Monografia) (60h/a)
2394 – Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h/a)	5992 – Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h/a)	5997 – Literatura de Formação do Brasil (45h/a)	5999 – Literatura Brasileira do Século XIX (60h/a)	3035 – Literatura Portuguesa II (60h/a)	57 – Semântica e Pragmática (60h/a)	6043 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (90h/a)	4144 – Estágio Supervisionado II (200h/a)
5504 – Inglês Instrumental (60h/a)	5992 – Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (45h/a)	1295 – Morfossintaxe (45h/a)	6032 – Literatura Africana de Língua Portuguesa (45h/a)	6036 – Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h/a)	6044 – Linguística Textual (60h/a)	6072 – Prática de Pesquisa em Letras I (Projeto de TCC) (60h/a)	-
5988 – Iniciação à Leitura e à Produção de Textos	5733 – Crítica Literária (60h/a)	5998 – Literatura Afro-brasileira e Indígena	8339 – Política Educacional e Organização da Educação Básica	6037 – Leitura: teorias e práticas (60h/a)	1863 – Literatura Piauiense (60h/a)	8124 – Estágio Supervisionado I (200h/a)	-

Acadêmicos (60h/a)		(45h/a)	(60h/a)				
2210 – Libras (80h/a)	4899 – Filosofia da Educação (60h/a)	129 – Sociologia da Educação (60h/a)	5722 – Psicologia da Educação (60h/a)	6038 – Oralidade, Letramentos e Ensino (30h/a)	-	-	-
-	-	-	-	5322 – Didática (60h/a)	-	-	-
5989 – Prática Pedagógica Interdisciplinar I (40h/a)	5994 – Prática Pedagógica Interdisciplinar II (40h/a)	5995 – Prática Pedagógica Interdisciplinar III (60h/a)	5996 – Prática Pedagógica Interdisciplinar IV (60h/a)	XX – Prática Pedagógica Interdisciplinar V (60h/a)	XX – Prática Pedagógica Interdisciplinar VI (60h/a)	-	-
420 h/a + 40 h/a (ACE)	345 h/a + 40 h/a (ACE)	345 h/a + 60 h/a (ACE)	405h/a + 60 h/a (ACE)	475 h/a + 60 h/a (ACE)	375 h/a + 60 h/a (ACE)	575 h/a	260 h/a

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português, do Campus Professor Barros Araújo, da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras/Português, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

Disciplina: 800 – Teoria Literária I (60 h/a)

Ementa: Literatura: conceitos e funções. Teoria da Literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da poética de Aristóteles. O texto literário e outras linguagens.

Competências:

- Analisar os diversos conceitos sobre a literatura e suas implicações no sistema literário.
- Discutir os aspectos constituintes da Teoria da Literatura.
- Debater os conceitos fundamentais da poética de Aristóteles.
- Analisar as relações entre o texto literário e outras linguagens.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o material didático e obras literárias.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

_____; HORÁCIO; LONGINO. **A Poética Clássica**. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. Vários Tradutores. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

_____. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COSTA, Lúgia Militz da. **A poética de Aristóteles**. Série Princípios n. 217. São Paulo: Ática, 1992

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar de. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2008.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Tradução: Luís Carlos Borges e Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Disciplina: 8131 – Teorias Linguísticas I (60 h/a)

Ementa: História dos estudos sobre a linguagem. Língua, Linguagem: natureza e características. A linguística moderna. Estruturalismo: princípios, contribuições, limitações e estágios de desenvolvimento. Paradigmas formalista e funcionalista. Linguística e comunicação: teorias e relações entre os campos. Estudos da enunciação.

Competências:

- Estudar a natureza da linguagem e o seu funcionamento nas situações de interação social e cultural;
- Compreender a constituição da ciência linguística, sua epistemologia e metodologia de análise da língua;
- Identificar conceitos, objetos de estudo, do estruturalismo linguístico;
- Reconhecer a contribuição do estruturalismo dentro do quadro das ciências humanas;
- Analisar as limitações da abordagem estrutural no escopo maior dos estudos da língua;
- Compreender os estudos da enunciação;
- Relacionar práticas dos conteúdos ministrados às práticas de ensino da língua.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

- BARROS, Diana Pessoa de. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística**: I. objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017, p. 25-54.
- BRAIT, Beth (org). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2018.
- FARACO, Carlos Alberto. Estudos Pré-saussurianos. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 27-52.
- FIORIN, José Luiz. Teoria dos Signos. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística**: I. objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017, p. 55-74.
- FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à Linguística da Enunciação**. 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.
- ILARI, Rodolfo. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 53-92.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 24^a ed. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.
- LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARTIN, Robert. **Para entender linguística**: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- PETTER, Margarida. Linguagem, língua e linguística. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística**: I. objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017, p. 11-24.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

Bibliografia complementar:

- BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz (orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1994.
- BRAIT, Beth (org). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri; revisão do Prof. Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.
- MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. A língua como objeto da Linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Disciplina: 2394 – Cultura e Funcionamento da Língua Latina I (60h/a)

Ementa: Domínio das estruturas gramaticais latinas e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português. Tradução de textos latinos com dificuldade gradual. Textos de Cultura Romana.

Competências:

- Analisar morfológicamente as partes variáveis da oração;
- Ler, compreender e traduzir as frases latinas simples;
- Verter para o Latim frases em Português.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática latina**. 22. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1989.

FONTANA, Dino. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

RONAI, Paulo. **Curso básico de Latim**. 2. ed. São Paulo: Gradus Primus, 1985.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, José Nunes de & ALMENDRA, Maria Ana. **Initia latina I**. Coimbra: Livraria Arnado, 1990.

GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma**. Petrópolis: Vozes, 1981. MACHADO, Raul. **Questões de gramática latina**. Vols. I e II. Lisboa: Livraria Clássica, 1940.

SARAIVA, Francisco dos Santos. **Novíssimo Dicionário latino-português (fac-símile)**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário latino-português**. Porto: Gráficos Reunidos, 1993.

Disciplina: 5504 – Inglês Instrumental (60 h/a)

Ementa: Desenvolvimento do vocabulário e domínio das estruturas da Língua Inglesa através da leitura e interpretação de textos específicos baseados em estratégias de leitura.

Competências:

- Desenvolver habilidades de análise e síntese à compreensão de textos literários, técnicos e/ou científicos através de estratégias de leitura em língua estrangeira (LE);
- Utilizar as estratégias de leitura, extraindo o significado de textos através do contexto de palavras cognatas, repetidas, uso de dicionários, de afixos e classe e de classes de palavras.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material de multimídia e material didático.

Bibliografia básica:

CRAVEN, M. **Reading Keys – Introducing**. Thailand: Macmillan, 2003. DIAS, R. **Reading critically in English**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

DICIONÁRIO. **Oxford escolar**: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura Instrumental em Língua Inglesa**. Londrina: Planográfica, 2003.

Bibliografia complementar:

AMOS, Prescher Pasqualin *et al.* **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.

CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes. **Modelos didáticos de gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina, PR: UEL, 2007.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo, SP: DISAL, 2010.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Disciplina: 5988 – Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos (60 h/a)

Ementa: Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico, em ambientes virtuais e não virtuais. Familiarização com as normas da ABNT e do curso referentes à produção acadêmica.

Competências:

- Reconhecer as diferenças entre gêneros textuais e tipos textuais;
- Identificar gêneros acadêmicos;

- Criar condições para a escrita de resenhas, de acordo com as normas da ABNT, levando em conta a estrutura do trabalho.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BEZERMAN, Charles. **Escrevendo bem, científica e retoricamente:** consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 12. ed. 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria **Ler e escrever.** Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto. 216 p. 2006.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade:** diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.) [et al.]. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

Disciplina: 2210 – Libras (80 h/a)

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de Sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.

Competências:

- Compreender os fundamentos educacionais para o aluno surdo;
- Conhecer a importância da organização gramatical da LIBRAS no processo educacional para alunos surdos;

- Discutir estratégias de ensino de língua portuguesa tendo a LIBRAS como língua para comunicação, ensino e aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material didático, visita a escolas e a uma comunidade em Jaicós.

Bibliografia básica:

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

_____. **Linguagem e Letramento na Educação dos surdos**: ideologia e prática pedagógica. 1. ed. 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

GESSER, Audrei. **Libras?:** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Legislação de Libras. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

FERNANDES, Eulália (org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LIMA, M.S.C. Surdez. **Bilinguismo e inclusão**: entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado).

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Disciplina: 5989 – Prática Pedagógica Interdisciplinar I – (40 h/a)

Ementa: O ensino de língua portuguesa e literatura: uma visão integradora dos seus eixos de sustentação leitura, produção escrita e análise linguística e literária.

Competências:

- Proporcionar ao aluno a imersão no contexto educacional para investigação e análise do ensino da língua portuguesa;
- Refletir sobre as situações educativas no espaço escolar e problematização a partir da realidade investigada.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material didático e fichas de acompanhamento das aulas de leitura nas escolas.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Unesp, 2004

AULINO, G., COSSON, R. (Orgs.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia complementar:

DIOS-LEAHY, Cyana. **Língua e literatura: uma questão de educação?** Campinas: Papyrus, 2001.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática ensinar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2004.

ROJO, Roxane. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo - EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

Disciplina: 845 – Teoria Literária II (45 h/a)

Ementa: Características da narratividade e estruturas narrativas. Elementos constitutivos do drama e da narrativa. Espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Lírica como

gênero literário. Múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais. Lírica moderna.

Competências:

- Estudar as características da narratividade e das estruturas narrativas.
- Analisar os elementos constitutivos do drama e da narrativa.
- Debater as diversas espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia.
- Discutir as diferentes modalidades narrativas: crônica, conto, novela e romance.
- Estudar a lírica como gênero literário.
- Analisar as múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais.
- Debater a lírica moderna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo (Org). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

CÂNDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar de. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1988.

Bibliografia complementar:

FORSTER, Edward M. **Aspectos do romance**. São Paulo: Globo, 1998

PALLOTTINI, Renata. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

TREVISAN, Armindo. **A poesia: uma iniciação à leitura poética**. Porto Alegre: Uniprom, 2000.

SCHULER, Donaldo. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 2008.

Disciplina: 5991 – Teorias Linguísticas II (45 h/a)

Ementa: Histórico da ciência linguística. A matematização e a biologização da linguística. Gerativismo: princípios, contribuições, estágios de desenvolvimento e limitações. Funcionalismo e suas perspectivas teóricas. Linguística Cognitiva: visão integradora da linguagem, a construção interacional do significado, pensamento corporificado. Linguística Sistemico-Funcional: conceitos básicos, sistemas e metafunções. Noções de linguística aplicada.

Competências:

- Estudar o uso da linguagem e o seu funcionamento nas situações de interação social e cultural;
- Compreender o desenvolvimento da ciência linguística, com novas epistemologias e metodologias de análise da língua;
- Identificar conceitos, objetos de estudo, do gerativismo, funcionalismo, cognitivismo e da linguística sistêmico-funcional;
- Reconhecer a interface da linguística com outras áreas do saber, como a psicologia, neurolinguística, a informática, a inteligência artificial;
- Discutir a necessidade de uma linguística aplicada como atuação urgente maior nos estudos da língua;
- Relacionar práticas dos conteúdos ministrados às práticas de análise da língua.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

AUROUX, Sylvain. **Matematização da linguística e natureza da linguagem**. 1. ed. Trad. Débora Massmann. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 157-176.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; PALOMANES, Roza. Linguística Cognitiva. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 177-192.

SOUZA, Edson Rosa de. **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. Vol.1. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

ABREU, Antônio Suárez. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Pensamentos atuais sobre problemas antigos. Trad. Lúcia Lobato. Rev. Mark Ridd. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTIN, Robert. **Para entender linguística: epistemologia elementar de uma disciplina**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Disciplina: 5992 – Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60 h/a)

Ementa: Fonética e Fonologia: conceito, objetos de estudo. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. O aparelho fonador. Parâmetros de descrição e de classificação. Descrição e classificação dos elementos segmentais, prosódicos e suprasegmentais. Articulações secundárias. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Fonemas e alofones. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna.

Competências:

- Compreender semelhanças e diferenças entre objetos da fonética e da fonologia;
- Discutir os principais conceitos fonéticos e fonológicos;
- Descrever aparelho fonador;
- Descrever e classificar traços distintivos, elementos segmentais e suprasegmentais das realizações fonéticas do português brasileiro;
- Introduzir a técnica da transcrição fonética e noções gerais de notação e formalização de processos fonéticos e fônicos;
- Treinar o aluno para análise de dados fonético-fonológicos do português brasileiro;
- Identificar modelos fonológicos elaborados no campo da linguística e em áreas assimiladas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório de informática/ multimídia e o material didático.

Bibliografia básica:

ALBANO, Eleonora Cavalcante. **O gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: ALB; Fapep, 2001.

BISOL, Leda. **Introdução à Fonologia**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

_____. **Introdução a estudos de Fonologia do português brasileiro.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica:** introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística.** Domínios e Fronteiras. vol. 1. São Paulo: Cortez, 2012, p. 105-146.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística.** Domínios e Fronteiras. vol. 1. São Paulo: Cortez, 2012, p. 147-180.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar:

BISOL, Leda. **Fonologia e Variação:** recortes do português brasileiro. Porto Alegre: 2002.

CALLOU, D. e LEITE, I. **Iniciação à Fonética e à Fonologia.** Rio de Janeiro: Zahar. 1990.

CAMARA Jr., Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 1993.

HORA, Dermeval; COLLISCHONN, Gisela (Orgs). **Teoria linguística:** fonologia e outros temas. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística.** Domínios e Fronteiras. vol. 1. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: 5990 – Estrutura e Funcionamento da Língua Latina II (45h/a)

Ementa: Quarta e quinta declinações. Conjugações verbais: vozes ativa e passiva; Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção.

Competências:

- Analisar morfológicamente as partes variáveis da oração;
- Ler, compreender e traduzir as frases latinas simples;
- Verter para o Latim frases em Português.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática latina**. 22. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1989.

FONTANA, Dino. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

RONAI, Paulo. **Curso básico de Latim**. 2. ed. São Paulo: Gradus Primus, 1985.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, José Nunes de & ALMENDRA, Maria Ana. **Initia latina I**. Coimbra: Livraria Arnado, 1990.

GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma**. Petrópolis: Vozes, 1981. MACHADO, Raul. **Questões de gramática latina**. Vols. I e II. Lisboa: Livraria Clássica, 1940.

SARAIVA, Francisco dos Santos. **Novíssimo Dicionário latino-português (facsimile)**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário latino-português**. Porto: Gráficos Reunidos, 1993.

Disciplina: 5733 – Crítica Literária – 60h

Ementa: A teoria, a história e a crítica literária; Correntes da crítica moderna: formalismo, estruturalismo e estética da recepção.

Competências:

- Estudar as características da narratividade e das estruturas narrativas. Analisar os elementos constitutivos do drama e da narrativa.
- Debater as diversas espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia. Discutir as diferentes modalidades narrativas: crônica, conto, novela e romance.
- Estudar a lírica como gênero literário.
- Analisar as múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais. Debater a lírica moderna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Assis. **Teoria e prática da crítica literária**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1967.

EAGLETON, Terry. **Teoria literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1992.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Nabil (Org.). **A crítica literária e a função da teoria: reflexão em quatro tempos**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2016.

BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: Eduem, 2007.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências literárias**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

LIMA, Luiz Costa. (Org.) **Teoria da literatura em suas fontes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 1 e 2.

LIMA, Márcia Edlene Mauriz; FERNANDES, Fabrício Flores. **Crítica literária**. Teresina: FUESPI, 2012.

OLIVEIRA, Silvana. **Teoria da Literatura III**. Fortaleza: IESDE Brasil S/A., 2018.

_____. **Literatura e outras artes: diálogos e contrastes [livro eletrônico]** /Silvana Oliveira (Org.). Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2019.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002. (Coleção Enfoque. Letras).

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1986.

Disciplina: 4899 – Filosofia da Educação (60 h/a)

Ementa: A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e Educação como *Paidéia*; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições dos filósofos da Antiguidade (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) e de correntes filosóficas medievais (Patrística e Escolástica) ao estabelecimento das bases filosóficas da educação ocidental. Filosofia da Educação no Brasil.

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia e sua relação com os estudos linguísticos e literários;
- Identificar as principais questões da filosofia;
- Compreender os diversos sistemas filosóficos em seu desenvolvimento histórico;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva do profissional de Letras com base nas contribuições filosóficas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GILES, Thomas R. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

Bibliografia Complementar:

LUCHESE, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

REALE, Geovane & ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. Vol. 2: Patrística e Escolástica. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **História da filosofia: do humanismo a Descartes**. Vol. 3. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

SANTOS. G. A (Org). **Universidade, formação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, A.J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplina: 5994 – Prática Pedagógica Interdisciplinar II (40 h/a)

Ementa: Ensino de Língua Portuguesa e Literatura em diálogo com as novas tecnologias e multiletramentos.

Competências:

- Investigar as práticas de ensino de língua portuguesa e literatura que dialogam com as novas tecnologias, com base nos multiletramentos;
- Analisar os recursos tecnológicos usados como material didático no ensino de língua portuguesa e literatura.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório de informática da UESPI e das escolas observadas.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Teclas e dígitos: leitura, literatura e mercado**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARAÚJO, J.C. (Org.). **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção, COSTA, Sérgio Roberto (Orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, J.C., DIEB, M. (Orgs.). **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

CABRAL, Ana Lucia Tinoco, MARQUESI, Sueli (Orgs.). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Claraluz, 2008.

GOMES, L. F. **Hipertexto no Cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

ZILBERMAN, Regina, LAJOLO, Marisa. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos**. São Paulo: Ática, 2012.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

Disciplina: 5993 – Literatura Ocidental – (60 h/a)

Ementa: Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas modernas do ocidente. Análise das obras de autores representativos.

Competências:

- Discutir a noção de cânone a partir de diferentes perspectivas teóricas.
- Apresentar um panorama histórico da literatura ocidental.
- Analisar obras representativas das literaturas modernas do ocidente.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o material didático e literário.

Bibliografia básica:

BLOOM, Harold. **Gênio**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

_____. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar:

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. São Paulo: Yeba Brasil, 2011. (7 volumes).

TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.
D'ONOFRIO, Salvatore. **A literatura ocidental**. Autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2004.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas, literaturas, escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **Flores na escrivinha**. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Disciplina: 1215 – Formação Histórica da Língua Portuguesa (60 h/a)

Ementa: Linguística Histórica e a mudança linguística: teorias e sua relação com a história das línguas. Processos de mudança linguística. Percepção e características da mudança. Origem e formação da Língua Portuguesa: o quadro românico, a relação com o galego e o castelhano na Península Ibérica. Expansão da Língua Portuguesa: o contato linguístico, as línguas indígenas, as línguas africanas e o português brasileiro. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Estudos representativos do Português Brasileiro.

Competências:

- Contribuir para o conhecimento da língua portuguesa, tendo em vista a necessidade de compreender a sua história e evolução;
- Refletir sobre a diversidade da língua portuguesa, no tempo e no espaço, e sobre os fatores sócio-históricos que a determinam;
- Compreender a história do Português Brasileiro em seu contato com as línguas indígenas e africanas;
- Conhecer a formação do léxico português, atentando para as relações entre esse processo e aspectos sócio-históricos da colonização.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica

CASTRO, Ivo. **Introdução à História do Português**. Geografia da Língua. Português Antigo. Lisboa: Colibri, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FRANCHETTO, Bruna; BALYKOVA, Kristina (orgs.). **Índio não fala só tupi**: uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2020.

GALINDO, Ceatano W. **Latim em Pó: um passeio pela formação do nosso Português**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2009.

PETTER, Margarida (org.). **Introdução à Linguística Africana**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Caminhos da Linguística Histórica**. “Ouvir o Inaudível”. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia complementar:

CÂMARA JR., Joaquim M. **História e estrutura da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CANUTO, Húbson Kleber Palmeira. **Do latim ao português: rudimentos de filologia e história da língua portuguesa com uma pequena gramática de latim**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Teorias da mudança linguística e a sua relação com a(s) história(s) da(s) língua(s). **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**, vol. 3, 2008, p. 39-53.

TARALLO, Fernando. **Tempos Linguísticos - Itinerários na História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1994.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: 5997 – Literatura de Formação no Brasil (45 h/a)

Ementa: Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa.

Competências:

- Compreender os conceitos de identidade cultural, etnias, nacionalidade e suas representações no texto literário.
- Subsidiar a análise de poemas, romances, contos, crônicas, cartas, etc., a partir das perspectivas pós-colonial e multiculturalista.
- Investigar os aspectos socioculturais e critérios que contribuíram para a formação da cultura brasileira através das obras de autores brasileiros.
- Ler e analisar obras que configurem elementos de formação do Brasil e suas inter-relações.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material didático e leitura de obras literárias.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. (Momentos decisivos) 9. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF, 1986. v. 1, 2 e 3.

Bibliografia complementar:

LE GOFF, Jacques. **O Nascimento do Purgatório**. Lisboa, Editorial Estampa, 1995.

LÉRY, Jean de. **Viagem à Terra do Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.

STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.

SUSSEKING, Flora. **Tal Brasil, qual romance?** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

_____. **O Brasil não é longe daqui**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Disciplina: 1295 – Morfossintaxe (45 h/a)

Ementa: A gramática descritiva: pressupostos básicos. Morfologia: conceito e objeto. Vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal. Conceituação de Morfossintaxe. Eixos paradigmático e sintagmático. Critérios morfológico, sintático e semântico. Conceitos de lexema e gramema. Sintagma e funções sintáticas. Prática de análise morfossintática do Português.

Competências:

- Compreender as relações que se estabelecem entre os constituintes da frase para fins comunicativos, visando a construir a significação em contextos enunciativos;

- Descrever a estrutura do vocábulo;
- Analisar o vocábulo formal;
- Conhecer sob o aspecto morfossintático das categorias gramaticais.

- Analisar critérios usados por alguns autores para classificações morfossintáticas das palavras da língua portuguesa.

- Identificar as configurações sintagmáticas das palavras na formação da oração.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

BIDERMAN, Maria Tereza C. **Teoria linguística: leitura e crítica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÂNDALO, Filomena. Morfologia. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (orgs.). **Introdução à linguística; domínios e fronteiras.** Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia complementar:

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical.** São Paulo: Ática, 1987.

BIDERMAN, Maria Tereza C. **Teoria linguística: leitura e crítica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

LOPES, Iveuta de Abreu. *Noções básicas de morfologia.* In: COSTA, Catarina de Sena S. M. (org.). **Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica.** Teresina: EDUFPI, 2000.

MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural.** São Paulo: Pioneira, 1991.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 1991.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Villaça. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004.

Disciplina: 5998 – Literatura Afro-brasileira e Indígena – (45 h/a)

Ementa: Conceitos fundamentais de Literatura, cultura afro-brasileira e indígena. Representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais brasileiras.

Competências:

- Discutir os conceitos fundamentais que embasam a relação entre literatura, cultura afro-brasileira e indígena.
- Debater a representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras.

- Apresentar abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais brasileiras.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material didático e leitura de obras literárias.

Bibliografia básica:

ALVES, Mirian. **Brasilafro autorevelado** – Literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Nandyala, 2009.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Machado de Assis afrodescendente:** escrita de caramujo. 2. ed. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte/ Pallas/ Crisálida, 2007.

FERREIRA, Élio. **Identidade e solidariedade na literatura do negro brasileiro:** de Padre Antônio Vieira a Luís Gama: ensaio. Teresina: Fundação Cultural, 2005.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, Maria Nazareth. **Poéticas Afrobrasileiras.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas/ Mazza Edições, 2002.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Brasil afro-brasileiro.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização:** A Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1998.

_____. **O Povo Brasileiro:** A formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio (Orgs.). **Cadernos Negros:** três décadas: ensaios, poemas, contos. São Paulo: Quilombo hoje. Secretaria Especial de Políticas da Igualdade Racial, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Ser peça, ser coisa:* definições e especificidades da escravidão no Brasil. In: SCHWARCZ, Lília Moritz; REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Negras imagens.** São Paulo: EDUSP, 1996.

Disciplina: 129 – Sociologia da Educação (60 h/a)

Ementa: Contextualização histórica da sociologia. A sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de Aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia básica:

CHARON, J. M. **Sociologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ/São Paulo-SP: Vozes/Segmento, 2011. (Col. Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J. GANDIN, Luís (Orgs.). **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto alegre: Penso, 2013.

ARAÚJO, S.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação** (organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira e Afranio Mendes Catani). 12 ed. Petrópolis, Vozes, 2011. (Col. Ciências Sociais da Educação)

FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

Disciplina: 5995 – Prática Pedagógica Interdisciplinar III – (60 h/a)

Ementa: O trabalho com as manifestações artísticas culturais em sala de aula: a visão da literatura e da cultura popular

Competências:

- Valorizar a multiculturalidade do nosso país por meio da articulação de várias linguagens – oral, escrita, musical e visual, considerando os mais diversificados temas que emanam no ensino de literatura e cultura popular.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material didático, textos em cordel e visita a centros artísticos culturais.

Bibliografia básica:

AIALA, Maria Inês Novais. *Aprendendo e aprendendo a cultura popular*. In: Helder Pinheiro (Org). **Pesquisa em Literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2003.

A função social do folclore. In: **De Repente**. Revista de divulgação cultural da Fundação Nordestina de Cordel – FUNCOR. Teresina-PI, ano XI, n. 45, mai/jun 2005.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G. *Vozes e letras do cordel*. In: **Cult. Revista Brasileira de Literatura**. Ano V, N° 54, 2002.

ARANTES. Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo; Brasiliense, 1981.

FEITOSA, Luís Tadeu. **Patativa do Assaré: a trajetória de um cantor**. São Paulo: Escrituras, 2003.

LÚCIO, Ana Cristina Marinho (Org.). **Teatro infantil e cultura popular**. Campina Grande: Bagagem, 2005.

URBANO, Hudimilson. **Oralidade na literatura: o caso Rubem Fonseca**. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

Disciplina: 5324 – Literatura Portuguesa I (60 h/a)

Ementa: Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

Competências:

- Discutir os aspectos estéticos culturais que caracterizam a literatura portuguesa nos períodos literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

- Analisar obras representativas da literatura portuguesa dos períodos literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o material didático e a leitura de textos literários.

Bibliografia básica:

BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James (Org.). **Modernismo:** guia geral 1890-1930. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** 30. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

SARAIVA, Antônio José & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** Lisboa: Porto Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**, São Paulo: Cultrix, 1999.

SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa.** 17. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo brasileiro e modernismo português:** subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro:** apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: 1216 – Sintaxe da Língua Portuguesa I (60 h/a)

Ementa: Gramática: concepções; sintaxe: conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.

Competências:

- Relacionar as concepções de linguagem com as concepções de gramática e ensino;
- Identificar os componentes oracionais;
- Analisar frases na perspectiva da Gramática Tradicional (GT).

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BERLINCK, Rosane de Andrade. *Sintaxe*. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995. Editora da Universidade Estadual de Campinas.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.

MACHADO, Maria da Conceição. *Fundamentos de sintaxe*. In: COSTA, Catarina de Sena S. M. (Org.). **Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2000.

_____. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1996.

Disciplina: 5999 – Literatura Brasileira do Século XIX (60h/a)

Ementa: Aspectos da estética realista, parnasiana e simbolista na poesia, na prosa e no teatro. Pesquisa sobre o ensino da literatura brasileira do século XIX na escola e no livro didático.

Competências:

- Estudar obras de autores representativos que permitam investigar aspectos fundamentais da produção literária brasileira no século XIX, enfatizando discussões como as de elaboração de um discurso de identidade nacional.
- Analisar a formação e o questionamento da organização social brasileira, de vínculo e autonomia com relação aos paradigmas europeus de produção artística, política e intelectual.
- Pesquisar o ensino da literatura brasileira do século XIX na escola e no livro didático.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o material teórico, leitura de textos literários e livros didáticos.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética.** A teoria do romance. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1987.

CÂNDIDO, Antônio. **A Formação da Literatura Brasileira.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

Bibliografia complementar:

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1996. vol. IV.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas:** forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

_____. **Um Mestre na Periferia do Capitalismo:** Machado de Assis. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Disciplina: 6032 – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (45 h/a)

Ementa: Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Competências:

- Discutir os conceitos de literaturas africanas.
- Debater as inter-relações entre literatura e identidades.
- Apresentar coordenadas histórico-político-literárias de países africanos de língua portuguesa.
- Analisar obras representativas das literaturas africanas de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material teórico de leitura de textos literários da Literatura Africana.

Bibliografia básica:

BALOGUM, Ola. **Introdução à cultura africana**. Lisboa: Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1980.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et al. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

BERND, Zilá. **A questão da negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia complementar:

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

BRITO, Conceição Evaristo de. **Literatura negra: uma poética de nossa afro brasilidade**. RJ, PUC, 1996.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. 2.ed., Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa - MEC, 1986. (2 vols).

JOBIM, José Luís (Org.). **Literatura e identidade**. Rio de Janeiro: J.L.J.S. Fonseca, 1999.

MOURALIS, Bernard. **As contraliteraturas**. Coimbra: Almedina, 1982.

PIRES, Laranjeira. **Literatura Africana de Expressão Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

Disciplina: 8339 – Política Educacional e Organização da Educação Básica (60 h/a)

Ementa: Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.

Competências:

- Analisar o sistema educacional brasileiro.
- Investigar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96.
- Pesquisar os documentos: Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e material teórico.

Bibliografia básica:

BREZENZISKI, Iria. (Org.). **LDB dez anos depois-reinterpretada sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.

CURY, C.R.J. *Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas*. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB**: ranços e avanço. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa. **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

PERONI, Vera. **Política educacional e o papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.

SANTOS. G. A (Org). **Universidade, formação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.

SHIROMA, Eneida Oto et al. **Reformas de ensino, modernização administrada**. In: Política Educacional. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Disciplina: 5722 – Psicologia da Educação (60 h/a)

Ementa: Psicologia como ciência. As relações entre Psicologia e educação. Psicologia da Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica. Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas.

Competências:

- Reconhecer as relações entre Psicologia e Educação.
- Identificar as teorias psicológicas da aprendizagem e da prática pedagógica.
- Analisar as dificuldades de aprendizagem e suas causas.
- Investigar os processos de aprendizagem e os processos motivacionais.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material teórico.

Bibliografia básica:

COLL, C. e outros. **Desenvolvimento psicológico e Educação**. Vol. 1- Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

FERREIRA, M. G. **Psicologia educacional**: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ângela M. **Psicologia do desenvolvimento**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRAGHIROLI, Elaine Maria *et al.* **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.

COUTINHO, Maria Teresa Cunha. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Lê. 1991.

COLL, César. *et al.* **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966, vol. 2.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1978.

Disciplina: 5996 – Prática Pedagógica Interdisciplinar IV (60 h/a)

Ementa: Análise e produção de materiais didáticos no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Competências:

- Refletir sobre a materialização da ação docente;
- Contribuir para a melhoria do ensino da língua portuguesa na escola.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material teórico e livros didáticos adotados nas escolas de educação básica.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso** – por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo, Parábola, 4 ed., 2004.

DIONÍSIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de Português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

GERALDI, Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

MATOS, Francisco Gomes de, CARVALHO, Nelly. **Como avaliar um livro didático- Língua Portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1984.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2 ed., 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação** - uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático língua materna e língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto. 216 p. 2006.

MATIAS, Geilson Batista. **As relações étnico-raciais em cursos de licenciatura em Letras:** um olhar sobre a literatura negro-brasileira. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura escrita.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.

SOUSA, Ivan Vale de (org.). **Interfaces entre literatura, língua e sequência didática.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

Disciplina: 6033 – Literatura Brasileira Modernista – prosa e poesia (60 h/a)

Ementa: Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 22 a 45. Modernismo e regionalismo no romance de 30.

Competências:

- Estudar autores e obras marcantes do Modernismo Brasileiro, destacando a variedade de propostas estéticas produzidas no país nesse período.
- Estabelecer diálogo entre a Semana de Arte Moderna Paulista, e as agitações modernistas ocorridas em outros estados brasileiros, antes e depois de 1922.
- Problematizar o conceito de “regionalismo” e a representação literária do chamado romance regionalista.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material teórico e leitura de textos literários.

Bibliografia básica:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

Bibliografia complementar:

- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: JO Editora, v. 1, 2 e 3, 1986.
- FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
- MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1988.
- TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

Disciplina: 6034 – Literatura Infanto-juvenil (55 h/a)

Ementa: Conceitos e formação do gênero literatura infantil e juvenil. Características da obra literária para crianças e jovens. A poesia infantil e juvenil. A narrativa infantil e juvenil. Pesquisa sobre as práticas de leitura da literatura infantil e juvenil na escola.

Competências:

- Discutir os conceitos e o processo de formação da literatura infantil e juvenil.
- Investigar as características da obra literária para crianças e jovens.
- Analisar as especificidades da poesia para crianças e jovens.
- Estudar as especificidades e os gêneros da narrativa infantil e juvenil.
- Pesquisar as práticas da leitura da literatura infantil e juvenil na escola e no livro didático.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas a sala de aula, material teórico e leitura de textos literários.

Bibliografia básica:

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Série Princípios)

CECCANTINI, João Luís T. (Org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil**: memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.), BARCO, Frieda, FICHTNER, Marília, REGO, Zila Letícia Pereira. **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**: história, teoria e análise. São Paulo: Ática, 1993.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulinas, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira**: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 2010.

PINHEIRO, Helder (Org.). **Poemas para crianças**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

ROSING, Tânia M. K., RETTENMAIER, Miguel (Org.). **Questões de literatura para jovens**. Passo Fundo: UPF, 2005.

Disciplina: 6035 – Literatura Portuguesa II (60 h/a)

Ementa: Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo e Modernismo e Contemporâneos.

Competências:

- Discutir os aspectos estéticos e culturais que caracterizam a literatura portuguesa nos períodos literários Realismo, Simbolismo, Modernismo e Contemporâneos.

- Analisar obras representativas da literatura portuguesa dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Modernismo e Contemporâneos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas a sala de aula, material teórico e leitura de textos literários.

Bibliografia básica:

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa** 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1999.

_____. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**, São Paulo, Cultrix, 1999.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 2001.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO FILHO, Leodegário de A. **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa**. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo, Cultrix, 1985.

_____. **Literatura Portuguesa Moderna**. São Paulo: Cultrix, 1993.

PAIVA, José Rodrigues. **Fulgurações do Labirinto: Ensaios**. Recife, Associação de Estudos Portugueses Jordão Emericiano, 2003.

SAMUEL, Rogel. **Manual de Teoria Literária**. 12. ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

SIMÕES, J. G. (Dir). **Perspectiva da Literatura Portuguesa do séc. XIX: Série Nossos Clássicos da Literatura Portuguesa (AGIR)**. Rio de Janeiro: Vozes (Diversos autores), 2002.

VIANA, Antônio Fernando e BARRETO, José Ricardo Paes (orgs.). **Cruzamentos Poéticos Portugal Brasil**. Recife: Presença, 2002.

Disciplina: 6036 – Sintaxe da Língua Portuguesa II (60 h/a)

Ementa: O formalismo em Linguística; Teoria Gerativa: fundamentos; Análise da estrutura sintagmática do Português: frases simples e complexas; Gramática de Valência e Papéis Temáticos.

Competências:

- Descrever a estrutura sintagmática dos constituintes oracionais;
- Especificar os tipos de frases e suas regras de transformação;
- Representar em esquemas arbóreos as frases simples e as complexas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material teórico.

Bibliografia básica:

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999

SILVA, Cecília P. de Souza e KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1998.

VILELA, Mário e KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra – gramática da frase – gramática do texto/discurso**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

GUIMARÃES, Elisa. *Sintaxe e coesão no texto*. In: VALENTE, André. **Aulas de Português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do Português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II. Princípios e análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

VILELA, Mário e KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra – gramática da frase – gramática do texto/discurso**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.

Disciplina: 6037 – Leitura: teorias e práticas (60 h/a)

Ementa: Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa; o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.

Competências:

- Identificar diferentes concepções de linguagem e de leitura estabelecendo as relações pertinentes;
- Reconhecer diferentes tipos de leituras e seus objetivos;
- Compreender a leitura como um processo sociocognitivo interativo;
- Identificar as estratégias de leitura que podem ser empregadas para a construção dos sentidos do texto.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, laboratório multimeios e material teórico.

Bibliografia básica:

COLOMER, T; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

DELL'ISOLA, R. **Inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 12.ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LEFFA, V. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia complementar:

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). **Leitura: práticas, impressos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Teodoro (Orgs.). **Leitura e perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Disciplina: 6038 – Oralidade, Letramentos e Ensino (30 h/a)

Ementa: Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para a sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sócio-histórica; Letramento: práticas sociais da leitura e da escrita.

Competências:

- Compreender a linguagem como básica de interação social;
- Perceber a escrita, quer enquanto tecnologia, quer enquanto sistema, como um bem sociocultural cujo valor está estritamente relacionado às demandas que a sociedade que dela faz uso lhe atribui;

- Compreender o letramento a partir de uma concepção sócio-histórica de aquisição e uso de um sistema escrito, percebendo-o, assim, como um conjunto de práticas sociais em que se faz uso de um sistema gráfico.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos et al. **Língua materna, letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia complementar:

LOPES, Iveuta de Abreu. **Cenas de letramentos sociais**. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNES, 2004.

OLSON, David R. **O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 2001.

ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas-São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Disciplina: 5322 – Didática (60 h/a)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração, execução do plano de ensino.

Competências:

- Identificar os fundamentos epistemológicos da Didática.

- Analisar o papel social da didática e suas dimensões no processo de ensino e de aprendizagem.
- Apresentar a estrutura de um planejamento didático.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material didático e o laboratório de informática.

Bibliografia básica:

- BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3. ed. Curitiba: Champagnata, 2003.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. S. Paulo: Ática 1994.
- PARRA, Nélio. **Caminhos do Ensino**. São Paulo: Pioneira Thopson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar:

- CANDAU, Vera Maria F. **A Didática Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de. **Ensinar & Ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MARLI E. D. A. de André, Maria Rita Neto S. Oliveira (Org). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica).
- MARTINS, Pura Lucia Oliveira. **A didática e as contradições da prática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 3 ed. 2009 (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

Disciplina: XXXX – Prática Pedagógica Interdisciplinar V (60 h/a)

Ementa: Abordagens sobre Semiótica e as relações intersemióticas entre literatura e outros sistemas de linguagem.

Competências:

- Refletir sobre o processo semiótico; abordar sobre a semiótica, a literatura e outros sistemas estéticos de linguagem; refletir sobre as possibilidades de análise semiótica e intersemiótica.
- Identificar as relações entre Literatura e História, Literatura e Cinema, Literatura e Publicidade, Teatro e Literatura, Literatura e Música levar o aluno à prática Intersemiótica.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material teórico e leitura de textos literários.

Bibliografia básica:

- KRISTEVA, J. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e Música: modulações pós-coloniais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. 6ª. Edição. São Paulo: Editora Ateliê, 2004.
- SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2016
- STAM, Robert. **O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.
- ANZANELLO CARRASCOZA, João. **Redação Publicitária: estudos Sobre a Retórica do Consumo**. São Paulo: Futura, 2003.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BARTHES, R. **Aula**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1989.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
- CANDIDO, A. *et al.* **A Personagem de Ficção**. São Paulo. Perspectiva. 1968.
- CARLSON, M. **Teorias do Teatro**. São Paulo. Unesp. 1997.
- ECO, U. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- MALARD, Letícia. **Literatura e dissidência política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- MALTZ, Bina; TEIXEIRA, Jerônimo; FERREIRA, Sérgio. **Antropofagia e Tropicalismo**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 1993.
- NIEL, André. **A análise estrutural de textos: Literatura, Imprensa, Publicidade**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**, 6ª Edição, São Paulo, Perspectiva 2008
- SANTAELLA, L. **Por que as Comunicações e as Artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.
- SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão – tesões sociais e criação cultural na primeira república**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1880-1950)**, São Paulo, Cosac&Naify,2001.
- TEIXEIRA GOMES, João Carlos. **Glauber Rocha: esse vulcão**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE

Disciplina: 6039 – Literatura Brasileira Contemporânea (60 h/a)

Ementa: Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade: dos anos 50 a atualidade.

Competências:

- Estudar obras de autores brasileiros dos anos 50 ao contexto atual, destacando elementos de diálogo e de ruptura com a tradição literária do Brasil e com o legado modernista.
- Problematizar conceitos como os de Modernidade e Pós-Modernidade, Modernismo e Contemporaneidade para refletir acerca da produção literária brasileira das últimas décadas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o material teórico e a leitura de textos literários.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política:** ensaios sobre literatura e história. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo.** São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Subdesenvolvimento. In: MORENO, César Fernandes, (Coord.). **América Latina em sua literatura.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Ver e imaginar o outro:** alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Horizonte, 2008.

GASPARI, Élio, HOLLANDA, Heloísa B. *et al.* **70/80 Cultura em Trânsito:** da Repressão à Abertura. Ed. Aeroplano, 2000.

MORETTI, Franco (Org.). **A cultura do romance.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SANTIAGO, Silvano. **Nas malhas das letras:** ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

_____. **Uma literatura nos trópicos:** ensaios sobre dependência cultural. RJ: Rocco, 2000.

SILVA, Antônio Manoel dos Santos e SANT'ANNA, Romildo. **Literaturas de língua portuguesa**: Brasil. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

Disciplina: 6040 – Sociolinguística (60 h/a)

Ementa: A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático

Competências:

- Descrever um panorama sobre os estudos da língua como fator social;
- Refletir sobre as relações entre língua, cultura e sociedade, a partir do estudo das variações e das mudanças linguísticas que afetam a língua portuguesa.
- Discutir sobre a heterogeneidade do português brasileiro e seus processos de padronização e de standardização com vistas a combater os preconceitos linguísticos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ALKMIM, Tânia Maria. *Sociolinguística*. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.) **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo, Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.

BAGNO, Marcos *et al.* **Língua materna**: letramento, variação & ensino. São

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos *et al.* **Língua materna**: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO. José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis de fala. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

Disciplina: 57 – Semântica e Pragmática (60 h/a)

Ementa: A linguagem na filosofia grega antiga. A discussão entre naturalismo e convencionalismo linguístico. A virada linguística e a Filosofia Analítica. Sentido e figuração. Semântica Formal: sentido, referência, nome próprio, escopo, verdade. Semântica da enunciação: polifonia, heteroglossia, pressuposição, implícitos, implicatura, acarretamento. Significação e ideologia. Semântica Cognitiva: mapas, esquemas, metáfora. A virada pragmática na Filosofia Analítica. Pragmatismo Norte-Americano: sentido e verdade. Wittgenstein II e noção de jogos de linguagem. Teoria dos Atos de Fala: significação e a performatividade. Relativismo linguístico, virada ontológica e perspectivismo ameríndio.

Competências:

- Compreender os paradigmas filosóficos ocidentais sobre a significação em sua relação com (a construção d) o conhecimento e a verdade;
- Compreender teorias e conceitos-chave das áreas da semântica e da pragmática;
- Diferenciar seus objetos de estudo e a relação linguagem-mundo-sujeitos;
- Compreender critérios usados para o tratamento da/do significação/sentido das palavras/frases das línguas naturais;
- Identificar as diferentes concepções de verdade imbricadas no tratamento da/do significação/sentido;
- Identificar novos paradigmas ontoepistemológicos sobre a significação e a linguagem;
- Analisar as implicações práticas e cotidianas do uso da linguagem em função de cada teoria semântica e pragmática.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FIORIN, José Luiz. *Pragmática*. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II**. Princípios e análise. São Paulo: Contexto, 2003.

FREGE, Gottlob. Sobre o sentido e a referência. In: _____. **Lógica e filosofia da Linguagem**. Tradução e notas de Paulo Alcoforado. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 129-158.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução de Mara Sophia Zanotto (coord.). Campinas, SP: Educ; Mercado das Letras, 2002.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 2. vol. São Paulo: Cortez Editora, 2012, p. 23-54.

OTTONI, Paulo. **Visão Performativa da Linguagem**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 2. vol. São Paulo: Cortez Editora, 2012, p. 55-79.

ROCHA, M. A. E.; ROCHA, J. P. Z. Neve para refrescar: reflexões sobre relatividade lingüística condicionada pelo ambiente no estudo científico das línguas humanas. **Work. Pap. Linguíst.**, 18(1): 140-156, Florianópolis, jan./jul., 2017.

SAMPAIO, R. D. Linguagem, Cognição e Cultura: a hipótese Sapir-Whorf. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.º 56, p. 229-240, 2018

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. **Maná** 2(2):115-144, 1996.

VOLÓCHINOV, Valentin. Parte 1 – A importância dos problemas da Filosofia da Linguagem para o Marxismo. In: VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 90-140.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: Introdução à Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Rev. técnica da tradução de Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. **Princípios de semântica lingüística (dizer e não dizer)**. São Paulo: Cultrix, 1978.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica - Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Lingüística - II**. Princípios de Análise. São. Paulo: Contexto, 2003, p. 111-135.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e Contexto** - Uma Introdução a Questões de Semântica e Pragmática. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova Pragmática**: fases e feições de um fazer. São Paulo. Parábola Editorial, 2010.

RORTY, Richard. **A filosofia e o espelho da natureza**. Tradução de Antônio Trânsito; revisão técnica de César Ribeiro de Almeida. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

SPARANO, Maria Cristina de Távora. **Linguagem e significado**: o projeto filosófico de Donald Davidson. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

WOLFF, Phillip; HOLMES, Kelvin J. Linguistic relativity. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science**, v. 2, n. 3, p. 253-265, mai./jun. 2011.

Disciplina: 6044 – Linguística Textual (60 h/a)

Ementa: Linguística textual: conceito, objeto, histórico; princípios de textualidade e os mecanismos de textualização; Coesão e coerência textuais; Referenciação. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola. Teoria dos gêneros textuais/discursivos; Hipertextualidade e Gêneros digitais.

Competências:

- Apresentar um panorama dos estudos desenvolvidos no âmbito da Linguística de Texto;
- Discutir o objeto de estudo da Linguística de Texto;
- Conhecer as noções de texto, contexto, sujeito e enunciação;
- Reconhecer os diversos gêneros e tipos textuais.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

BAZERMAN, Charles. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (Orgs.) **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução e adaptação Judith C. Hoffnagel; revisão técnica Ana Regina Vieira. [et al.]. São Paulo: Cortez, 2005.

CAVALCANTE, M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

_____. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

_____; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica. **Coerência, referenciação e ensino**. SP: Cortez, 2014.

_____ *et al.* **Linguística Textual e argumentação**. São Paulo: Cortez, 2020.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Introdução à Linguística Textual**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia complementar:

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e leitor na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2011.

BENTES, Anna Christina. *Linguística Textual*. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística I**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A.C., CAVALCANTE M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2004.

VAN DIJK, T. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

Disciplina: 1863 – Literatura Piauiense (60 h/a)

Ementa: Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias representativas na poesia, na prosa e no teatro.

Competências:

- Estudar autores e obras representativas da Literatura piauiense
- Estabelecer a diferença entre manifestações literárias e sistema literário
- Analisar criticamente textos literários poéticos, narrativos e teatrais de autores piauienses representativos

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas a sala de aula, material didático e leitura de obras literárias piauiense.

Bibliografia básica:

BEZERRA, Feliciano. **A escritura de Torquato Neto**. São Paulo: Publisher Brasil, 2004.

BRASIL, Assis. **Poesia Piauiense no Século XX**. Rio de Janeiro: Imago; Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

MORAIS, Herculano. **A nova literatura piauiense**. Rio de Janeiro: Artenova S.A, 1975.

CANDEIRA FILHO, Alcenor. **Aspectos da literatura piauiense**. Teresina: Alínea publicações - UFPI, 1993.

Bibliografia complementar:

BRITO, Stela M. Viana Lima. **A construção da identidade regionalista em Chão de meu Deus de Fontes Ibiapina**. Teresina: Grafiset, 2004.

KRUEL, Kenard (Org.). **O. G. Rêgo de Carvalho – Fortuna Crítica**. Teresina: Zodíaco, 2007.

_____. (Org.). **Torquato Neto ou A carne seca é servida**. Teresina: Zodíaco, 2008.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura piauiense: horizonte e leitura e crítica literária (1900 – 1930)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

MENDES, Algemira de Macêdo; ALBUQUERQUE, Marleide Lins de; ROCHA, Olívia Candeia Lima (Org.). **Antologia de Escritoras Piauienses: Século XIX à Contemporaneidade**. Teresina: FUNDAC/ FUNDAPI, 2009.

MOURA, Francisco Miguel de. **Literatura do Piauí, 1859 –1999**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.

Disciplina: XXXX – Prática Pedagógica Interdisciplinar VI (60 h/a)

Ementa:

Significado lexical e relações lexicais. Lexicologia e lexicografia. A construção de dicionários. Elaboração de verbetes; dicionário vs. enciclopédia; glossários e catálogos. Noções de etimologia. Pesquisa e redação. Recursos tradicionais e fontes eletrônicas. Léxico e ensino.

Competências:

- Compreensão das forças históricas, sociais e culturais que levam à formação do léxico de um povo; discussão sobre a importância do contexto para a construção do sentido das palavras em diferentes usos;
- Realização de leituras de textos teóricos sobre as contribuições de diferentes povos para a formação do léxico do português do Brasil;
- Compreensão da importância da escolha lexical para a construção do sentido do texto;

- Reflexão sobre as possibilidades de pesquisas em Lexicografia;
- Reflexão teórica e metodológica sobre a elaboração e produção de obras lexicográficas das mais variadas tipologias.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras:** estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários:** uma introdução à lexicografia. Araraquara: Editora da UNESP, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa: Parábola, 2008.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do Léxico** – brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Introdução à Semântica** – brincando com a gramática. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SEABRA, M.C. T. C. de. (Org.) **O léxico em estudo.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

Bibliografia complementar:

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica:** ciência das significações. São Paulo: EDUC; Campinas: Pontes, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Origens históricas da toponímia brasileira: os nomes transplantados. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 24, p. 75-96, 1982. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i24p75-96. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/69706>. Acesso em: 23 dez. 2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **Toponímia ATEMS:** caminhos metodológicos, v.1. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2019.

OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998.

QUEIROZ, Rita de Cássia R. de. (Org.). **Língua, cultura e sociedade:** estudos sobre o léxico. Feira de Santana: UEFS, 2009.

SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na geografia nacional.** 5.ed. Introdução e notas de Frederico G. Edelweiss. São Paulo: Editora Nacional; INL, 1987.

WELKER, Herbert Andréas. **Dicionários.** Uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE

Disciplina: 62 – Análise do Discurso (60 h/a)

Ementa: Análise do Discurso Francesa: discurso, ideologia, sentido, sujeito, linguagem, interpelação. Máquina Discursiva, Formação Discursiva, Interdiscurso. Histórico da Análise de Discurso Crítica. Bases filosóficas da Análise de Discurso Crítica. Conceitos-chave: discurso, prática discursiva, prática social; texto, ordem do discurso, estrutura. Discurso, mudança social e prática social: ideologia, hegemonia. Capitalismo tardio. Neoliberalismo. Modelos de análise crítica do discurso. Análise Crítica Tecnocultural do Discurso. A prática de análise do discurso: abordagens e perspectivas. Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de Língua Materna. Pesquisas em análise de discurso.

Competências:

- Situar a Análise do Discurso no quadro de desenvolvimento dos estudos linguísticos;
- Apresentar os pressupostos teóricos básicos da Análise do Discurso;
- Aplicar os conceitos básicos da Análise do Discurso na análise discursiva de textos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

BATISTA JR., José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de (orgs.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BROCK, André. Análise Crítica Tecnocultura do Discurso. In: SILVA, Tarcizio (org.). **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiáspóricos**. Traduções de Vinícius Silva e Tarcizio Silva. São Paulo: LiteraRUA, 2020, p. 63-85.

DJIK, Teun A. van. **Discurso e poder**. Organização, tradução e adaptação de Judith Hoffnagel *et al.*; revisão técnica de Normanda da Silva Beserra *et al.* São Paulo: Contexto, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Coordenação da tradução, revisão e prefácio de Izabel Magalhães Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2016.

FOWLER, Roger. Sobre a Linguística Crítica. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 207-222, 2004.

LANDER, Edgardo (comp.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3ª ed. Trad. Freda Indursky; revisão dos originais da tradução Solange Maria Leda Gallo, Maria da Glória de Deus Vieira de Moraes. Campinas, SP: Pontes, 1997, p. 133-158.

_____. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 113-165.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2ª. ed. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2019.

Bibliografia complementar:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II. Princípios e análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP.: Editora da UNICAMP, 1997.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

FLORES, Valdir do Nascimento e TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. 2ª. ed. ampliada. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. Organização: Sírio Possenti, Maria Cecília Perez de Souza e Silva. Trad. Adail Sobral [ET al]. São Paulo: Parábola, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Denize Elena Garcia da e VIEIRA, Josênia Antunes (Orgs.). **Análise do discurso: Percursos teóricos e metodológicos**. Brasília: Oficina editorial – Instituto de Letras – UnB, 2002.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a crítica): o texto como material de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

VAN LEEUWEN, Theo. A representação dos actores sociais. In: PEDRO, Emília Ribeiro (org.). **Análise crítica do discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997.

Disciplina: 6042 – Metodologia do Ensino de Literatura (90 h/a)

Ementa: Pesquisa sobre o ensino de literatura na escola e a abordagem da literatura no livro didático. Concepções da história da literatura, seus autores e principais obras. Métodos de leitura de textos literários. Elaboração de projetos interdisciplinares. Análise do livro didático de literatura.

Competências:

- Investigar as práticas de ensino de literatura nos ensinos fundamental e médio.
- Pesquisar o uso do livro didático como recurso no ensino de literatura nos ensinos fundamental e médio.
- Refletir sobre o ensino da Literatura, analisando sua realidade, seus objetivos, métodos, técnicas, perfil do docente e os aspectos legais do trabalho adequado ao ensino da leitura de textos literários e da análise literária nos níveis fundamental e médio.
- Analisar métodos de ensino que facilitem o desempenho do professor e a aprendizagem do aluno na leitura de textos literários e na prática de análise literária.
- Desenvolver atividades de planejamento, execução e avaliação de projetos em oficinas, demonstrando o domínio do educando em desenvolver as habilidades relacionadas à literatura pelos alunos dos níveis fundamental e médio.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material teórico, livro didático de Literatura, leitura de textos literários e visita às escolas de ensino médio.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES FILHO, A. **Educação e literatura**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zélia (orgs.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2.ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

ROSING, Tânia M. K., RETTENMAIER, Miguel (orgs.). **Questões de leitura**. Passo Fundo: UPF, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

ZINANI, Cecil *et al.* **Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas**. Caxias do Sul: UCS, 2002.

Disciplina: 6043 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (90 h/a)

Ementa: Pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa na escola. Análise do livro didático. Concepções da linguagem e as unidades básicas do ensino da língua. Métodos de leitura e produção de textos. Elaboração de projetos interdisciplinares. O uso de outras linguagens na escola.

Competências:

- Promover a articulação entre teoria e prática e a busca de soluções para situações-problema características do cotidiano escolar, de forma contextualizada, crítica e atualizada.
- Refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa, analisando sua realidade, seus objetivos, métodos, técnicas, perfil do docente e os aspectos legais do trabalho adequado ao ensino da leitura, da escrita, da oralidade, da produção de texto e da análise linguística nos níveis fundamental e médio.
- Analisar métodos de ensino que facilitem o desempenho do professor e a aprendizagem do aluno na leitura na produção de textos e na prática de análise linguística.
- Desenvolver atividades de planejamento, execução e avaliação de projetos em oficinas, demonstrando o domínio do educando em desenvolver as habilidades relacionadas ao uso da língua pelos alunos dos níveis fundamental e médio.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, livro didático, material teórico e visita às escolas de ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: A Secretaria, 3 ed., 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC, 1999.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa – oralidade, escrita, leitura.** São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia de ensino de língua portuguesa.** Curitiba: Ibpex, 2007.

Bibliografia complementar:

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos – gêneros textuais do relatar, narrar e descrever.**

PESSOA, Osalda Maria (Org.). **Leitura, discurso & produção dos sentidos: Múltiplas abordagens.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

SANTOS, Clemliton Pereira dos Santos; MAIA, Letícia Pereira de Andrade (orgs.). **Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino.** 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2016.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

SUASSUNA, Livia; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: Reflexões sobre o currículo.** São Paulo: Autêntica, 2018.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação - uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1996.

Disciplina: 6072 – Prática de Pesquisa em Letras I (Projeto de TCC) (60 h/a)

Ementa: Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa linguagem e ensino.

Competências:

- Inserir o aluno nas práticas de pesquisa em Letras.
- Conhecer a estrutura de um trabalho científico acadêmico, a partir da ABNT.

- Produzir o projeto de pesquisa do TCC – artigo científico ou monografia.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o material didático.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli (Org.) [et. al]. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura:** ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 2001.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Anna Rachel (Coord.) [et al.]. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia de Pesquisa.** Campinas: Papyrus Editora, 2000.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Disciplina: 8124 – Estágio Supervisionado I (200 h/a)

Ementa: Fundamentação teórica; Observação; Planejamento participativo e de ensino; Regência; Intervenção na escola: execução de oficinas e de projetos; Elaboração e apresentação do relatório final. Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental.

Competências:

- Proporcionar aos estagiários os meios o conhecimento da realidade escolar na área específica.
- Atuar, de forma efetiva, no contexto de ensino e de aprendizagem no nível de ensino fundamental.
- Solucionar problemas que possam interferir no processo de aprendizagem do Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material teórico, livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental e escolas públicas onde ofertam esta modalidade.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Unesp, 2004

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. S. Paulo: Ática 1994.

PARRA, Nélio. **Caminhos do Ensino**. São Paulo: Pioneira Thopson Learning, 2002.

Bibliografia complementar:

DIOS-LEAHY, Cyana. **Língua e literatura: uma questão de educação?** Campinas: Papyrus, 2001.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003. GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROJO, Roxane. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo - EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE

Disciplina: 6045 – Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo ou Monografia) (60 h/a)

Ementa: Planejamento, desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa. Escrita e orientação do TCC (artigo científico ou monografia).

Competência:

- Orientar os alunos no desenvolvimento das diferentes etapas de elaboração e defesa pública do TCC.
- Organizar, junto com os alunos, a composição da banca de defesa do TCC.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e material didático.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli (Org.) *et al.* **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Leitura:** ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 2001.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Anna Rachel (Coord.) *et al.* **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia de Pesquisa.** Campinas: Papyrus Editora, 2000.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Disciplina: 4144 – Estágio Supervisionado II (200h/a)

Ementa: Fundamentação teórica; Observação; Planejamento participativo e de ensino; Regência; Intervenção na escola: execução de oficinas e de projetos; Elaboração e apresentação do relatório final. Modalidade de Ensino: Ensino Médio.

Competências:

- Proporcionar aos estagiários os meios o conhecimento da realidade escolar na área específica.
- Atuar, de forma efetiva, no contexto de ensino e de aprendizagem no nível de ensino médio.
- Solucionar problemas que possam interferir no processo de aprendizagem do Ensino Médio.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, material teórico, livro didático de língua portuguesa do ensino médio e escolas públicas onde ofertam esta modalidade.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal.** São Paulo: Unesp, 2004

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** S. Paulo: Ática 1994.

PARRA, Nélio. **Caminhos do Ensino**. São Paulo: Pioneira Thopson Learning, 2002.

Bibliografia complementar:

DIOS-LEAHY, Cyana. **Língua e literatura: uma questão de educação?** Campinas: Papyrus, 2001.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003. GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROJO, Roxane. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo - EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

6.3.1 Tabela de Equivalência de Componentes *Intercampi*

Tendo em vista o disposto na Resolução CEPEX Nº 023/2022, que dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em atenção às Resoluções CNE/CES Nº 07/2018, CNE/CES Nº 02/2007, CNE/CES Nº 02/2019 e à Portaria MEC Nº 2.117/2019, encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular comum do Curso de Licenciatura em Letras/Português, de todos os *campi* da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias, conforme definida pela Comissão de Unificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras/Português, designada *ad hoc* por Portaria nº 190, de 18 de maio de 2022, emitida pela Pró-Reitoria Adjunta de Ensino e Graduação.

Essa definição, dada pela referida Comissão, obedece ao disposto no Art. 3º, Parágrafo 1º, da Resolução CEPEX Nº 023/2022, que diz:

“Art. 3º: Os PPC's de cursos sob mesma denominação deverão possuir equivalência mínima de 70% (setenta por cento) em suas estruturas curriculares.

§1º Cursos de que trata o *caput* desse artigo elaborarão Tabelas de Equivalência a serem inseridas no anexo dos PPC informando as disciplinas equivalentes”.

Para a contagem de carga horária de cada grupo de disciplinas, foi contabilizada apenas a carga horária das disciplinas presentes em todos os *campi*. Algumas disciplinas apresentaram carga horária distinta em alguns campi, o que motivou a contagem na carga horária de cada grupo com base na menor (ou seja, se a disciplina A tem carga horária de 60h em um campus e 75h em outro, foi contabilizada a carga horária menor). Além disso, não houve necessidade de redefinição da nomenclatura e da carga horária de cada disciplina, com vistas à unificação, já que as ementas e bibliografias foram discutidas tendo em vista a Resolução CEPEX 024/2022, *caput* do art. 10º, que exige 75% de compatibilidade de conteúdo e carga horária para viabilizar o aproveitamento *intercampi* de disciplinas.

Ficou definido, portanto, um total de 2.295 horas em comum a todas as estruturas curriculares dos Cursos de Letras/Português desta Universidade, o que representa 71,71% de compatibilidade em uma carga horária total de 3.200 horas, excetuando ainda outras disciplinas, como Estágio Supervisionado e Prática de Pesquisa em Letras, que confeririam porcentagem maior de compatibilidade. Nisto, este PPC obedece integralmente ao solicitado pela Resolução CEPEX 023/2022.

Tabela 1 – TABELA DE COMPONENTES DE EQUIVALÊNCIA

GRUPO 1: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Díaz (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)
Didática	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (90h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)
Política Educacional e Organizacional da Educação Básica	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Metodologia Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia Ensino de Língua Portuguesa (75h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (90h)
Metodologia do Ensino da Literatura	Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino de Literatura (75h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (90h)			Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)
Prática de Pesquisa em Letras I	Prática de pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de pesquisa em Letras I (60h)	Prática de pesquisa em Letras I:(60h)	Prática de Pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (45h)	Prática de Pesquisa Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (Projeto de TCC) (60h)
Prática de Pesquisa em	Prática de Pesquisa em	Prática de Pesquisa em	Prática de Pesquisa em	Prática de Pesquisa em Letras II:	Prática de Pesquisa em Letras II (45h)	Prática de Pesquisa em Letras	Prática de Pesquisa em Letras II (60 h)	Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo

Letras II	Letras II: Monografia (60h)	Letras II (monográfica) (60h)	Letras II (30h)	Monografia (60h)	----- Prática de Pesquisa em Letras III (45h)	II (Artigo) (60h)		ou Monografia) (60h)
Libras	Língua Brasileira de Sinais (90h)	LIBRAS (60h)	Libras (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Libras (60h)	Libras (60h)	Libras (90h)	Libras (80h)
Literatura, cultura digital e ensino	Literatura, cultura digital e ensino (60h)							
Linguagens, cultura digital e ensino	Linguagem, cultura digital e ensino (60h)			Linguagem, Tecnologia e Ensino (45h)		Educação e as novas tecnologias da informação e da comunicação (60h)	Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação (60h)	
Inglês instrumental	Inglês instrumental (60h)				Língua estrangeira instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)	Língua inglesa instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)
Seminário de Introdução ao Curso de Letras				Seminário de Introdução ao Curso de Letras (15h)				
Tópicos Especiais de Linguagens e Ensino						Tópicos Especiais de Linguagens e Ensino (90h)		
			Fundamentos da Educação Inclusiva (60h)				Fundamentos da Educação Especial (45h)	
			Monografia (30h)					
História e Cultura Africana, Afro Brasileira e Indígena						História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena (60h)		
Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação						Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação (60h)		

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LINGUÍSTICA)

Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias	Dra. Josefina Demes	Poeta Torquato Neto	Prof. Possidônio Queiroz	Prof. Alexandre Alves de Oliveira	Prof. Antônio Giovane A. de	Prof. Barros
----------------------------------	--------------------	-----------------------	---------------------	---------------------	--------------------------	-----------------------------------	-----------------------------	--------------

		(Bom Jesus)	(Floriano)	(THE)	(Oeiras)	(PHB)	Sousa (Piripiri)	Araújo (Picos)
Iniciação (à Leitura e) à Produção de Textos Acadêmicos	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Introdução à Escrita Acadêmica (60h)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Metodologia científica – gêneros acadêmicos (90h)	Leitura e produção de textos acadêmicos (90h)	Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos (60h)
Introdução à Linguística	Introdução à Linguística (60h)	Introdução à Linguística (60h)	Linguística I (60h)	Teorias linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)	Introdução à Linguística (60)	Teorias Linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)
Estruturalismos Linguísticos		Estruturalismos Linguísticos (60h)	Linguística II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Estruturalismos Linguísticos (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (45h)
Cultura e Funcionamento da Língua Latina	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim I (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (45h)	História, Literatura e Estrutura da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)
Estrutura e Funcionamento da Língua Latina	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim II (60h)		Língua Latina II (45h)		Língua Latina II (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (45h)
Formação Histórica da Língua Portuguesa	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da língua portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia (60h)	Fonética e Fonologia do Português (90h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e fonologia da língua portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)
Morfologia da Língua Portuguesa	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia do Português (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da língua portuguesa (60h)	Morfossintaxe (45h)
Sintaxe da Língua Portuguesa I	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe do Português I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)
Sintaxe da Língua Portuguesa II	Sintaxe da Língua	Sintaxe da Língua	Sintaxe da Língua Portuguesa II	Sintaxe do Português II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua

	Portuguesa II (90h)	Portuguesa II (60h)	(60h)					Portuguesa II (60h)
Leitura: teoria e prática	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leituras: teoria e prática (60h)	Oralidade, Leitura e Produção de Textos: teorias e práticas (75h)	Leitura: teoria e prática (60)	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Leitura: teoria e prática (60h)
Sociolinguística	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística e Ensino (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)
Semântica e Pragmática	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (90h)	Semântica, Pragmática (60h) Teorias da Enunciação e Ensino (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (75h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)
Linguística Textual	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística do Texto e Ensino (60h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (60h)
Análise do Discurso	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso e Ensino (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (60h)
Oralidade e Letramento		Oralidade, letramento e ensino (75h)	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Oralidade e Letramentos (60h)				Oralidade, Letramentos e Ensino (30h)
Semiótica	Semiótica (60h)			introdução à Semiótica e Estudo do Texto (60h)	Semiótica (75h)	Semiótica (60h)		PPI V (60h)
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna		Tópicos especiais em linguística (30h)		Linguística Aplicada ao ensino de Língua Materna I (60h) e Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Materna II (60h)				
Gramática da Língua Portuguesa: perspectivas teóricas e metodológicas					Gramática e Ensino (60h)			
Neurociência e ensino de língua								
Teorias da Enunciação						Teorias da Enunciação (60h)		

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LITERATURA)								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Teoria Literária I	Teoria Literária I 60h	Teoria Literária I (60h)	Teoria da Literatura I (60h)	Teoria Literária I 60h	Teoria da Literatura I (75h)	Teoria Literária I (60h)		Teoria Literária I (60h)
Teoria Literária II	Teoria Literária II-60h	Teoria Literária II (60h)	-	Teoria Literária II-60h	Teoria da Literatura II (75h)	Teoria Literária II (60h)		Teoria Literária II (45h)
Crítica Literária	Crítica Literária – 60h	Crítica Literária (60h)	Teoria da Literatura II (60h)	Teoria Literária III(Crítica Literária)	Leitura e Análise Literária (textos literários) - 45h	Crítica Literária (60h)		Crítica Literária (60h)
Literatura de Formação no Brasil	Literatura de Formação no Brasil -60h	Literatura Brasileira Colonial (60h)	Literatura Brasileira I (45h)	Literatura Brasileira I	Literatura de Formação do Brasil (60h)	Literatura de Formação no Brasil (60h)		Literatura de Formação no Brasil (45h)
Literatura Brasileira do Século XIX	Literatura Brasileira do Século XIX - 90h	Literatura Brasileira do Século XIX (75h)	Literatura Brasileira II (75h)	Literatura Brasileira II	Literatura Moderna e Contemporânea (45h)	Literatura Brasileira do Século XIX (75h)		Literatura Brasileira do Século XIX (60h)
Literatura Brasileira Modernista	Literatura Brasileira Modernista (prosa e poesia - 60h)	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira III (60h)	Literatura Brasileira III 60h	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira Modernista (60h)		Literatura Brasileira Modernista - prosa e poesia (60h)
Literatura Brasileira Contemporânea	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)	Literatura Brasileira da 2a metade do século XX (75h)	Literatura Brasileira IV (90h)	Literatura Brasileira IV 60h	Literatura Brasileira Contemporânea (75h)	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)		Literatura Brasileira Contemporânea (60h)

Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa I - 60h	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa I - 60h	Literatura Portuguesa I (60h)		Literatura Portuguesa I (60 h)
Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa II - 60h	Literatura Portuguesa II (30h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa II - 60h	Literatura Portuguesa II (60h)		Literatura Portuguesa II (60h)
Literatura Ocidental	Literatura Ocidental - 60h	Literatura Ocidental (60h)	Leituras Orientadas: Narrativa Literária (30h) Leituras Orientadas: Lírica e Drama (30h)	Literatura Estrangeira – ocidental e asiática 60h		Literatura Ocidental (75h)		Literatura Ocidental (60h)
Literatura Afro-brasileira e Indígena	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60h	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (30h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (90h)	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60h	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (45h)		Literatura Afro-brasileira e Indígena (45h)
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa-60	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (30h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa-60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (75h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (45h)
Literatura Infantil e Juvenil	Literatura Infanto-juvenil - 90h	Literatura e Cultura Juvenil (75h)	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (90h)	Literatura Infanto-juvenil 60h	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (75h)	Literatura Infantil e Juvenil (75h)		Literatura Infanto-juvenil (55h)
Literatura Piauiense	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (75h)	Literatura Piauiense (90h)	Literatura Piauiense-60h	Literatura Brasileira de Expressão Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (60h)		Literatura Piauiense (60h)
		Leitura de Textos Literários (60h)	Introdução à Literatura Oral (30h) - Disciplina Eletiva	Literatura Brasileira V-60h				

		Literatura Brasileira Contemporânea (século XXI) (60h)		Literatura Brasileira VI-60h				
		Tópicos especiais em literatura (30h)		Literatura Brasileira VII-60h	Tópicos em Literatura Comparada (30h)			
					Literatura Antiga e Clássica (30h)			
					Literatura Medieval e Moderna (60h)			
					Literatura Moderna e Contemporânea (30h)			

Tabela 2 – TABELA DE COMPONENTES DE EQUIVALÊNCIA (Detalhado com ementário)

GRUPO 1: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovan e A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Filosofia da Educação		A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e		A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da	A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e Educação como Paidéia; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e	A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico;		A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e

	<p>Educação como <i>Paideia</i>; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições dos filósofos da Antiguidade (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) e de correntes filosóficas medievais (Patrística e Escolástica) ao estabelecimento das bases filosóficas da educação ocidental. Filosofia da Educação no Brasil.</p>		<p>filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva decolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).</p>	<p>epistemológico. Filosofia e Língua Portuguesa. Filosofia, cultura, identidade e ideologias da educação. Educação liberal e socialista. Filosofia e Pedagogias da essência, existência e práxis revolucionária.</p>	<p>Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).</p>	<p>como <i>Paidéia</i>; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições dos filósofos da Antiguidade (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) e de correntes filosóficas medievais (Patrística e Escolástica) ao estabelecimento das bases filosóficas da educação ocidental. Filosofia da Educação no Brasil.</p>
Sociologia da Educação	<p>A construção da sociologia como campo do conhecimento</p>		<p>Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e</p>	<p>: A construção da Sociologia como campo do conhecimento. As teorias sociológicas e sua relação com o processo socioeducativo. Educação:</p>	<p>Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens</p>	<p>Contextualização histórica da sociologia. A sociologia e as diferentes</p>

		<p>o. As teorias sociológicas e sua relação com o processo sócio educativo. Educação: significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento. o. Fracasso escolar: uma análise contextual e a repercussão na formação da criança e do adolescente.</p>		<p>contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.</p>	<p>significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento. Fracasso escolar: uma análise contextual e a repercussão na formação da criança e do adolescente.</p>	<p>teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.</p>	<p>abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.</p>
Didática		<p>Fundamentos epistemológicos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competência</p>		<p>Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>Fundamentos epistemológicos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração, execução do plano de ensino.</p>	<p>Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>Fundamentos epistemológicos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da</p>

		<p>s, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Planejamento didático: componentes, elaboração, execução do plano de ensino.</p>						<p>didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração, execução do plano de ensino.</p>
<p>Psicologia da Educação</p>		<p>Psicologia como ciência. As relações entre Psicologia e educação. Psicologia da Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica. Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades</p>		<p>Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica. Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas</p>	<p>Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: Implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.</p>		<p>Psicologia como ciência. As relações entre Psicologia e educação. Psicologia da Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica. Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas.</p>

		de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas.						
Política Educacional e Organizacional da Educação Básica		Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.		Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.	Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.	Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.		Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura		Ensino de língua portuguesa: histórico, objetivos e objetos de aprendizagem. Os eixos de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica:	Considerações teórico-metodológicas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Aspectos de ordem linguística, epilinguística e metalinguística no ensino-aprendizagem. O processo de interação professor-aluno. Metodologias dialógicas. Concepções de avaliação. Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Práticas simuladas de docência – planejamento, execução e avaliação de sequências didáticas.	Concepções da linguagem, de ensino e de gramática e sua relação com o ensino da Língua Portuguesa. O ensino da língua materna: objetivos conteúdos e aspectos metodológicos; texto como unidade básica de ensino; oralidade, escrita, leitura e análise linguística; sistemática de avaliação; planejamento e práticas de aula em língua materna. Competências e habilidades necessárias ao professor.	Elementos necessários à organização do ensino; Planejamento e avaliação; Metodologias inovadoras; Metodologias específicas das disciplinas aplicadas aos ensinos de Língua Portuguesa e Literatura.		Pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa na escola. Análise do livro didático. Concepções da linguagem e as unidades básicas do ensino da língua. Métodos de leitura e produção de textos. Elaboração de projetos interdisciplinar	

			aspectos curriculares e concepções teóricas. Metodologias para os diferentes eixos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Planejamento, desenvolvimento e execução de sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa				es. O uso de outras linguagens na escola.
Metodologia do Ensino da Literatura		Pensando a leitura: o ato de ler, os processos de leitura e seus diferentes níveis. A escolarização da leitura literária. A análise textual: as relações de	Pesquisa sobre o ensino de literatura na escola e no livro didático				Pesquisa sobre o ensino de literatura na escola e a abordagem da literatura no livro didático. Concepções da história da literatura, seus autores e principais obras.

		produção e recepção. Análise e produção de material didático para o ensino da leitura e da produção textual					Métodos de leitura de textos literários. Elaboração de projetos interdisciplinares. Análise do livro didático de literatura.
Prática de Pesquisa em Letras I		Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa linguagem e ensino.	Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa	O conhecimento científico. Ética na pesquisa. Tipos de pesquisa. Metodologia da pesquisa científica. Normas dos trabalhos científicos. Os campos da pesquisa na linguística e nos estudos literários. Delineamentos de pesquisa e as etapas de elaboração do projeto de pesquisa. Elaboração do Projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.	Abordagem dos conceitos de ciência, aprofundamento teórico e metodológico para a produção do projeto de pesquisa, considerando as normas e técnicas vigentes.	Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais e exploração bibliográfica sobre os temas estudados. Elaboração do Projeto de Pesquisa.	Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa linguagem e ensino.

			linguagem e ensino				
Prática de Pesquisa em Letras II		Planejamento, desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa	Planejamento, desenvolvimento e execução do projeto de pesquisa	Execução do Projeto de Pesquisa. Plano de trabalho, execução da metodologia, coleta de dados, análise e discussão dos resultados. Produção e revisão (correção) do trabalho de conclusão de curso: monografia.	Reflexões sobre o trabalho científico, objetivando a realização da pesquisa e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerando as normas e técnicas vigentes.	Desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa. Produção do artigo científico.	Planejamento, desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa. Escrita e orientação do TCC (monografia).
Libras		Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.	Conceito de LIBRAS: Aquisição e profilaxia da surdez. Parâmetros da LIBRAS: História da educação de surdos, identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.	Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.	Evolução histórica da Educação do surdo; Legislação pertinente, Cultura e identidade surda; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Aquisição da linguagem pela criança surda, Estratégias de ensino de Língua Portuguesa com L2; Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, cumprimentos e saudações, calendário, pronomes, advérbios, verbos básicos.	Conceito de Libras; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; legislação específica para libras; pedagogia surda; vocabulário básico da língua de sinais: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. Aditivo exclusivo para pedagogia e letras português: Aquisição da linguagem pela criança surda; Ensino de Libras e de Língua Portuguesa para a criança surda; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia,	Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.

			<p>sinais: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos. Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares. Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a licenciatura do curso.</p>	<p>LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.</p> <p>Reflexões sobre a língua, cultura, história e identidade dos surdos. Abordagem sócio-antropológica da surdez e estudos surdos. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Vocabulário básico. Práticas de comunicação em Libras.</p>		sintaxe e semântica.		
--	--	--	--	---	--	----------------------	--	--

			<p>Acréscimo: Aquisição da linguagem pela criança surda. Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa para a criança surda. Aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica</p>					
<p>Linguagens, cultura digital e ensino</p>						<p>Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica; conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos</p>		

						vícios digitais.		
Inglês instrumental					Desenvolvimento de habilidades específicas de língua espanhola ou inglesa para que os alunos sejam capazes de ler e compreender textos autênticos configurados em diferentes gêneros textuais, relacionados a assuntos de diferentes áreas de conhecimento e que circulam na esfera acadêmica, principalmente na grande área de Letras.	Desenvolvimento do vocabulário e domínio das estruturas da Língua Inglesa através da leitura e interpretação de textos específicos baseados em estratégias de leitura.		Desenvolvimento do vocabulário e domínio das estruturas da Língua Inglesa através da leitura e interpretação de textos específicos baseados em estratégias de leitura.
Seminário de Introdução ao Curso de Letras				A Universidade como esfera da atividade humana. Regramento normativo referente aos direitos e deveres do discente da graduação. A UESPI, suas instâncias e competências. Elementos do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português. Corpo docente do curso. Núcleos de Pesquisa e Extensão				
Fundamentos da Educação Inclusiva			Perspectivas históricas e conceituais, pressupostos sociais, educacionais e políticos da Educação Especial e		Perspectivas históricas e conceituais da Educação Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Educação Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Educação Inclusiva e mediação pedagógica.			

			<p>Inclusiva</p> <p>Aspectos legais nacionais e internacionais da Educação Especial e Inclusiva</p> <p>Inclusão, sociedade, família e escola. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação dos atores na educação inclusiva</p>					
<p>Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa</p>		<p>Concepções da linguagem e as unidades básicas do ensino da língua. Métodos de leitura e de produção escrita. Elaboração de projetos interdisciplina</p>)		

		res. O uso de outras linguagens na escola. Pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa na escola.						
Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação						A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; Teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e decolonialidade e suas interfaces com temas relacionados a Educação: "sexualidades", "corpo", "poder" e "família"; Infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.		
História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena						História dos índios (as) brasileiros (as) e piauiense; História da África e dos africanos; (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico- e colonial); Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola); A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e		

						<p>piauienses; (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira); Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.</p>		
Tópicos Especiais de Linguagem e Ensino						<p>Estudos dos textos/gêneros discursivos técnico-profissionais e oficiais. Análise e compreensão de textos. Revisão de Análise linguística aplicada aos textos técnico-oficiais.</p>		

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LINGUÍSTICA)

Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Iniciação (à Leitura e) à Produção de Textos Acadêmicos		Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico.	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sociodiscursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico		Aspectos da elaboração e editoração de textos científicos, considerando grau de formalidade, emprego de vocabulário técnico, formas de citação e organização de referências bibliográficas. Leitura e	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico. Familiarização com as normas da ABNT e do curso referentes à produção acadêmica.	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas. Leitura e produção dos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico: fichamento,	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico.

					produção de textos acadêmicos considerados menos complexos, observando normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e orientações de metodologia científica e de estudos crítico-teóricos de gêneros textuais/discursivos.		resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, entre outros.	
Introdução à Linguística	Linguagem: natureza e características; Estudos da linguagem: perspectivas e estágios de desenvolvimento; Linguística: conceito e objeto; Linguística e Gramática; Panorama dos estudos linguísticos do século XX	Linguagem: natureza e características; Estudos da linguagem: perspectivas e estágios de desenvolvimento; Linguística: conceito e objeto; Linguística e Gramática; Panorama dos estudos linguísticos do século XX	A natureza da linguagem humana, suas características e funções; a evolução dos estudos científicos da linguagem: do surgimento aos dias atuais; conceito e objetos de estudo da linguística	A Ciência da Linguagem: seu objeto e método. Linguagem humana e comunicação animal. A capacidade simbólica e os sistemas verbais e não verbais de significação. As fases dos estudos da linguagem. Fundamentos teóricos: princípios e contribuições: o Estruturalismo; o Gerativismo; o Funcionalismo. Análise dos paradigmas e suas contribuições	O desenvolvimento dos estudos sobre linguagem até a instauração da Linguística moderna. A Linguística como abordagem científica da linguagem humana. A Linguística saussuriana, o programa gerativista e o funcionalismo e seus conceitos básicos.	Linguagem e comunicação: natureza e características. Linguagem: tipos, modalidades, perspectivas e estágios de desenvolvimento. Semiologia e Linguística. Linguística: conceito, fundamentos e objetos das principais correntes teóricas. Linguística e Gramática. Panorama geral dos estudos da linguagem dos séculos XVII - XXI.	Linguagem e língua. Linguística: conceitos básicos e objeto de estudo. Linguística e gramática. Estruturalismo. Gerativismo.	História dos estudos sobre a linguagem. Língua, Linguagem: natureza e características. Histórico da ciência linguística: paradigmas, princípios, contribuições e estágios de desenvolvimento. Linguística e comunicação: teorias e relações entre os campos.

				para o estudo da linguagem: Formalismo x Funcionalismo.				
Estruturalismos Linguísticos		Os estudos da língua no contexto do estruturalismo europeu: as dicotomias saussurianas; A Escola de Praga; As tendências do estruturalismo americano.	As principais correntes linguísticas desenvolvidas na Europa e nos Estados Unidos no século XX; linguística africana: influência na formação do português brasileiro; microlinguística e macrolinguística: áreas de atuação da ciência da linguagem		A Linguística como abordagem científica da linguagem humana. O desenvolvimento dos estudos sobre a linguagem a partir do interacionismo até as teorias do discurso. O Interacionismo, a Linguística Textual, a Pragmática e as Teorias do Discurso.	Os estudos da língua no contexto do estruturalismo europeu: as dicotomias saussurianas. Os círculos linguísticos de Praga, Copenhague, Moscou, Viena. A linguística funcionalista e seus desdobramentos. As tendências do estruturalismo americano. Teoria gerativa e seus postulados sobre linguagem e mente.	Círculo linguístico de Praga. Funcionalismo linguístico: principais vertentes teóricas. Gramaticalização e discursivização. Contribuições da linguística funcional para o ensino da língua portuguesa.	Histórico da ciência linguística. A matematização e a biologização da linguística. Gerativismo: princípios, contribuições, estágios de desenvolvimento e limitações. Funcionalismo e suas perspectivas teóricas. Linguística Cognitiva: visão integradora da linguagem, a construção do significado, pensamento corporificado. Linguística Sistêmico-Funcional: conceitos básicos, sistemas e metafunções. Noções de linguística aplicada.
Cultura e Funcionamento da Língua Latina		A civilização e a cultura romanas. A literatura latina. Estruturas básicas do Latim: iniciação	A civilização romana – traços socioculturais e sua influência no português contemporâneo; Estruturas básicas do Latim; Iniciação às		Língua, sociedade e cultura em Roma no século I a. C.. O latim clássico: o alfabeto e sua pronúncia. O	Estudos da Literatura Clássica. História da Língua Latina. Aspectos fonomorfo-sintático da	A civilização romana e seus traços socioculturais. História e formação da	Domínio das estruturas gramaticais latinas e seu

		às declinações e às conjugações verbais.	declinações e às conjugações verbais		<p>sistema nominal: substantivos da primeira e segunda declinações e adjetivos de primeira classe – morfologia e sintaxe. O sistema verbal: verbos derivados do radical do <i>inflectum</i> – morfologia, sintaxe e semântica. O sistema pronominal: pronomes pessoais e demonstrativos – morfologia e sintaxe. Interjeições. Preposições. A frase latina: composição e ordem das palavras; relações de coordenação. Tradução, versão e comentários de textos e/ou trechos (adaptados) de obras de Cícero, César, Horácio, Ovídio entre outros.</p>	Língua Latina e sua correlação/diferenciação com a Língua Portuguesa. Lexicologia, Terminologia, Lexicografia e semântica latinas. Ecdótica e Filologia Românica.	<p>língua latina. Aspectos fonéticos da língua latina. Estruturas básicas da gramática da língua latina: declinações e conjugações verbais.</p>	<p>funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português. Tradução de textos latinos com dificuldade gradual. Textos de Cultura Romana.</p>
Estrutura e Funcionamento da Língua Latina		Quarta e quinta declinações. Conjugações verbais: vozes ativa e passiva. Partes	Estruturas básicas do latim; Conjugações verbais: vozes ativa e passiva; Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição,		Língua, sociedade e cultura em Roma no século I a. C.. O sistema nominal:		Quarta e quinta declinações dos substantivos. Conjugações verbais: vozes	Quarta e quinta declinações. Conjugações verbais: vozes

		invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção.	conjunção		substantivos da terceira, quarta e quinta declinações e adjetivos de segunda classe – morfologia e sintaxe. O sistema verbal: verbos derivados do radical do <i>perfectum</i> – morfologia, sintaxe e semântica. O sistema pronominal: pronomes interrogativos, relativos e indefinidos. Conjunções. Advérbios. A frase latina: relações de coordenação e de subordinação. Tradução, versão e comentários de textos e/ou trechos (adaptados) de obras de Cícero, César, Horácio, Ovídio entre outros.		ativa e passiva. Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção. A influência do latim nas línguas românicas. Tradução de textos latinos.	ativa e passiva; Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção.
Formação Histórica da Língua Portuguesa		História externa e interna da Língua Portuguesa. Origem e formação. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O	História externa e interna da Língua Portuguesa. Origem e formação. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua		A formação histórica do português. A língua portuguesa do século XII ao XVI: ortografia, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico.	Introdução à história da língua portuguesa. Metaplasmo. Substrato, adstrato e superstrato. Os metaplasmos. Português Europeu x Português para o léxico português. Brasileiro.	História externa e interna da língua portuguesa. Origem e formação. Aspectos de fonologia, morfologia,	Linguística Histórica e a mudança linguística: teorias e sua relação com a história das línguas. Processos de mudança

		léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.			A língua portuguesa em Portugal e no Brasil: ortografia, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.	As línguas românicas e suas influências/contribuições Terminologia, Lexicologia e Lexicografia. Diglossia. Falares crioulos e pidgin. Política e planificação linguística. Glotopolítica. A descolonização e a criação das línguas nacionais. A emergência das minorias e dos direitos linguísticos.	sintaxe e pragmática. O léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.	linguística. Percepção e características da mudança. Origem e formação da Língua Portuguesa: o quadro românico, a relação com o galego e o castelhano na Península Ibérica. Expansão da Língua Portuguesa: o contato linguístico, as línguas indígenas, as línguas africanas e o português brasileiro. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Estudos representativos do Português Brasileiro.
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas, Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas, Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. Sistemas de	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo, introdução aos princípios gerais de fonética articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica.	Conceitos de fonética e fonologia. A fonética e a fonologia do português do Brasil: características básicas. Noções de fonética	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens diacrônica e sincrônica. Anatomia e fisiologia da fala. Alfabeto fonético internacional. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória e Acústica. Sistemas de transcrição fonético-	Fonética e fonologia: conceitos, objetos de estudo e abordagens históricas. Introdução aos princípios gerais de fonética articulatória.	Fonética e Fonologia: conceito, objetos de estudo. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. O aparelho fonador. Parâmetros de descrição e de

	fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna.	transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna		articulatória. Fonologia: sistema fonológico brasileiro; estrutura silábica e acento. Sistema de escrita e ortografia. A fala e a escrita na prática pedagógica da língua materna.	fonética. Sistema fonológico do português. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna.	fonológicas. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Aplicação ao ensino da língua materna. Consciência Fonológica. Hipóteses de equívocos ortográficos: categorização de "erros"	Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. A fonética, a fonologia e o ensino da língua portuguesa.	classificação. Descrição e classificação dos elementos segmentais, prosódicos e suprasegmentais. Articulações secundárias. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Fonemas e alofones. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna.
Morfologia da Língua Portuguesa		A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal; prática de análise morfológica do Português.	Conceitos básicos da Morfologia. Tipos de morfemas. Flexão (nominal e verbal) e derivação. Processos de formação de palavras. Categorias gramaticais. Práticas de análise morfológica. Consciência morfológica e ensino		A forma na linguagem e a sua dupla articulação. Classificação tipológica das línguas. O morfema em português. O vocábulo mórfico. A classificação do vocábulo mórfico. O mecanismo da flexão em português. Processos de formação de	A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal; prática de análise morfológica do Português.	A gramática descritiva: pressupostos básicos. Morfologia: conceito e objeto. Vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função. Mecanismos de flexão nominal e verbal. Prática de análise morfológica do português. A morfologia e o	A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e

					palavras em português. Práticas de análise morfológica. Ensino de Morfologia na Educação Básica.		ensino de língua portuguesa.	verbal; prática de análise morfológica do Português.
Sintaxe da Língua Portuguesa I		Gramática: concepções; sintaxe: conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.	Gramática: concepções; sintaxe: conceito e objeto; sintaxe gerativa: organização e constituição da frase; a gramática transformacional e os constituintes oracionais; as transformações em frases simples: abordagens tradicional e estrutural		Conceitos básicos para o estudo da sintaxe do Português: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; sintagmas nominal e verbal; processos de coordenação e subordinação. Abordagem estrutural das relações sintáticas. Práticas de análise sintática. Ensino de Sintaxe na Educação Básica.	Gramática: concepções; sintaxe: conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.	Sintaxe: conceito e objeto. Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas. Análise gramatical das estruturas sintáticas do português: abordagens tradicional e estrutural.	Gramática: concepções; sintaxe: conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.
Sintaxe da Língua Portuguesa II		O formalismo em Linguística. Teoria Gerativa: fundamentos. Análise da estrutura sintagmática do	As transformações em frases simples: tipos facultativos e obrigatórios; as transformações em frases complexas; a coordenação de constituintes. Aplicando		Teoria gerativa: conceitos básicos. O sintagma em português. Estruturas sintáticas da língua	O formalismo e funcionalismo em Linguística; Teoria Gerativa: fundamentos; Análise da estrutura sintagmática do Português: frases	Abordagens teóricas para o estudo da sintaxe. Sintaxe gerativa. Teoria da valência verbal.	O formalismo em Linguística; Teoria Gerativa: fundamentos; Análise da estrutura sintagmática do Português:

		Português: frases simples e complexas. Gramática de Valência e Papéis Temáticos.	os conceitos apreendidos no ensino da Educação Básica		portuguesa: frases simples e complexas. Abordagem gerativa das relações sintagmáticas. Gramática de valências e papeis temáticos. Práticas de análise sintática. Ensino de Sintaxe na Educação Básica.	simples e complexas; Gramática de Valência e Papéis Temáticos.		frases simples e complexas; Gramática de Valência e Papéis Temáticos.
Leitura: teoria e prática		<p>Concepções de linguagem, de ensino e de leitura. A leitura como atividade sociointerativa. O desenvolvimento do processo inferencial na leitura. Estratégias psicolinguísticas na leitura. Leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.</p>	<p>Concepções de leitura. A leitura como atividade sociointerativa. O desenvolvimento do processo inferencial na leitura. Estratégias de leitura. Reflexões teóricas e metodológicas para o ensino de leitura</p>		<p>Estudo das questões teóricas e práticas ligadas ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa em uma perspectiva produtiva de ensino de língua materna, focalizando questões relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, construindo discussões sobre as relações entre oralidade, escrita e letramento e os modos de funcionamento destas modalidades, considerando os diferentes contextos de</p>	<p>Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa, e interdiscursiva. O desenvolvimento do processo inferencial na leitura. Estratégias psicolinguísticas na leitura. Leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.</p>		<p>Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa; o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.</p>

					interação.			
Sociolinguística		A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático	A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático		Estudo da relação entre língua, cultura e sociedade, focalizando as características sociolinguísticas das comunidades de fala brasileira, mas também considerando a perspectiva plurilinguística específica do contexto brasileiro e suas línguas indígenas. Aplicação das teorias sociolinguísticas variacionista e interacional ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa.	A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático.	A relação entre língua, cultura e sociedade. Variação e mudança linguística. A sociolinguística variacional e a sociolinguística interacional. Preconceito linguístico. Variação linguística e o ensino da língua materna.	A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático.
Semântica e Pragmática		Semântica: conceito, objeto e abrangência; As diversas correntes teóricas da Semântica; As diversas correntes teóricas da Pragmática.	Semântica: conceito, objeto e abrangência; As diversas correntes teóricas da Semântica; A Semântica da enunciação. Pragmática: conceito objeto e abrangência; Delimitação da Pragmática como campo específico de estudo da linguagem		Conceito, objeto e abrangência da Semântica; Correntes teóricas semânticas; Conceito objeto e abrangência da Pragmática; Delimitação da Pragmática como campo específico de estudo da linguagem; Relações entre	A ciência dos significados. O objeto das Semânticas. Tradição dos estudos semânticos. Aspectos semânticos da linguagem. O estudo do significado na filosofia grega. A semântica e a linguística contemporâneas. Análise semântica por Bernard Pottier. Relações entre o plano do conteúdo e o da	Estudo do significado em diferentes abordagens da Semântica e da Pragmática. Os limites entre Semântica e Pragmática. Sentido, significação e referência. Significação lexical e relações	A linguagem na filosofia grega antiga. A discussão entre naturalismo e convencionalism o linguístico. A virada linguística e a Filosofia Analítica. Sentido e figuração. Semântica

					<p>Semântica e Pragmática. e implicações para o ensino de Língua Portuguesa.</p>	<p>expressão. Níveis de estudos semânticos e principais teorias, modelos e técnicas de tratamento. Relações semânticas inter e intratextuais e discursivas. Pragmática: conceito, objeto e abrangência. As diversas correntes teóricas da Pragmática e suas contribuições para o ensino de língua(gem).</p>	<p>de sentido. Teoria dos atos de fala. Máximas conversacionais.</p>	<p>Formal: sentido, referência, nome próprio, escopo, verdade. Semântica da enunciação: polifonia, heteroglossia, pressuposição, implícitos, implicatura, acarretamento. Significação e ideologia. Semântica Cognitiva: mapas, esquemas, metáfora. A virada pragmática na Filosofia Analítica. Pragmatismo Norte-Americano: sentido e verdade. Wittgenstein II e noção de jogos de linguagem. Teoria dos Atos de Fala: significação e a performatividade . Relativismo linguístico, virada ontológica e perspectivismo ameríndio.</p>
--	--	--	--	--	--	---	--	---

Linguística Textual		<p>Linguística textual: conceito, objeto, histórico; princípios de textualidade e os mecanismos de textualização; Coesão e coerência textuais; Referenciação. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola. Teoria dos gêneros textuais/discursivos; Hipertextualidade e Gêneros digitais.</p>	<p>Trajetória da Linguística Textual: histórico e panorama atual da área. Princípios de textualidade e fatores de contextualização. Referenciação. Gêneros textuais/discursivos. Linguística Textual e Ensino</p>		<p>Estudo das teorias que apontam os diversos fatores que intervêm na organização textual-discursiva, enfocando os aspectos sociocognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso, além de tratar sobre o processo papel da escola no que se refere à produção dos diversos gêneros textuais que circulam das diversas esferas da sociedade.</p>	<p>Situação epistemológica do campo da Linguística Textual no Brasil e na Alemanha. Fundamentos da disciplina. Conceituação de texto prototípico, textualidade e suas interfaces. Análise de dados de diferentes gêneros discursivos, considerando questões de coesão, coerência, referenciação. Os hipertextos, a intertextualidade e a paratextualidade. Relações cognitivas, sociocognitivas, comunicativas e linguísticas: um campo sistêmico-teórico dos textos. Os processamentos de construção mentais durante a compreensão textual do ponto de</p>	<p>Linguística textual: conceito, objeto, histórico. Princípios de textualidade e os mecanismos de textualização. Coesão e coerência textuais. Referenciação. Teoria dos gêneros textuais/discursivos. Hipertextualidade e gêneros textuais digitais. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola.</p>	<p>Linguística textual: conceito, objeto, histórico; princípios de textualidade e os mecanismos de textualização; Coesão e coerência textuais; Referenciação. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola. Teoria dos gêneros textuais/discursivos; Hipertextualidade e Gêneros digitais.</p>
---------------------	--	---	---	--	---	---	--	---

						vista da psicologia linguística e cognitiva. Sóciointeracionismo e atividade de linguagem. Mecanismos enunciativos. Produção de textos e prática social.		
Análise do Discurso		<p>Enunciação, Discurso, Interação e Sujeito; Análise do discurso no contexto linguístico, Interdisciplinaridade e heterogeneidade e discursiva; Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de Língua Materna. Pesquisa sobre a oralidade e a escrita enquanto formas textuais discursivas em sala de aula.</p>	<p>Linguagem, discurso e sujeito como noções centrais basilares da Análise do Discurso; O discurso como objeto de análise; Análise do discurso: esboço histórico, teoria e metodologia da AD; texto e discurso numa abordagem pragmático-enunciativa e suas implicações para a análise de textos e para o ensino de língua materna; Ideologia e discurso</p>	<p>A sociedade contemporânea e suas formas de significar diferentes materialidades discursivas. Línguas e discursos produzindo sentidos em formas materiais. A constituição, conceitos fundamentais e vertentes da Análise do Discurso. O entrecruzamento</p>	<p>Introdução à Análise do Discurso: objeto; principais correntes e seus conceitos básicos; representantes: Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau, Fairclough. A análise do discurso em contextos linguístico, social, histórico. Interdisciplinaridade e heterogeneidade discursiva. Abordagem discursiva do texto nas diferentes correntes e suas implicações para o ensino de Língua Materna. O processo discursivo e seus efeitos de sentido. Pesquisa sobre gêneros textuais/discursivos da oralidade e da escrita circundantes em diversos contextos, entre estes a sala de aula.</p>	<p>Enunciação. Discurso, interação e sujeito. Análise do discurso no contexto linguístico. Interdisciplinaridade e heterogeneidade discursiva. Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de língua materna. Pesquisa sobre a oralidade e a escrita enquanto formas textuais discursivas em sala de aula.</p>	<p>Análise do Discurso Francesa: discurso, ideologia, sentido, sujeito, linguagem, interpeleção. Máquina Discursiva, Formação Discursiva, Interdiscurso. Histórico da Análise de Discurso Crítica. Bases filosóficas da Análise de Discurso Crítica. Conceitos-chave: discurso, prática discursiva, prática social; texto, ordem do discurso, estrutura. Discurso, mudança social e prática social: ideologia,</p>	

					de diferentes campos disciplinares. Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa.			hegemonia. Capitalismo tardio. Neoliberalismo. Modelos de análise crítica do discurso. Análise Crítica Tecnocultural do Discurso. A prática de análise do discurso: abordagens e perspectivas. Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de Língua Materna. Pesquisas em análise de discurso.
Oralidade e Letramento		Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para a sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sócio-histórica; Letramento: práticas sociais da leitura e da escrita.	Oralidade e escrita: reflexões teóricas e implicações para o ensino-aprendizagem. Surgimento e evolução do conceito de letramento. Alfabetização e letramento. Os (multi)letramentos e o ensino de língua portuguesa				Estudo das concepções de oralidade, letramento e escrita. Aspectos linguísticos, cognitivos, sócio-históricos, educacionais e interacionais. Análises de materiais didáticos e estudo de estratégias pedagógicas de uso da linguagem oral e escrita no ensino de língua	Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para a sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sócio-histórica; Letramento: práticas sociais da leitura e da escrita.

							portuguesa.	
Semiótica					Estudo dos signos como elementos de produção do sentido em textos literários e não-literários.	Apresentação da Teoria Semiótica Discursiva e seus desenvolvimentos: o percurso gerativo de sentido, semiótica das paixões, sociosemiótica e tensiva. Aplicação da teoria em atividades de leitura e interpretação de textos sincréticos (verbal, visual e verbo-visual), segundo as especificidades dos planos de expressão e de conteúdo que caracterizam cada objeto de análise.		
Gramática da Língua Portuguesa: perspectivas teóricas e metodológicas					Concepções de gramática e tipos de ensino			Apresentação de um panorama (meta)teórico sobre a constituição e o desenvolvimento dos diversos conceitos e perspectivas metodológicas dos estudos gramaticais (bases dos estudos tradicionais, gramáticas de Port-Royal e histórico-comparatista, gramática descritiva,

								gramática funcional) no campo dos estudos sobre a linguagem aplicado à língua portuguesa.
Monografia			Escrita do trabalho de conclusão do curso					
Teorias da Enunciação						Estudo de diferentes teorias cujo centro de referência do sentido dos fenômenos linguísticos é a enunciação. A teoria enunciativa de Benveniste. Roman Jakobson: comunicação e enunciação. A enunciação em Bakhtin/Voloshinov. Jacqueline Authier-Revuz: entre a transparência e a opacidade - enunciação, metaenunciação, heterogeneidade(s). A problemática da autoria em Foucault e em Bakhtin.		

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LITERATURA)

Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa	Prof. Barros Araújo (Picos)
----------------------------------	--------------------	-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------	-----------------------------------	---	-----------------------------------	-----------------------------

							(Piripiri)	
Teoria Literária I		<p>Literatura: conceitos e funções. Teoria da Literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da poética de Aristóteles. O texto literário e outras linguagens</p>	<p>A teorização em literatura. Literatura: conceitos e funções. As teorias literárias: surgimento e concepções. A ideia de literatura e suas formas: da Antiguidade Clássica ao final do século XIX. Estudos em <i>Poética</i>, de Aristóteles; <i>Arte poética</i>, de Horácio; <i>Do sublime</i>, de Longino; e debates entre literatura e filosofia nos séculos XVIII e XIX.</p>	<p>Estudo do texto literário: natureza, origens, evolução. Perspectivas conceituais: a arte da palavra como representação, expressão e efeito; Mimese; Verossimilhança; Poesia e mito; Narrativa, identidade e memória; Ficção e realidade nos processos de intervenções criativas. Ficção, história e memória. Direitos à literatura, funções e finalidade da literatura.</p>	<p>Literatura: conceitos e funções. Conceitos fundamentais da poética Clássica. Gêneros: narrativo, lírico e dramático. Textos poéticos fundadores: autores e obras. Linguagem literária. Criação literária. Leitor.</p>	<p>Literatura: conceitos e funções. Teoria da Literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da poética de Aristóteles. O texto literário e outras linguagens.</p>		<p>Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise crítica das produções literárias</p>
Teoria Literária II		<p>Características da narratividade e estruturas narrativas. Elementos constitutivos do drama e da narrativa. Espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Lírica como gênero literário.</p>	-	<p>Texto e Cultura. Os elementos constituintes da narrativa. Estudos dos gêneros literários: contos, crônicas, poemas, novelas, romance, autobiografia, memórias. Literatura comparada: objeto, metodologias, processos comparativos intertextuais: paródia, paráfrase e outros processos</p>	<p>Estéticas do século XVIII e XIX. Teorias do século XX: Formalismo Russo, New Criticism, Estética da Recepção e outras. Estéticas da Pós-Modernidade: abordagens vigentes.</p>	<p>Características da narratividade e estruturas narrativas. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Lírica como gênero literário. Múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais. Lírica</p>		<p>Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise crítica das produções literárias</p>

		Múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais. Lírica moderna.				moderna. Elementos constitutivos do drama. Espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia.		
Crítica Literária		A teoria, a história e a crítica literária. Correntes da crítica moderna: do formalismo aos estudos culturais.	Estudo de tópicos específicos Teoria da Literatura a partir do século XX: formalismo russo, <i>new criticism</i> , estruturalismo, crítica sociológica, estética da recepção, pós-estruturalismo, desconstrução, crítica feminista, crítica psicanalítica, materialismo dialético, teoria crítica, crítica genética, crítica pós-colonial e crítica decolonial e outras tendências atuais.	Teoria Literária III- Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise crítica das produções literárias	Leitura e compreensão de textos literários. Reflexão e análise de obras e formas literárias, relacionando textos literários com outros textos, com as características da época em que foram escritos, atualizando a diversidade de significados em relação com o mundo, por meio das discussões que eles provocam.	A teoria, a história e a crítica literária. Correntes da crítica moderna: do formalismo aos estudos culturais.		Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise crítica das produções literárias.
Literatura Ocidental		Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas modernas do ocidente. Análise das	Leituras Orientadas: Narrativa Literária: Leitura, fruição e prazer de textos significativos do gênero literário narrativo em diferentes recortes de tempo e tendência, tanto em prosa como em verso. Comentário crítico. Abordagem	Literatura Estrangeira – ocidental e asiática Estudo crítico-analítico das literaturas produzidas na Europa e na Ásia. Cânone e contra-Cânone. O universal e o local. Análise de contos,		Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas clássicas e modernas do ocidente. Análise das obras de autores representativos.		Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas modernas do ocidente. Análise das obras de autores representativos.

		obras de autores representativos.	<p>metodológica e estratégias de leitura dos textos literários em sala de aula. Problemática do cânone literário e as diferentes mensurações de valor estético ao longo do tempo.</p> <p>Leituras Orientadas: Lírica e Drama: Leitura, fruição e prazer de textos significativos dos gêneros lírico e dramático em diferentes recortes de tempo e tendência. Comentário crítico. Abordagem metodológica e estratégias de leitura dos textos literários em sala de aula. Problemática do gosto literário.</p>	<p>novelas, crônicas, poemas e romances de autores/as significativos/as das literaturas ocidental e asiática.</p>				
Literatura e Formação do Brasil		Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa.	Literatura nos períodos colonial e imperial. Os relatos dos navegadores, colonizadores e viajantes. A manifestação literária de José de Alencar. O Barroco: na prosa, Antônio Vieira; na poesia, Gregório de Matos Guerra. O Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga; e os	<p>Literatura Brasileira I-</p> <p>O processo formativo da literatura brasileira. Dos momentos iniciais XVI aos finais do século XVII. Estudo crítico das principais manifestações literárias épicas e líricas no processo de colonização do</p>	Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa: da colonização ao Romantismo. Leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Brasileira desse período.	Estudo sobre a Formação do Brasil e construção da identidade nacional, através de obras literárias em poesia e em prosa.		Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa: da colonização ao Romantismo.

			<p>épicos de Basílio da Gama e Santa Rita Durão. A dialética da colonização. Os romantismos brasileiros: a poesia de Gonçalves de Magalhães, de Gonçalves Dias, de Casemiro de Abreu, de Álvares de Azevedo, de Fagundes Varela, de Castro Alves, de Luís Gama, de Tobias Barreto, de Juvenal Galeno, e outros; a prosa de Joaquim Manuel de Macedo, de José de Alencar, de Manuel Antônio de Almeida, de Bernardo Guimarães, de Franklin Távora e outros; o teatro de Martins Pena, de Qorpo-Santo, de José de Alencar e outros. Primórdios da historiografia das letras no Brasil: Ferdinand Denis, Almeida Garrett, Januário da Cunha Barbosa, Joaquim Norberto de Sousa Silva e Francisco Adolfo de Varnhagen.</p>	<p>Brasil. Leitura de textos teóricos sobre o contexto sócio-histórico e cultural do Brasil e as concepções estéticas que vigoraram nos séculos nesse contexto. Estudos e análises críticas das produções poéticas nos séculos XVI, XVII e XVIII.</p>				
<p>Literatura Brasileira do Século XIX</p>		<p>Aspectos da estética realista, parnasiana e simbolista na poesia, na</p>	<p>A literatura brasileira na Primeira República. Machado de Assis. Júlia Lopes de Almeida. O Naturalismo em</p>	<p>Literatura Brasileira II-</p>		<p>Aspectos da estética romântica, realista, parnasiana e simbolista na</p>		<p>A formação do romance brasileiro. O contexto histórico-cultural no</p>

		<p>prosa e no teatro. Pesquisa sobre o ensino da literatura brasileira do século XIX na escola e no livro didático.</p>	<p>Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha, Raul Pompeia e outros. O Parnasianismo em Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Alberto de Oliveira, Francisca Júlia, Raimundo Correia e outros. O Simbolismo em Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens, Félix Pacheco e outros. O método crítico e historiográfico em Sílvio Romero e José Veríssimo. Casos específicos: o ensaio de Euclides da Cunha, a poesia de Augusto dos Anjos, o romance de Lima Barreto, a prosa parnasiana de Coelho Neto e o papel de Monteiro Lobato para a literatura nacional.</p>	<p>A formação do romance brasileiro. O contexto histórico-cultural no Brasil no século XIX. As estéticas que proliferaram no romance brasileiro e a construção da identidade nacional. A prosa brasileira na primeira metade do século XIX. Análise de romances e peças de teatro da época</p>		<p>poesia, na prosa e no teatro. Pesquisa sobre o ensino da literatura brasileira do século XIX.</p>		<p>Brasil no século XIX. As estéticas que proliferaram no romance brasileiro e a construção da identidade nacional. A prosa brasileira na primeira metade do século XIX. Análise de romances e peças de teatro da época.</p>
<p>Literatura Brasileira Modernista</p>		<p>Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 1922 a 1945. Modernismo e regionalismo no romance de 30. A permanência produtiva de autores modernistas na 2ª metade do século XIX.</p>	<p>As vanguardas estéticas do começo do século e o Modernismo. Estudos em Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp e outros. A geração de 30: na poesia (Drummond, Cecília, Vinícius, Bandeira, Quintana e outros) e no romance (Graciliano Ramos, Rachel de Queirós,</p>	<p>Literatura Brasileira III O projeto literário brasileiro na construção da identidade nacional na segunda metade do século XIX. A afirmação da nacionalidade brasileira. A estética realista. As dimensões estéticas simbolista</p>	<p>Aspectos da estética modernista de 22 a 45. Modernismo e regionalismo no romance de 30.</p>	<p>Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 1922 até a década de 1960 no Brasil.</p>		<p>Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 1922 até a década de 1950. Modernismo e regionalismo no romance de 30.</p>

			<p>José Lins do Rego, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Dyonélio Machado e outros). As interpretações de Brasil em Sérgio Buarque, Victor Nunes Leal e Gilberto Freyre. A geração de 45 e a poesia de João Cabral de Melo Neto. O teatro de Nelson Rodrigues.</p>	<p>e parnasiana na poesia. Autores cujas produções antecederam o modernismo no Brasil. Análise de romances, contos, novelas e poemas.</p>				
Literatura Brasileira Contemporânea	<p>Literatura Brasileira da 2ª metade do século XX: modernidade e pós-modernidade. A questão do pós-modernismo. Propostas e características literárias a partir dos anos de 1950 até o fim do século XX. A diversificação dos gêneros literários: poesia visual, videopoema, infopoema, crônica, experimentações narrativas etc. O cânone em desconstrução: literatura de minorias.</p>	<p>Estudos dirigidos em Concretismo. A prosa de Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Dalton Trevisan, Caio Fernando Abreu, Sérgio Santanna, Rubem Fonseca, João Gilberto Noll, Sérgio Faraco e outros. Novelas e romances de Raduan Nassar, João Ubaldo Ribeiro, Antonio Callado, José J. Veiga, Carlos Heitor Cony, Chico Buarque, Josué Montello, Márcio Souza, Josué Guimarães, Lya Luft, Luis Antonio de Assis Brasil e outros. Teatro de Augusto Boal, Guarnieri e Plínio Marcos. Crônica de Nelson Rodrigues, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Paulo Francis e Luiz</p>	<p>Literatura Brasileira IV-</p> <p>Estudo crítico-analítico da poesia modernista brasileira. O século XX: da semana de 22 aos anos 60. Contextos histórico-culturais e sociais no Brasil. As vertentes literárias os atravessamentos de perspectivas temáticas e procedimentos estéticos que fundamentaram a poesia brasileira dessa época</p>	<p>Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade: dos anos 50 à atualidade.</p>	<p>Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade no Brasil: dos anos 60 à época atual.</p>	<p>Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade: dos anos 50 à atualidade.</p>		

			Fernando Veríssimo. Poesia de Adélia Prado, Ferreira Gullar, Manuel de Barros, Carlos Nejar e outros. A Música de Protesto e o Tropicalismo. O jornalismo literário de José Castello.					
Literatura Portuguesa I		Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo o os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.	Estudo da literatura portuguesa dos períodos medieval, clássico e romântico, seus principais autores, gêneros, textos (prosa, teatro e poesia) e contextos. Trovadorismo (cantigas e novelas de cavalaria), Humanismo (teatro vicentino), Classicismo, Maneirismo, Barroco, Rococó e Arcadismo.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores que fizeram o Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os autores e as obras representativos do século XIX: Romantismo, Realismo e Simbolismo. Leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Portuguesa desses períodos.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.		Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.
Literatura Portuguesa II		Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo o os principais autores e obras representativos dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo e Modernismo e da contemporaneidade.	Estudo da prosa e da poesia romântica portuguesa e suas peculiaridades. Principais autores: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco; Questão Coimbrã e o Realismo em Portugal, simbolismo, Modernismo e seus desdobramentos (estudo de autores: Mário de Sá Carneiro, Fernando	Visão panorâmica da literatura portuguesa do século XIX ao XXI, a partir dos seus principais movimentos e/ou tendências literárias: Realismo-Naturalismo, Decadentismo-Simbolismo, Modernismos, Neo-Realismos e tendências	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os autores e as obras representativos do século XX à contemporaneidade.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo, Orfismo, Interregno, Presencismo, Neorealismo, Surrealismo e Tendências		Visão panorâmica da literatura portuguesa do século XIX ao XXI, a partir dos seus principais movimentos e/ou tendências literárias: Realismo-Naturalismo, Decadentismo-Simbolismo, Modernismos, Neo-Realismos e tendências

			<p>Pessoa); neorrealistas (estudo de autores: Augustina Bessa-Luís, Fernando Namora, Vergílio Ferreira, Cardoso Pires e Alves Redol), e manifestações contemporâneas da literatura em Portugal, tais como a de Lobo Antunes, José Saramago, Lídia Jorge, Teolinda Gersão, Gonçalo Tavares e outros.</p>	contemporâneas		contemporâneas.		contemporâneas.
Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena		<p>Conceitos fundamentais de Literatura, cultura afro-brasileira e indígena. Representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais brasileiras</p>	<p>Conceitos fundamentais de Literatura afro-brasileira e indígena. A representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileira. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais brasileiras. Pesquisa sobre as práticas metodológicas e teóricas de ensino da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena na escola e no livro didático.</p>	<p>A presença e contribuição dos povos originários e das pessoas negras na formação cultural brasileira.. Os efeitos do racismo, preconceito e discriminação na vida dos brasileiros negros/as e na literatura de autoria negra brasileira. O percurso historiográfico da literatura indígena no Brasil. Estudo das produções literárias pelas vias interseccional e interdisciplinar. 1 - Indígena; 2 - afro-brasileira - negra. Periódicos e revistas de expressão negras e indígenas no Brasil. Temáticas,</p>	<p>Historiografia literária em perspectiva histórica. Literatura e Oralidade. Literatura e outros processos simbólicos. Literatura Afrobrasileira. Literatura Indígena antes e depois da colonização.</p>	<p>Conceitos fundamentais de Literatura afro-brasileira e de Literatura indígena. Representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio na poesia e nas narrativas brasileiras.</p>		<p>Conceitos fundamentais de Literatura, cultura afro-brasileira e indígena. Representação do negro e do indígena na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do indígena nas narrativas orais brasileiras.</p>

				<p>autorias, linguagens, visões de mundo e construções estéticas de autoria negra contemporânea e de autoria indígena. A poética afro-brasileira e indígena como espaço de protagonismo negro e de contranarrativas literárias. A crítica afro-brasileira e indígena.</p>				
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		<p>Conceitos de literaturas africanas. Interrelações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.</p>	<p>Conceitos de literaturas africanas. Interrelações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias e a contribuição da literatura na formação da consciência nacional. Obras e autores representativos das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.</p>	<p>A relação histórica entre Brasil e África. A África no imaginário brasileiro. Contextos histórico-social, político e cultural dos países africanos de língua portuguesa motivadores das criações literárias. A tradição africana: oralidade e escrita como instrumentos de expressão identitária dos países africanos. Literaturas moçambicana, angolana, são-tomense, cabo verdiana, guineense e de outros países africanos traduzidas no</p>	<p>Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.</p>	<p>Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.</p>	<p>Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.</p>	

				Brasil				
Literatura infantil e juvenil		<p>Literatura e cultura juvenil: O jovem brasileiro como público-consumidor e como autor-produtor de literatura e de cultura. Literatura juvenil. Conceitos de cultura. Cultura e as redes sociais. Cultura geek/nerd. Gêneros de expressão cultural como filmes, séries, HQ, desenhos animados, games, fanfiction, grafite, hip-hop etc.</p>	<p>Origem, historicidade, principais autores, gêneros e categorias, movimentos, folclore, teatro e jogos infantis juvenis. Trabalho com o livro infantil (sua linguagem e estrutura). Análise e produções textuais com vistas a relacionar o mundo com a criança e o adolescente com o mundo ficcional e o realístico das obras literárias. Literatura infantil e juvenil: direito e prazer. A literatura infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. Realidade e perspectivas. Pesquisa sobre as práticas de leitura da literatura infantil e juvenil na escola.</p>	<p>Percurso da literatura infanto-juvenil no Brasil. Monteiro Lobato e a gênese da literatura infantojuvenil brasileira. Linguagens e seus efeitos na produção infanto-juvenil. Relação texto e imagem (ilustração). Autores consolidadores da literatura infanto-juvenil no Brasil: propostas estéticas. Os contemporâneos: poetas, ficcionistas (prosadores) e ilustradores. As histórias infanto-juvenis e a interrelação com outras linguagens: HQ, filmes, animação, etc. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola.</p>	<p>Conceitos e formação do gênero literatura infantil e juvenil. Características da obra literária para crianças e jovens. A poesia infantil e juvenil. A narrativa infantil e juvenil.</p>	<p>A literatura infantil e juvenil: conceito e evolução. Influência e importância da literatura infantil e juvenil para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental. A literatura infantil e juvenil brasileira: principais autores. A poesia, a narrativa e o teatro infanto-juvenil. O livro didático e as práticas de leitura da literatura infantil e juvenil na escola.</p>	<p>Percurso da literatura infanto-juvenil no Brasil. Monteiro Lobato e a gênese da literatura infantojuvenil brasileira. Linguagens e seus efeitos na produção infanto-juvenil. Relação texto e imagem (ilustração). Autores consolidadores da literatura infanto-juvenil no Brasil: propostas estéticas. Os contemporâneos: poetas, ficcionistas (prosadores) e ilustradores. As histórias infanto-juvenis e a interrelação com outras linguagens: HQ, filmes, animação, etc. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola.</p>	
Literatura Piauiense		<p>Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e</p>	<p>Manifestações literárias piauienses oitocentistas (casos isolados na província e os românticos em território deslocado). Literatura, sertão e</p>	<p>Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias</p>	<p>Origem e formação da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense. Estudo, leitura, pesquisa e</p>	<p>Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias</p>	<p>Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias</p>	

		obras literárias representativas na poesia, na prosa e no teatro.	regionalismo na literatura piauiense. Problematização da formação de um sistema literário no Piauí nas primeiras décadas do século XX. Estudo de obras literárias e autores representativos na poesia, na prosa e na dramaturgia. Exame do estado atual da historiografia literária piauiense.	representativas na poesia, na prosa e no teatro. As gerações literárias piauienses. Produções contemporâneas: conto, crônica, romance, teatro e cordel - final do século XX e século XXI. Análise das obras.	ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense na poesia, na prosa e no teatro.)	representativas na poesia, na prosa e no teatro.		representativas na poesia, na prosa e no teatro..
		Literatura Brasileira Contemporânea (Século XXI) – (60h/a): Produção literária brasileira entre o ano de 2001 à atualidade. Literatura e novas tecnologias. O lugar cultural, social e educacional da literatura na contemporaneidade	Introdução à Literatura Oral Problematização da literatura oral como gênero literário. Definição, estrutura e sistema literário oral. Percurso histórico de estudos do gênero. A literatura oficial e a literatura oral. Elementos constitutivos e espécies: autos populares, danças dramáticas, romanceiro, poesia, contos (mitos e lendas), anedotas e outros. Pesquisa de campo, inventário e análise de material oral proveniente da região.	Literatura Brasileira V-60H A prosa modernista brasileira com ênfase a diversidades dos projetos estéticos no processo de consolidação da literatura brasileira. O ideário da nação e os regionalismos. Romances, contos e crônicas de diferentes matizes e percepções estéticas em consonância o contexto sócio-político e histórico do país no decorrer dos anos de 1930 a 1960				
		Tópicos especiais em Literatura – (30h/a):		Literatura Brasileira VI-60H Literatura				

		<p>Disciplina cujo conteúdo ementário será definido pelo(a) professor(a) dela encarregado(a). Trata-se de oportunidade de o(a) docente, preferencialmente da área de Literatura, divulgar e compartilhar de suas próprias reflexões desenvolvidas durante a formação em nível de pós-graduação ou em projetos de pesquisas.</p>		<p>contemporânea - Novas vozes e suas formas de intervenções estéticas. Poesia e prosa dos anos 1970 ao ano 2000. O movimento tropicalista. Rupturas e inovações. Tendências na poesia e na prosa. Os experimentos estéticos. Engajamentos e impactos das produções literárias advindas dos espaços marginalizados. Literatura e o mercado editorial</p>				
				<p>Literatura Brasileira VII</p> <p>A prosa e a poesia contemporâneas no início do século XXI. As várias faces da prosa e da poesia brasileira de 2000 a 2020. A literatura e as inovações tecnológicas: suporte midiático e as interferências das ferramentas digitais na produção e no</p>				

				consumo da arte literária. Novos modos de interação autor(a) - comunidade leitora e os aspectos da recepção da obra literária. A interação da produção literária com as outras artes: cinema, teatro, artes plásticas.				
					Autores e Obras representativas do mundo antigo à era Clássica.			
					Literatura medieval. Principais autores e obras da literatura do Renascimento ao século XVIII. Portugal: do Trovadorismo ao Arcadismo			
					Autores e obras representativas do século XIX à contemporaneidade.			

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Letras/Português, do *Campus* Professor Barros Araújo, da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras/Português, do *Campus* Professor Barros Araújo são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas Estágio Supervisionado I – 200h/a e Estágio Supervisionado II – 200h/a.

As orientações das atividades do Estágio Supervisionado acontecem de acordo com o que preconiza a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, bem como à Resolução CEPEX nº 004/2021. Os modelos de fichas de planejamento e fichas de acompanhamento e avaliação do (a) estudante para cada modalidade de estágio do Curso de Licenciatura em Letras/Português está no ANEXO desse PPC.

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

- Unidades Escolares de Ensino Fundamental.
- Unidades Escolares de Ensino Médio.
- Unidades Escolares de Educação de Jovens e Adultos.

A sistematização deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português tem como motivação a observância das mais atualizadas teorias das áreas de Linguística e de Literatura e das metodologias mais avançadas no campo dos estudos da linguagem. A sua base legal, evidentemente, são as referências dadas na legislação vigente, especialmente, o art. 13, parágrafo 3º, da resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, sua duração e carga horária, bem como a recomendação de adoção de estratégias metodológicas.

Seguindo este suporte legal, o colegiado que congrega os professores dos diversos cursos, os coordenadores e outros componentes que integram o Centro de Ciências Humanas e Letras da UESPI vêm se empenhando no sentido de realizar um trabalho coletivo que inclua a análise, deliberação e acompanhamento de todo o percurso, da execução à avaliação e pertinência social do processo educacional no contexto da instituição.

Estágio Supervisionado, vale recorrer à concepção do termo, segundo o que dispõe o Dicionário Silveira Bueno: “estágio é o tempo no qual alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo, para depois poder

exercer uma profissão ou ofício.” Observe-se, ainda, que a palavra estágio provém do latim medievo *stadium* para o francês *étage*, que significa degrau, patamar.

Uma interpretação mais focalizada do termo em questão vem motivando um olhar mais apurado no que se refere às contradições entre articulação e fragmentação das áreas do conhecimento, à dissociação entre teoria e prática na formação docente. Estes olhares têm motivado uma série de reflexões, questionamentos e regulamentações sobre a Prática Docente e o Estágio Supervisionado como componentes curriculares integralizadores de conhecimentos, habilidades e valores necessários aos licenciandos dos cursos de licenciatura.

Segundo Habermas (1991), o professor é um ser de relação da vida cotidiana, e, neste acontecer histórico, o docente tece as alternativas da cotidianidade e vai acumulando uma vivência que o marca profundamente como sujeito social. A prática de ensino é, neste contexto, o espaço de contextualização e a ressonância das tematizações e das argumentações.

Assim sendo, a educação apresenta-se como uma via que potencializa as transformações sociais necessárias em que a relação docente-discente define o sucesso ou não do processo ensino-aprendizagem e nesta dinâmica, o estágio supervisionado obrigatório conforma-se no tempo e no espaço de reflexão sobre as contradições e problemas da prática profissional, desenvolvida nesta etapa, vista como espaço político-pedagógico pela capacidade de intervenção na realidade, considerando os princípios da contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A Língua Portuguesa, nesta perspectiva, instaura-se como instrumento responsável pela mediação simbólica entre o homem e sua realidade natural e social e pela construção do conhecimento nas três áreas propostas pelo Parecer Nº 15/98, que são Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para que o educando obtenha o seu grau do licenciado, o processo de formação pelo qual se qualificou deve contemplar uma efetiva articulação com a prática pedagógica interdisciplinar e com as atividades acadêmico-científico-culturais, pois o objetivo maior do estágio é proporcionar ao estagiário, além do conhecimento da realidade escolar na área específica do seu curso, os meios que o levem ao desenvolvimento de competências e de habilidades necessárias que o habilite a uma atuação de forma efetiva no contexto ensino-aprendizagem e a

solucionar, de maneira reflexiva e ativa problemas que possam interferir no processo educativo, durante esse estágio, o que, para Lima (2000), “constitui uma via de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de uma postura reflexiva dinamizada pela práxis”.

O Estágio Supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, como componente curricular, prevê uma carga horária total de 400 horas, sendo 200 horas para o Ensino Fundamental e 200 horas para o Ensino Médio, nas quais as atividades a serem desenvolvidas centram-se numa concepção curricular que dinamiza sua articulação com o contexto em função do desenvolvimento sociocultural e científico, em observância às necessidades dos escolares seguindo o pensamento de Giroux (1997) ao sugerir que, “quando os professores não equacionam suas concepções básicas sobre currículo e pedagogia eles mais reforçam do que questionam as formas existentes de opressão institucional”.

A operacionalização do estágio prevê uma efetiva parceria entre os sistemas de educação básica e superior através do acompanhamento de um Professor do Curso de Licenciatura em Letras/Português, com formação nas áreas de Língua e Ensino, mas envolverá também a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí e os gestores da escola-campo de estágio, nos níveis fundamental e médio. A interação entre todos estes setores está prevista nas seguintes etapas: observação, planejamento, execução e intervenção educativa pela ação dos estagiários nas escolas, visando à dinamização das dicotomias teórico-práticas e individualismo-coletivas da prática pedagógica, o que proporcionará a oportunidade de redefinição de valores na formação dos futuros profissionais, em conformidade com as necessidades educacionais da sociedade atual.

Em cumprimento à legislação atual e aos objetivos traçados de preparar interculturalmente os alunos do Curso de Licenciatura em Letras/Português para atuarem na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), de forma a considerar as necessidades de formação adequada em Língua e Literatura, associando teoria, prática e conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de habilidades profissionais, o Estágio Supervisionado Obrigatório, como componente curricular, impõe-se como

viabilização de prática docente integradora e como aquisição de competências do licenciado em Letras/Português.

A orientação metodológica do Estágio Supervisionado baseia-se na relação entre a teoria e a prática como lugar de reflexão sobre o trabalho docente para o redimensionamento da ação pedagógica, considerando uma ação escolar que inclui, além da prática efetiva do papel de professor, na sala de aula, o acompanhamento de todo o processo docente-educativo como possibilidade de manter e atuar, a partir da familiaridade das questões como acesso, matrícula, interação escola e comunidade, planejamento individual e coletivo, elaboração e execução do projeto pedagógico da escola, participação de instalação e reunião de conselhos escolares, organização de turmas, tempo e espaços escolares, análise do rendimento escolar (evasão e repetência) e outras atividades inerentes à vida e ao sucesso escolar.

Seguindo orientação normativa, este Projeto pedagógico prevê que o aluno estagiário que estiver em pleno exercício do magistério, no nível de ensino correspondente ao do seu estágio, como aluno do Curso de Licenciatura em Letras/Português, poderá efetivar o seu estágio curricular supervisionado na sua própria sala-de-aula e, desde que elabore seu projeto de estágio voltado para a área em questão, terá a sua carga horária de estágio reduzida em 50%. Tal procedimento deverá ser instruído em processo a ser apreciado pela Câmara de Ensino e pelo professor-supervisor do estágio, que é o profissional responsável por seu acompanhamento. Para o desenvolvimento adequado do Estágio Supervisionado Obrigatório, como componente curricular, será considerada, primordialmente, a finalidade própria do Curso de Licenciatura em Letras/Português.

Finalidade tal que consiste em formar professores para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Este profissional deverá estar apto a interagir com a realidade educacional, objetivando a continuidade do processo de construção da identidade profissional e a sistematização e integração de objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de uma prática inovadora e articuladora com os eixos que estabeleçam inter e transdisciplinaridade, flexibilidade e diversidade na área de aquisição, uso e ensino da língua, nos blocos sexto, sétimo e oitavo do seu curso, com uma carga horária total de 400 horas, desenvolvidos sempre em unidades escolares dos sistemas de ensino público e/ ou privado.

O papel do educador, neste sentido, consiste na superação dos desafios de ressignificar o termo competência na perspectiva da formação humanista e tecnológica, sob a égide de uma epistemologia qualitativa de currículo, que é tomado como um projeto que preside as atividades educativas e promove relações amplas de abordagens socioconstrutivistas e sociointeracionistas na construção de conhecimentos. Cabe-lhe também conceber a noção de competência a partir das possibilidades de promover as inter-relações com as teorias de aprendizagem, dos pontos de vista psicológico, sociológico, tecnológico e ético, sendo a escola e as instituições de formação superior, o *locus* de relações sociais e de produção científica que atendem às necessidades de que a sociedade atual necessita.

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC, este podendo ser artigo científico ou monografia.

A apresentação do trabalho é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos na área de Letras.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando ao disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

De acordo com a Resolução CEPEX nº 003 de 10 de fevereiro de 2021, o Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório formado por um grupo de disciplinas, envolvendo desde a produção do projeto de pesquisa até a conclusão do TCC. Tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico realizado pelo discente, individualmente, apresentado na

forma de Monografia, Artigo ou Relatório Técnico-Científico. Para tanto, são estabelecidas duas etapas, a saber: a construção do Pré-Projeto (na disciplina de Prática de Pesquisa em Letras I, Bloco VII, 60 h) e apresentado na forma de Artigo Científico ou Monografia na disciplina de Prática de Pesquisa em Letras II (bloco VIII, 60h), perfazendo 120 horas para a construção do TCC (modelo com regras de normalização disciplinadas nos apêndices deste PCC).

Conforme dispõe o § 1º do Art. 1º da referida Resolução CEPEX, o Curso de Licenciatura em Letras/Português decidiu-se pelo artigo científico ou pela monografia como forma mais adequada para o Trabalho de Conclusão de Curso a ser elaborado pelo corpo discente do curso. O trabalho de conclusão de curso caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.

O TCC é a atividade dentro do Curso de Licenciatura em Letras/Português que proporciona ao discente fazer investigação científica que, como tal, deverá estimular procedimentos da metodologia da pesquisa.

No Curso de Licenciatura em Letras/Português, o TCC deverá ser apresentado **individualmente** na forma de **artigo científico** ou **monografia**, tendo em vista que o curso tem como propósito formar um profissional da educação e um potencial pesquisador nas áreas afins e que os dois gêneros acadêmicos sobreditos compõem minimamente o quadro de competências e/ou habilidades de um letramento acadêmico basilar para o exercício profissional e pesquisador do futuro egresso.

Um dos pilares que justificam a presença do TCC nos cursos de graduação é despertar o interesse pela pesquisa e pela produção do conhecimento, consequência esperada em todo trabalho desta natureza.

Considerando que não há exigência legal quanto ao idioma de escrita do TCC, mas compreendendo que a versão final do mesmo deverá ser entregue à Biblioteca Central da Instituição, para servir como posterior fonte de pesquisa, entende-se que a monografia ou artigo científico a ser produzido pelos (as) alunos do Curso de Licenciatura em Letras/Português deverá ser escrito em língua materna (em Língua Portuguesa) e providenciada de duas cópias encadernadas, sendo que uma cópia deverá ser entregue na Biblioteca e a outra cópia deve ser disponibilizada na Coordenação para futuros (as) estudantes. É válido observar as seguintes etapas do processo de pesquisa aqui em questão:

I) Elaboração do Projeto de Pesquisa – etapa de desenvolvimento do projeto, também de 60 (sessenta) horas, na qual se realiza a Prática de Pesquisa que são: a coleta, análise e interpretação dos dados, durante a disciplina Pesquisa em Letras I.

II) Construção do TCC (construção do texto monográfico ou do artigo científico) – igualmente com 60 (sessenta) horas, essa última etapa consubstancia-se com a conclusão do trabalho monográfico ou do artigo científico e sua apresentação oral para uma banca constituída de três professores do corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras/Português, ficando a critério do professor orientador o convite ou não de mais algum membro externo ao Curso e à Instituição, não devendo haver, para tal, ônus algum para a instituição.

As disciplinas Prática de Pesquisa em Letras I e Prática de Pesquisa em Letras II deverão ser ministradas por professores Mestres ou Doutores. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, com conteúdo fixado pela Coordenação do Curso, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

As diretrizes para a elaboração, a construção e a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras/Português estão de acordo com a Resolução CEPEX nº 003 de 10 de fevereiro de 2021, bem como as normas elaboradas *ad hoc* especificadas nos Apêndices 2, 3, 4, 5, 6 e 7 deste Projeto Pedagógico, elaboradas pela Coordenação e aprovadas na 15ª reunião do NDE.

7.3 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização de extensão correspondem a 320 h e serão realizadas a partir do bloco 1 até o bloco 6, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 8 com a carga horária cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular.

As atividades curriculares de extensão do Curso de Licenciatura em Letras/Português acontecerão conforme cita o Capítulo 10, artigo 8º, item I, da Resolução CEPEX nº 034, de 01/12/2020, como “Parte integrante de componente da matriz curricular, que dedicará parte ou toda sua carga horária destinada à realização de ACE previstas em um ou mais Projetos ou Programas de Extensão”. Dessa forma, 320 h estão destinadas à realização de ACE e serão realizadas em componentes curriculares cuja carga horária será totalmente dedicada à sua execução, a saber: nas Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Desta forma, as disciplinas de Prática Pedagógica Interdisciplinar I e II têm carga horária de 40 h/a; enquanto Prática Pedagógica Interdisciplinar de III e VI terão carga horária de 60 h/a. A organização cada uma delas se dará a critério do professor ministrante da disciplina, obedecendo, para tanto, não apenas o ementário previsto pela matriz curricular, mas também os critérios estabelecidos pela Resolução CEPEX nº 034/2020, que trata da inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí, isto é, obrigatoriamente, será apresentada em formato conveniente às práticas curriculares de extensão, seja como eventos, oficinas, cursos, prestações de serviço etc., conforme prescrito pelo Art. 7º.

7.4 Prática como Componente Curricular

A Prática Pedagógica insere-se como um componente curricular obrigatório que focaliza a Língua, a Literatura, a Cultura, as Novas Tecnologias, a Comunicação, a Formação Docente e a Prática Educativa como itens que, integrados aos demais componentes curriculares, determinam o alcance de um perfil profissional construído via capacitação docente durante a realização do curso como um todo. Tem caráter acadêmico-científico-cultural e são direcionadas a auxiliar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências gerais e específicas dos educandos, a partir da elaboração, execução e avaliação de projetos inovadores e adequados à realidade socioeducativa que interferem na elevação de níveis de permanência e sucesso escolar e na ampliação da competência comunicativa dos alunos da Educação Básica.

No Curso de Licenciatura em Letras/Português, a Prática Pedagógica contabilizada a carga horária exigida pela Resolução nº 002/ de 20/21/2019, de 400h, assim distribuídas, conforme fluxograma aqui apresentado:

DISCIPLINAS	C/H
2394 – Cultura e Funcionamento da Língua Latina	15h/a
5988 – Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos	15h/a
5992 – Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	15h/a
5990 – Estrutura e Funcionamento da Língua Latina	15h/a
1215 – Formação Histórica da Língua Portuguesa	15h/a
XX – Morfossintaxe	15h/a
5324 – Literatura Portuguesa I	15h/a
1216 – Sintaxe da Língua Portuguesa I	15h/a
5999 – Literatura Brasileira do Século XIX	15h/a
6032 – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	15h/a
6033 – Literatura Brasileira Modernista	15h/a
6034 – Literatura Infante-Juvenil	15h/a
3035 – Literatura Portuguesa II	15h/a
6036 – Sintaxe da Língua Portuguesa II	15h/a
6037 – Leitura: teorias e práticas	15h/a
6038 – Oralidade, Letramentos e Ensino	05h/a
6039 – Literatura Brasileira Contemporânea	15h/a
6040 – Sociolinguística	15h/a
57 – Semântica e Pragmática	15h/a
6042 – Metodologia do Ensino da Literatura	30h/a
6043 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	30h/a
62 – Análise do Discurso	15h/a
6044 – Linguística Textual	15h/a
1863 – Literatura Piauiense	15h/a
2210 – LIBRAS	20h/a
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	400h/a

Vale ressaltar que o aumento de carga horária não significa necessariamente aumento de qualidade para o curso, mas as disposições da Resolução abriram mais espaço para as atividades de cunho prático, e estas, sim, podem ser transformadas em diferencial qualitativo.

Para tanto, organizamo-las de forma diluída dentro de algumas disciplinas do tronco duro do curso, intentando melhor instrumentalizar os acadêmicos para uma vivência didático-pedagógica no âmbito escolar em que será inserido. Ao término de cada uma delas, o aluno, obrigatoriamente, apresentará em forma de seminários os resultados das práticas desenvolvidas nas disciplinas.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art.207. Alicerçando-se em Pinto (1986), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegiaria “como saber o conhecimento gerado por seus cientistas e, em contrapartida, ignoraria “não apenas o conhecimento popular como também a realidade em que está inserida”, Magalhães afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade (MAGALHÃES, 2007, p.169).

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação. Cabe destacar que a LDB 9394/96, em seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, omitiu o princípio da indissociabilidade, deixando que leis complementares tratassem da questão. Todavia, como destaca Martins (2008, p. 73), “as universidades continuam imbuídas dessas funções”.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Piauí destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, destacando, como ocorrem no Curso de Licenciatura em Letras/Português.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o Curso de Licenciatura em Letras/Português elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões sociais, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do Curso de Licenciatura em Letras/Português, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;

- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças, assim como a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

Tão importante quanto as atividades de ensino e de pesquisa são as atividades de extensão, que, quando realizadas pela coordenação, mobilizam os (as) estudantes e promovem a integração entre os corpos docente e discente do curso.

A extensão universitária atua na realidade como uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Desde seu surgimento, o Curso de Licenciatura em Letras/Português tem promovido ações extensionistas, em consonância com o que preconiza a Resolução nº 038, de 21 de dezembro de 2020.

Também os Projetos de Extensão PIBID (Programa de Iniciação à Docência) e RP (Residência Pedagógica) são atividades de extensão das mais procuradas e

efetivadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Letras/Português. O primeiro visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Já o segundo O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

No Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, os dois programas têm ocorrido regularmente, atendendo às chamadas feitas pela CAPES/MEC. As vagas disponibilizadas são sempre preenchidas e a participação efetiva dos alunos é significativa desde que ambos os projetos foram implantados.

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Diretoria Acadêmica cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras/Português é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno

ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extracurriculares.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda a:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;

- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.

- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

Tem por objetivo a interação e o pleno exercício da cidadania na comunidade universitária. Destaca-se a articulação de parcerias com instituições públicas e privadas para a ascensão dos discentes no mercado de trabalho através do estágio e a inserção dos alunos carentes e com deficiência visual e/ou auditiva nos Programas de Assistência Estudantil.

Também visa à disponibilização de apoio social e orientação psicológica e a oferta de subsídios aos estudantes com o intuito de aprimorar sua formação acadêmica. Conta ainda com ações que buscam a valorização da organização estudantil, a prática de atividades socioeducativas, culturais e físicas para os funcionários e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para Assistência Social.

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa-trabalho, auxílio-moradia e Apoio Pedagógico e Psicológico a alunos com necessidades especiais.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

De acordo com a Resolução CEPEX 005, de 07 de fevereiro de 2020, são objetivos da Monitoria:

- I - Oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente;
- II - Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor;
- III - Propiciar ao aluno experiências de coparticipação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria;
- IV - Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- V - Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas assegurando uma formação profissional mais competente.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, a de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com

competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar,

elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 02, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras/Português, Campus Professor Barros Araújo, da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 02: corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras/Português, Campus Professor Barros Araújo:

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Eliana Pereira de Carvalho/ 49011642368	Letras/Português	Doutorado	40h/Integral	● Eixo literatura
Emanoel Pedro Martins Gomes/00613856384	Letras/Português	Doutorado	40h/Dedicação Exclusiva	● Eixo linguística
Janaica Gomes Matos/78564468387	Letras/Português	Doutorado	40h/Dedicação Exclusiva	● Eixo linguística
Lília Brito da Silva/ 02678827348	Letras/Português	Mestrado	40h/Dedicação Exclusiva	● Eixo linguística
Maria do Carmo Martins Lopes/ 27417093353	Letras/Português	Especialização	40h/Integral	● Eixo linguística
Mônica Maria Feitosa Braga Gentil/ 37146459349	Letras/Português	Doutorado	40h/Dedicação Exclusiva	● Eixo literatura

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Emanuel Pedro Martins Gomes

- Titulação: Doutorado
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 10 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 6 anos

11.2 Colegiado do Curso

A atuação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras/Português é regida em conformidade ao exposto no Regimento Geral da UESPI, em seu artigo 21, que trata do que compete ao Colegiado de Curso de Graduação. Possui, no Curso de Licenciatura em Letras/Português, Campus Prof. Barros Araújo, a seguinte configuração:

NOME	Matrícula	Função
Emanoel Pedro Martins Gomes	3321223	Presidente
Lília Brito da Silva	3321126	Representante Docente
Mônica Maria Feitosa Braga Gentil	2861500	Representante Docente
João Carlos Martins Bezerra	1069222	Representante Discente
Sueny Barbosa de Araújo Galvão	1078772	Representante Discente

Os membros a compor o quadro de Colegiado do Curso são eleitos a cada dois anos, em processo coordenado por Comissão local e sob a supervisão da Direção de Campus, para cargo de 2 anos, havendo, de preferência, a presença de dois representantes discentes e de dois representantes docentes e sendo o coordenador do curso membro nato e presidente do órgão.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº 001/2010, é composto por:

Quadro de NDE do curso de Licenciatura em Letras/Português.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Eliana Pereira de Carvalho	Doutorado	40h/Tempo Integral
Emanoel Pedro Martins Gomes	Doutorado	40h/Dedicação Exclusiva
Janaica Gomes Matos	Doutorado	40h/Dedicação Exclusiva
Lília Brito da Silva	Mestrado	40h/Dedicação Exclusiva
Mônica Maria Feitosa Braga Gentil	Doutorado	40h/Dedicação Exclusiva

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O *Campus* de Picos, **Professor Barros Araújo**, foi criado em 1991, através do Decreto-Lei nº 042/1991, assinado na época pelo Presidente da República Itamar Franco. Quanto às leis estaduais, a criação se deu através da Lei Estadual nº 4.619 datada de 21/09/1993, e publicada no Diário Oficial do Estado de nº 2359 do dia 26/02/1993. O *Campus* fica localizado na cidade de Picos, na Rodovia 316, Bairro Altamira, CEP 64603 – 000. Também é a sede do Centro Vale do Guaribas, na região centro-sul do Piauí, distante da capital, em linha reta, 310 km e possui uma área total de 534,715 km². Cabe ressaltar que, até o período de 2009.1, o Campus Prof. Barros Araújo funcionou em dois prédios, distanciados entre si por dois quilômetros, sendo um, situado na Av. Senador Helvídio Nunes, S/N, no bairro Junco e o outro localizado na BR 407, Km 02, Bairro Samambaia, cedidos à UESPI pelo SESI.

O novo Campus Professor Barros Araújo, em Picos – PI, no bairro Altamira compreende um prédio moderno composto de três anexos com os seguintes espaços e equipamentos:

- 24 salas de aula climatizadas com duas centrais de ar de 18.000 BTU (cada);
- Espaço para 04(quatro) laboratórios (Agronomia/Biologia/Comunicação e Enfermagem);

- Sala de Professores;
- Biblioteca e Sala de estudos;
- Brinquedoteca;
- Auditório com capacidade para aproximadamente 200 pessoas;
- Dois Laboratórios de Informática equipados com 70 máquinas;
- 965 carteiras Estudantis novas;
- Conjunto de mobiliários novos para professores (um por sala);
- Estantes de dupla face;
- Fichários e armários de aço;
- Quadros acrílicos novos;
- Cantina e Praça de alimentação;
- Sala de ginástica e de Educação Física;
- Vestiário (masculino e feminino);
- Quadra Poliesportiva;
- Banheiro (masculino/ feminino e acessibilidade);
- Amplo estacionamento;
- Guarita de segurança;
- Sala de Direção;
- Secretaria;
- Núcleo de apoio;
- Poço tubular com capacidade para 20.000 L/h;
- Subestação de energia com transformador de 500 KVA.

Além da estrutura acima, ainda temos, em processo de aquisição, salas digitais (lousa digital, notebook, projetor de imagem (Datashow) e caixa de som) para todas as salas de aula, oriundo de recursos do Tesouro Nacional Estadual, através da SEAD.

Estando, também, em andamento Emendas Parlamentares em nível de Estado com destinação para o *Campus* de Picos, objetivando a aquisição de equipamentos, dos seguintes deputados:

- Deputada Belê (PSB) no valor de R\$100.000,00 (Cem mil reais);
- Deputado Tadeu Maia (PSB) no valor de R\$150.000,00 (Cento e cinquenta mil reais);
- Deputado Flávio Nogueira (PDT) no valor de R\$100.000,00 (Cem mil reais);
- Deputado Rejane Dias (PT) no valor de R\$100.000,00 (Cem mil reais) para

aquisição de um veículo tipo Van;

– Deputado Nerinho (PTB) no valor de R\$200.00,00 (duzentos mil) para construção de espaços físicos no novo *Campus*.

Tem, ainda, garantida Emenda Parlamentar Federal do Deputado Federal Nazareno Fonteles (PT) com a seguinte destinação:

– Laboratório de solos, com Emenda Parlamentar Federal orçada em R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) que já está em fase de desembolso pelo Ministério da Educação;

– Laboratório de Rádio e internet, com Emenda Parlamentar Federal orçada em R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil), também, em fase de desembolso pelo Ministério da Educação;

– Na mesma esfera consta o valor de R\$105.000,00 (cento e cinco mil) para aquisição de acervo bibliográfico.

12.2 Biblioteca

A Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí, Campus Poeta Torquato Neto foi criada em 1984 servindo de aporte para a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP), entidade mantenedora dos Centros de Formação de Recursos Humanos para o ensino da rede pública estadual em nível superior, Centro de Tele-Educação, Centro de Pesquisa.

Em 1985, através do Decreto Federal nº 91.851, foi autorizado a funcionamento do Centro de Ensino Superior com os cursos de Pedagogia/Habilitação Magistério, Ciências/Habilitação em Matemática e Biologia; Letras/Habilitação em Português e Inglês e respectivas literaturas e; administração, tendo os tripés de ensino, pesquisa e extensão apoiados pela Biblioteca Central, cujos objetivos destinam-se a:

- constituir um sistema central de informações em Ciências, Tecnologia e Humanidades, de forma a proporcionar serviços bibliográficos eficientes que possibilitem o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- reunir, organizar, disseminar e recuperar a informação para os seus usuários;

- orientar o usuário no uso da biblioteca, na utilização do acervo, nos serviços oferecidos e na apresentação de trabalhos;

- desenvolver atividades de registro, processamento técnico do acervo, informações e empréstimos dos recursos informacionais de sua coleção bibliográfica etc.
- manter atualizado o acervo bibliográfico, compatibilizando-o com a demanda atual e potencial;
- planejar as utilizações racionais da Biblioteca, estendendo seus serviços à comunidade acadêmica de modo geral.

12.2.1 Funcionamento

A Biblioteca do Campus de Picos funciona nos turnos manhã, tarde e noite de 7h 30 min às 20h, a fim de atender as comunidades acadêmicas.

12.2.2 Área Geográfica

A área da Biblioteca de Picos é 300 m² com a finalidade de atender à comunidade acadêmica, formada por professores(as), alunos(as), servidores(as) técnicos e comunidade em geral, considerando-se seu papel de biblioteca universitária e comunitária. Atualmente seu espaço físico inclui ambientes como: acervo geral, área de circulação, sala de leitura, consultas às bases de dados, área para processamento técnico do acervo.

12.2.3 Normas e Procedimentos

A Biblioteca Central é aberta à comunidade acadêmica e comunidade picoense, com empréstimo domiciliar disponível para docentes, discentes e demais servidores administrativos da UESPI, devidamente cadastrados.

A documentação para cadastro consiste de comprovante de matrícula, comprovante de residência, RG, CPF, contracheque, este, para servidores da UESPI.

A utilização do acervo estará facultada ao atendimento das seguintes normas e procedimentos:

- é permitido a cada usuário, a retirada de 03 (publicações) por vez.

- a devolução do material deverá ocorrer no prazo de 07 (sete) dias para discentes de graduação, e de 15 (quinze) dias para docentes, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação;
- o empréstimo só será permitido ao usuário, mediante a coleta de sua digital, ficando o material sob sua responsabilidade até a devolução do item ao acervo;
- o extravio de obras da Biblioteca Central, implicará obrigatoriedade de reposição das mesmas ao acervo;
- o usuário em débito com a Biblioteca Central perderá o direito ao serviço de empréstimo, como também à retirada do Termo de Quitação;
- a não devolução na data prevista implicará cobrança de multa, no valor diário de R\$ 0,50 (cinquenta centavos);
- será permitida a reserva de obras, quando as demais do mesmo título e edição estiverem emprestadas;
- após a devolução da obra pelo usuário ao acervo geral, a(s) obra(s) reservada(s) ficará(ão) a disposição dos interessados pelo prazo de 24h;
- os livros cativos poderão sair da Biblioteca Central somente nas seguintes condições de empréstimo especial:
 - empréstimo realizado na sexta-feira, a partir das 12h, a devolução deverá ocorrer na segunda-feira até as 18h,
 - para cada hora de atraso será cobrada multa no valor de R\$ 0,50 (cinquenta centavos).

12.2.4 Acervo

Sua coleção é composta por documentos impressos e em multimeios, dos quais os livros somam aproximadamente 3.439 títulos com 5.775 exemplares; quanto ao acervo geral o número aproximado é de 11.122 (livros, periódicos, monografias, folhetos). Os multimeios são compostos por periódicos especializados nas áreas de Educação (115 títulos multidisciplinares), CD's, DVD's etc.

O acervo é compatível com os cursos de licenciaturas e bacharelados, ofertados pela UESPI, tais como: Ciências Contábeis, Pedagogia, Direito, Administração, Agronomia, Comunicação Social, Letras, Biologia entre outros.

No que diz respeito ao Repositório Institucional da UESPI, este encontra-se

disponível através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE/BDTD) que integra e dissemina em um só portal de busca, os textos completos de dissertações apresentadas na UESPI. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos.

12.2.5 Organização e utilização do acervo

A organização do acervo baseia-se no Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) como também no Sistema de Classificação Decimal de Direito (CDDir), ambos para classificação por assuntos das áreas do conhecimento.

A catalogação do acervo é regida pelo Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) cujas orientações atendem a padrão internacional, estabelecido para descrição bibliográfica de recursos informacionais de bibliotecas. O acesso à coleção bibliográfica é livre, podendo-se realizar consultas local e remota.

12.2.6 Sistema Automatizado de Informação

Ainda não há, nas bibliotecas da UESPI, um sistema unificado, por isso no Campus de Picos utiliza-se um software livre de biblioteca, o **Sistema Biblivre 5**, que permite aos usuários: consulta da posição das obras; consulta a situação do usuário na biblioteca; empréstimos atuais; valores de multas; histórico de todas as transações; endereço completo; interface de busca avançada com refinamento possibilitando conjugar diversos campos como argumento de busca; pesquisa pelos campos de: autor principal e secundário, título, assuntos, série, editora, data de publicação, local de publicação, ISBN, número de chamada, resumos e notas de conteúdo, relacionamento dos assuntos de interesse do usuário para fins de Disseminação Seletiva da Informação (DSI).

Atualmente encontra-se em tramitação, processo administrativo com vistas à recontração do **Sistema de Automação de Acervos (SIABI)**.

12.2.7 Recursos e Meios Informatizados

- empréstimo, reservas, consulta a histórico e nada consta;
- processamento técnico;

- consulta a catálogos (acervo geral, biblioteca digital, referência, repositório institucional – texto na íntegra, bases de dados, ferramentas de apoio pesquisa);
- solicitação de fichas catalográficas;
- pesquisas pela Rede Cafe (Portal de Periódicos Capes).

12.2.8 Biblioteca Virtual

Atualmente, tramita processo administrativo cujo objetivo é a contratação de Biblioteca Virtual, com acesso integral disponível à toda a comunidade acadêmica (docentes, discentes e servidores técnicos efetivos).

12.2.9 Serviços aos usuários

Empréstimo:

Acervo físico

- o empréstimo é realizado por meio de sistema eletrônico (disponível para todaa comunidade universitária).

Acervo virtual

- é realizado através de uma senha, gerada pelo próprio aluno, facultando-lhe o acesso aos conteúdos virtuais.
- devolução de empréstimo;
- renovação de empréstimo.

Consulta a catálogos

Estatísticas;

Elaboração de fichas catalográficas (para a comunidade acadêmica);

Ferramentas de apoio ao uso da ABNT;

Controle de armários;

Bibliotecas digitais (BD Fórum e Bases de acesso livre); Sistema Eletrônico de Teses e Dissertações (TEDE); Portal de Periódicos CAPES;

Biblioteca virtual;

Divulgação da biblioteca (através de *banners* e *folders*).

Usuários:

- Professores;

- Estudantes;
- Membros da comunidade em geral e/ou do entorno da universidade.

12.2.10 Equipe Técnica

Direção Biblioteca Central

Profa. Esp. Conceição de Maria Bezerra da Silva (Bibliotecária)

Chefe da Divisão de Biblioteca - Picos

Franciele Sousa Santos

Técnicos Administrativos

04 servidores(as) efetivos

12.2.11 Informações adicionais

As informações fornecidas relativas a estrutura, organização e funcionamento, produtos e serviços remontam a anos anteriores à Pandemia do Novo Coronavírus, que serão retomadas oportunamente, conforme orientações governamentais e institucionais.

Nesse contexto, o atendimento presencial vem ocorrendo excepcionalmente, de segunda a sexta-feira de 8h 12h e 14h às 20h, para atendimento de demandas administrativas, emissão de termos de quitação (que também poderá ser requisitado por email: **biblioteca@pcs.uespi.br**) e devoluções de empréstimos anteriores ao período pandêmico. O atendimento regular, isento de restrições pandêmicas, ocorre de 7h 30min às 21h.

A emissão de fichas catalográficas poderá ser solicitada através do email acima citado ou no **fichacatalografica@uespi.br**. A solicitação deverá ser acrescida de folha de rosto, resumo, sumário, quantidade de páginas, informações sobre ilustrações, para os trabalhos de conclusão de curso nas categorias: monografias, dissertações, teses e relatórios técnicos científicos.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Norma 6022:2018 Artigo Científico – esta produção científica não requer a elaboração de ficha catalográfica, sendo política desta Biblioteca Central, contudo, catalogar a coletânea dos artigos produzidos pelos cursos, cujos TCC's sejam artigos. Os artigos devem ser reunidos em capa dura, pela Coordenação do Curso e

encaminhados à citada biblioteca.

12.2.12 Acervo da Bibliografia Básica e Complementar, segundo PDI vigente

O Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, órgão do Ministério da Educação, com base no artigo 1o, da Portaria Normativa No. 40/2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, criou o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – IACG para subsidiar os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) para as modalidades presencial e a distância.

Por meio do IACG e dos referenciais de qualidade para a educação superior, a biblioteca de uma universidade é o espaço físico no qual se abrigam as bibliografias básica e complementar, bem como os periódicos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC. Além disso, a biblioteca deve possuir um espaço físico adequado à comunidade acadêmica realizar seus estudos individuais e em grupos. Tais espaços devem possuir climatização, higiene, iluminação e acústica adequadas ao desenvolvimento de pesquisa e estudos.

Para planejar o atendimento suficiente dos referenciais de qualidade para as bibliotecas de uma IES, a Comissão Central, articulada com as Comissões Locais do PDI, realizou um levantamento do acervo e da infraestrutura das bibliotecas central e setoriais dos 12 Campi da UESPI. Como regra geral, todas as bibliotecas deverão receber investimentos em infraestrutura previstos nas tabelas anteriores assim como quanto à bibliografia básica e complementar dos cursos, à luz dos indicadores 3.6, 3.7 e 3.8 do IACG.

Dessa forma, fica estabelecido que a Bibliografia Básica dos cursos de graduação da UESPI deve ter três títulos por disciplina em seus PPC e disponíveis na Biblioteca na média de um exemplar para cada 19 vagas anuais ofertadas pelos cursos que efetivamente utilizam o acervo. Desses três títulos, apenas um será da Biblioteca Virtual. Para a Bibliografia Complementar, os PPC dos cursos deverão, para a vigência deste PDI, possuir cinco títulos por disciplina, com acesso em Biblioteca Virtual.

No que se refere aos Periódicos especializados, fica estabelecido que cada curso deverá ter acesso a dez títulos online, distribuídos entre as principais áreas do curso.

Seguem abaixo as metas de aquisição de livros e periódicos para as 12 Bibliotecas dos Campi da UESPI para a vigência deste PDI.

Tabela: Cronograma de aquisição de livros para a vigência deste PDI

CAMPUS BARROS ARAUJO - Picos								
CURSO	TIPO	TURNO	EXEMPLARES DE LIVROS					
			ATUAL	2017	2018	2019	2020	2021
Administração	Bacharelado	Noturno	155	40	40	40	40	40
Administração	Bacharelado	Diurno	155	40	40	40	40	40
Ciências Biológicas	Licenciaturas	Integral	282	40	40	40	40	40
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	312	40	40	40	40	40
Ciências Contábeis	Bacharelado	Diurno	312	40	40	40	40	40
Jornalismo	Bacharelado	Integral	221	40	40	40	40	40
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Integral	395	40	40	40	40	40
Educação Física	Licenciatura	Matutino	139	40	40	40	40	40
Educação Física	Licenciatura	Vespertino	139	40	40	40	40	40
Direito	Bacharelado	Diurno	866	40	40	40	40	40
Direito	Bacharelado	Noturno	866	50	50	50	50	50
Enfermagem	Bacharelado	Integral	231	50	50	50	50	50
Letras/Português	Licenciatura	Noturno	300	35	35	35	35	35
Letras/Português	Licenciatura	Diurno	300	35	35	35	35	35
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	303	35	35	35	35	35
Engenharia Civil	Bacharelado	Diurno	-	-	-	-	40	40
Psicologia	Bacharelado	Noturno	-	-	-	-	-	40

Fonte: (UESPI, 2017, p. 135-145)

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos

junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI.

Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posteriori.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.

- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1 – EAD – Conteúdos à distância

A Resolução CEPEX 023/2022, de 27 de abril de 2022, ao dispor sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em atenção às Resoluções CNE/CES Nº 07/2018, CNE/CES Nº 02/2007, CNE/CES Nº 02/2019, estabeleceu – considerando a Portaria MEC Nº 2.117/2019, que dispõe, por sua vez, sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES), pertencentes ao Sistema Federal de Ensino –, em seu artigo Art. 4º, que os Colegiados de curso da UESPI poderão deliberar sobre a oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, em conformidade com o

PPC do curso e com o estabelecido na referida Portaria do Ministério da Educação e suas alterações.

Em 04 de novembro de 2022, por meio da Resolução CEPEX Nº 047/2022, foram instituídas as Diretrizes para oferta de conteúdos à distância em cursos presenciais, no âmbito da UESPI. No que diz respeito ao exposto no art. 4º da Resolução CEPEX 023/2022, que confere aos Colegiados de curso da UESPI a possibilidade de deliberar sobre a oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, em conformidade com o PPC do curso e com o estabelecido na Portaria Nº 2.117/2019 do Ministério da Educação e suas alterações, os membros do NDE do Curso de Licenciatura em Letras/Português, em sua 14ª reunião extraordinária, realizada aos 27 do mês de setembro de 2022, no *Campus* Prof. Barros Araújo, em Picos, foram unânimes em preterir a adoção de qualquer carga horária a ser ofertada em EaD, compreendendo, com isso, não haver necessidade, parcial ou total, de uso deste formato no curso por ora. Consideraram, com isso, a insuficiência de obras pertinentes, dentre as bases de bibliotecas virtuais oferecidas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, em consulta no Processo nº 00089.013930/2022-14, no Sistema Eletrônico de Informações do Estado do Piauí, bem como a sobrecarga de trabalho que teriam os docentes com o uso da Plataforma Moodle e a ausência de conectividade para todos os alunos, tal como pôde ser detectada durante a pandemia de COVID-19 e nos períodos letivos remotos.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS
Campus Prof. Barros Araújo, Picos-PI



Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Discente: _____

Matrícula: _____

Curso: Licenciatura em Letras/Português

Título do trabalho:

Modalidade do trabalho: Monografia ou Artigo Científico? _____

CRITÉRIOS	NOTA
1 – Os aspectos relativos ao conteúdo, considerando a relevância da pesquisa	
2 – Seu aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual	
3 – A capacidade de análise e síntese	
4 – Metodologia, objetivos e aplicação do referencial teórico	
5 – Conteúdo, estrutura e arguição oral	
Total:	

Nota final: _____

Membro da Banca Examinadora

Membro da Banca Examinadora

Professor(a)-orientador(a) e membro da banca

Picos (PI), ____ de _____ de 20 ____.

APÊNDICE 2 – Parâmetro para os critérios de avaliação de desempenho da apresentação de TCC, com base na Resolução CEPEX 003/2021

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	
Quanto ao texto escrito (Artigo Científico ou Monografia)	
1 – Os aspectos relativos ao conteúdo, considerando a relevância da pesquisa	2 pontos
– Aborda o tema com consistência epistemológica, estabelecendo reflexões pertinentes com seu objeto de investigação e demonstrando espírito investigativo condizente com a temática definida e integrado com os conhecimentos da área durante a execução do trabalho científico (2 pontos);	
– Aborda o tema com relativa consistência e/ou pouca profundidade, estabelecendo poucas reflexões devidas com o objeto de investigação e demonstrando espírito investigativo superficial (1,5 pontos);	
– Aborda o tema insuficientemente, sem estabelecer reflexões que sejam necessárias com o objeto de investigação, mostrando falta de espírito investigativo (0,5 pontos);	
– Não aborda o tema adequadamente (0,0 ponto);	
2 – Seu aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual	2 pontos
- Emprega adequadamente as normas da ABNT e da norma-padrão da língua, levando à construção de um texto como uma unidade de sentido coesa, coerente e lógica (2 pontos);	
- Emprega parcialmente as normas da ABNT e da norma-padrão da língua, com alguns problemas de coesão e coerência, mas mantendo razoavelmente a continuidade e progressão temáticas (1,5 pontos);	
- Emprega em baixa frequência as normas da ABNT e da norma-padrão da língua, afetando regularmente a continuidade e progressão temáticas do texto (0,5 pontos);	
- Não emprega adequadamente as normas da ABNT e da norma-padrão da língua em todo (ou quase) o trabalho, acarretando sérios problemas de conexão, continuidade e progressão temáticas (0,0 ponto).	
3 – A capacidade de análise e síntese	2 pontos
- Analisa os dados com clareza, profundidade e coerência com base na teoria apresentada e nos objetivos propostos (2 pontos);	
- Analisa os dados relacionando parcialmente com os pressupostos teóricos e respondendo em parte aos objetivos (1,5 pontos);	
- Analisa os dados sem dialogar com os pressupostos teóricos nem respondendo aos objetivos (0,5 pontos);	
- Não analisa os dados adequadamente nem os relaciona aos pressupostos teóricos, não atingindo, portanto, seus objetivos (0,0 ponto);	
4 – Metodologia, objetivos e aplicação do referencial teórico	2 pontos
– Elabora objetivos claros e condizentes com os resultados e constrói uma metodologia adequada ao objeto de investigação (2 pontos);	
– Elabora objetivos claros, mas pouco condizentes com os resultados, ou constrói uma metodologia parcialmente adequada ao objeto de investigação (1,5 pontos);	
– Elabora confusamente os objetivos, afetando os resultados da pesquisa, ou constrói uma metodologia precária, afetando o entendimento do objeto de investigação (0,5 pontos);	
– Não elabora adequadamente os objetivos, afetando gravemente os resultados da pesquisa, ou não constrói uma metodologia adequada ao objeto de investigação (0,0 ponto);	
Quanto à Exposição Oral (Apresentação do TCC)	
5 – Conteúdo, estrutura e arguição	2 pontos
– Expõe com coerência o conteúdo da apresentação oral conforme o texto escrito; apresenta as informações com clareza, fluência, domínio verbal emprega adequadamente a norma-padrão da língua; e responde adequadamente a arguição (2 pontos);	
– Expõe parcialmente o conteúdo da apresentação oral conforme o texto escrito; e responde em parte a arguição (1,5 pontos);	
– Expõe com graves problemas o conteúdo da apresentação oral com o texto escrito; apresenta as informações sem domínio verbal; emprega inadequadamente a norma-padrão da língua; e mal responde a arguição (0,5 pontos);	
– Não expõe adequadamente o conteúdo da apresentação oral com o texto escrito e/ou não responde a arguição (0 ponto);	
Nota final:	

APÊNDICE 3 – Declaração de Participação da Banca Examinadora



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS
Campus Prof. Barros Araújo, Picos**



DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Declaro que os membros abaixo discriminados compuseram a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras/Português, intitulado _____

_____,
do(a) discente _____,
apresentado no dia ____ de _____ de _____, no Campus
Universitário Professor Barros Araújo, da Universidade Estadual do Piauí.

_____ (Presidente e Orientador(a))

_____ (Membro titular)

_____ (Membro titular)

Por ser a expressão verdadeira, firmo a presente declaração.

Picos (PI), ____ de _____ de _____.

Nome do Coordenador do Curso (Matrícula XXXXXX-X)
Coordenador do Curso de Letras/Português
Portaria nº XXXX, de XX de XXXXXXX de XXXXXX
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Campus Prof. Barros Araújo

APÊNDICE 4 – Estrutura de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do TCC (Artigo ou Monografia)

PARTE EXTERNA	Capa (obrigatória)	
	Lombada (opcional)	
PARTE INTERNA	Elementos pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório)
		Ficha catalográfica (obrigatório no verso da folha de rosto quando impresso ou sequencial após a folha de rosto quando em meio digital)
		Errata (opcional)
		Folha de aprovação (obrigatório)
		Dedicatória (opcional)
		Agradecimentos (opcional)
		Epígrafe (opcional)
		Resumo em língua vernácula (obrigatório)
		Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
		Lista de ilustrações (opcional)
		Lista de tabelas (opcional)
		Lista de abreviatura e siglas (opcional)
		Lista de símbolos (opcional)
		Sumário (obrigatório para monografias, mas não para artigos)
		Elementos textuais
	Desenvolvimento (obrigatório)	
	Conclusão (obrigatório)	
	Elementos pós-textuais	Referências (obrigatório)
		Apêndices (obrigatório, quando for o caso)
		Anexos (opcional)

APÊNDICE 5 – Modelo normatizado de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do TCC (Artigo Científico)



O tamanho da fonte de todos os elementos pré-textuais é 12. Para todo o documento, pode ser a fonte *Times New Roman* ou *Arial*.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. BARROS ARAÚJO – PICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS



SUSIANNE LEAL DE ARAÚJO

Um enter, centralizado, com espaçamento de 1,5 entre linhas.



Centralizar o título e subtítulo (se houver) de maneira uniforme.

O EXCESSO DA POSITIVIDADE COMO PARADIGMA SUBJETIVO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM*



Devido à variação (de tamanho) informacional contida entre os elementos (autor/título/imprenta), não existe especificações de espaço (tecla 'ENTER') no intervalo entre eles, contudo devem conter um equilíbrio harmônico observando a estética e equidade na disposição desses elementos, utilizando, caso necessário, a visualização 'tela inteira' para facilitar o bom senso em sua distribuição ao longo de toda página.

Imprensa: Local e data (atualizada) de publicação. Inserido nas 2 últimas linhas inferiores da página.

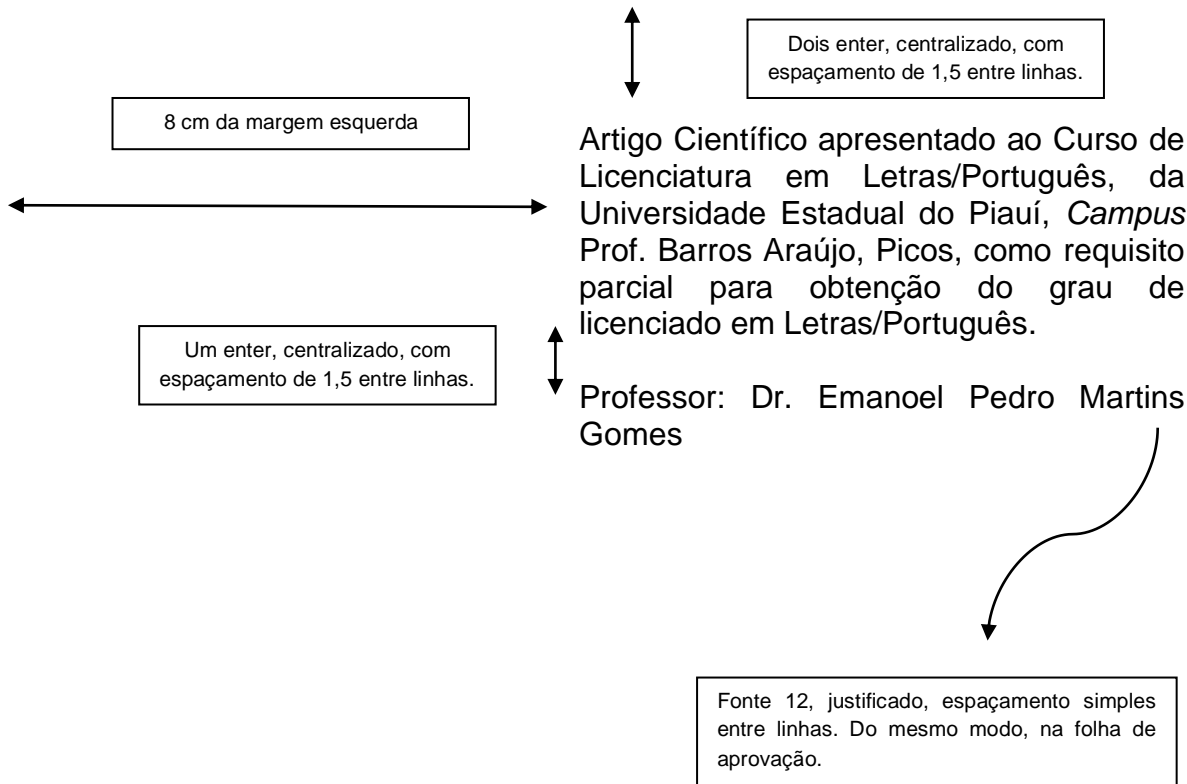
PICOS – PIAUÍ

2023

SUSIANNE LEAL DE ARAÚJO

Devido à variação (de tamanho) informacional contida entre os elementos (autor/título/imprenta), não existe especificações de espaço (tecla 'ENTER') no intervalo entre eles, contudo devem conter um equilíbrio harmônico observando a estética e equidade na disposição desses elementos, utilizando, caso necessário, a visualização 'tela inteira' para facilitar o bom senso em sua distribuição ao longo de toda página.

O EXCESSO DA POSITIVIDADE COMO PARADIGMA SUBJETIVO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM*



SUSIANNE LEAL DE ARAÚJO



Dois enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

**O EXCESSO DA POSITIVIDADE COMO PARADIGMA SUBJETIVO: UMA
ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM***

Dois enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Prof. Barros Araújo, Picos, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Professor: Dr. Emanuel Pedro Martins
Gomes

Um enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

Aprovação em: 06 de janeiro de 2023.



Dois enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

BANCA EXAMINADORA



Um enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

Prof. Dr. Emanuel Pedro Martins Gomes (Orientador)

Universidade Estadual do Piauí



Profa. Dra. Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (Avaliadora 1)

Universidade Estadual do Piauí

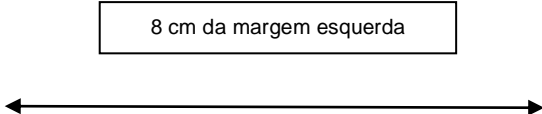


Profa. Dra. Eliana Pereira de Carvalho (Avaliadora 2)

Universidade Estadual do Piauí

PICOS – PIAUÍ

2023



8 cm da margem esquerda

Aparece à direita, na parte inferior da folha, justificada, recuo 8 cm, espaçamento de 1,5 entrelinhas, a partir da margem esquerda para direita. A palavra **DEDICATÓRIA** não deve ser mencionada em cima. É a homenagem prestada pelo autor. (OPCIONAL)

AGRADECIMENTOS



Um enter de 1,5 entre linhas

Dirigidos àqueles que contribuíram de forma relevante à elaboração do trabalho evitando textos longos. A palavra **AGRADECIMENTOS** deve ser centralizada na parte superior da folha, em letras maiúsculas, negrito e sem pontuação. O texto deve ser redigido em *Arial* ou *Times New Roman*, sem parágrafos e/ou alíneas, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas, sem recuo de parágrafo na primeira linha. O texto deve ser sucinto, claro e direto, não ultrapassando 2 laudas. (OPCIONAL)

EPÍGRAFE: Citação direta relacionada com o tema apresentado no trabalho. Pode também constar nas folhas de abertura das seções primárias. Deve ser apresentada entre aspas, seguida da indicação de autoria entre parênteses. Quando desconhecida, inserir tal afirmação (Autoria desconhecida), alinhada à direita e nas últimas linhas da folha. O texto deve ser redigido em fonte *Arial* ou *Times New Roman*, sem parágrafo, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. A palavra **EPÍGRAFE** não deve ser mencionada. Ver exemplo abaixo. (OPCIONAL)

“O fato é um aspecto secundário da realidade”.

(Mario Quintana)

A paginação do artigo só deve aparecer deste ponto em diante, devendo ser omitida, portanto, desde a capa. Além disso, na formatação da paginação, jamais se deve contar a capa como página, devendo a contagem iniciar a partir da folha de rosto.

2 cm das margens

200

Título do artigo centralizado, em negrito, tamanho 14

Um enter de 1,5 entre linhas, tamanho da fonte 12

Título em inglês, em itálico, tamanho 12

Dois enter de 1,5 entre linhas, tamanho da fonte 12

Susanne Leal de Araújo¹

Dois enter simples entre linhas, tamanho da fonte 12

Emanoel Pedro Martins Gomes²

Resumo: O resumo deve ser inserido após dois espaços simples abaixo dos nomes dos autores, redigido em parágrafo único, justificado, sem recuo de parágrafo, espaçamento entre linhas simples, com o mínimo de 150 e o máximo de 250 palavras (conforme ABNT - NBR 6028), na mesma fonte do artigo, 12. Após um enter simples, inserir de 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave, precedidas do subtítulo Palavras-chave e de dois-pontos, grafadas com as iniciais maiúsculas e separadas por ponto. Para maior facilidade de localização do trabalho em consultas bibliográficas, as palavras-chave devem corresponder a conceitos mais gerais da área do trabalho, e o resumo deve ser conciso, indicando sequencialmente tema, objetivo, referencial teórico, procedimentos metodológicos e, brevemente, resultados obtidos.

Palavras-chave: Primeira palavra. Segunda palavra. Terceira palavra.

Abstract/Resumen/Résumé: Logo abaixo das palavras-chave na língua vernácula, após um enter simples, inserir o resumo do trabalho em língua estrangeira escrito em língua inglesa, espanhola ou francesa. Seguir as mesmas instruções de formações usadas para o resumo e as palavras-chave da língua vernácula.

Keywords/Palabras claves/Mots-clés: Primeira palavra. Segunda palavra. Terceira palavra.

Introdução

Dois enter após as palavras-chave em língua estrangeira, inserir, alinhada à esquerda, em negrito, apenas a primeira letra em maiúsculo, sem numeração, a palavra **Introdução** ou qualquer nomenclatura que designe a introdução ao artigo. Em seguida, após um enter de 1,5 entre linhas, a autoria inicia a produção textual. O recuo de início de parágrafo é de 1,5 cm na primeira linha. A fonte do texto segue a desse modelo: *Times New Roman* ou *Arial*, tamanho 12. Todos os parágrafos

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras/Português na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *Campus* Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: xxxxxxxxxxx@aluno.uespi.br

² Professor Adjunto I do curso de Licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *Campus* Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: emanoelpedro@pcs.uespi.br

3 cm da
margem

devem estar com texto justificado. O espaçamento entre linhas fica 1,5. O espaçamento (geral, entre parágrafos) fica 0 pt antes e depois.

2 cm da
margem3 cm da
margem

Os títulos das seções devem estar em negrito, alinhados à esquerda, sem recuo de parágrafo, numerados por algarismos arábicos, com a letra inicial da primeira palavra em maiúscula, tamanho 12, precedido e sucedido por um espaço 1,5. Não há nenhum tipo de pontuação entre a indicação numérica e o título da seção, apenas um espaço separando-os. Excluem-se da numeração **Introdução**, **Considerações Finais** e **Referências**. As seções do artigo seguem o curso normal do corpo do texto, sem necessidade de iniciar seção em página nova, separando-se do corpo do texto anterior e posterior apenas por um espaço de entre de 1,5 entre linhas.

O layout da página obedece ao critério padrão de trabalhos acadêmicos: orientação em modo retrato, com margens de 3 cm nas bordas superior e esquerda e de 2 cm nas bordas inferior e direita.

O papel deve ser tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm), com margens superior e esquerda 3 cm e direita e inferior 2 cm. Referências a obras no corpo do texto devem seguir as normas da ABNT: apenas a inicial maiúscula, se fora de parênteses – exemplo: Cavalcante (2011) – ou todas maiúsculas se entre parênteses – exemplo (CAVALCANTE, 2011). As citações diretas com mais três linhas seguem o parâmetro abaixo, sem necessidade de uso de aspas duplas no início e ao fim:

Citações com mais de 3 linhas devem ficar destacada com recuo da margem esquerda de 4,0 cm, tamanho 11, espaço entre linhas simples. A referência contendo autor, ano e página entre parênteses, com ponto após parênteses, conforme exemplo a seguir: (STREET, 2014, p. 32) pode ser inserida antes da citação ou no final do corpo da citação.

Citações com menos de 3 linhas aparecem no corpo do texto destacadas apenas por aspas duplas: “Em seguida, aparece, em parênteses, o sobrenome do autor em caixa alta, o ano e a página de onde foi tirada a citação, conforme exemplo” (STREET, 2014, p. 40).

As citações de diversas obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ser discriminadas por letras minúsculas após o ano de publicação, sem espaçamento (ROJO, 2015a; 2015b). Quando a obra tiver dois ou três autores, todos podem ser indicados, separados por ponto e vírgula (CAVALCANTE;

2 cm da
margem

CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014); quando houver mais de 3 autores, indica-se o primeiro seguido de “et al.” em itálico (COPE *et al.*, 1996). Sugerimos evitar o uso de *idem*, *ibid.*, ou *ibidem*, *op. cit.*, já em desuso.

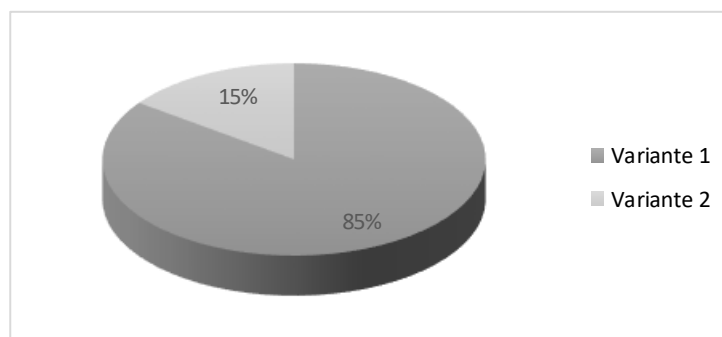
As tabelas, ilustrações e outros elementos visuais devem ser numerados com algarismos arábicos, com identificação na parte superior (conforme ABNT – NBR 14724). O título de tabelas, ilustrações e outros elementos visuais deve ser inserido na parte superior, centralizado, iniciado pela expressão “Tabela 1” (ou a identificação de outros elementos visuais, como gráficos, figuras, esquema etc.) em negrito, seguido por hífen e pelo título também em negrito, na mesma fonte e tamanho do corpo do texto, espaçamento entre linhas simples. A numeração é consecutiva, em algarismos arábicos. Especificar a fonte de dados, informando abaixo da tabela ou do respectivo elemento visual, devendo o texto ser alinhado à esquerda, fonte *Times New Roman* ou *Arial*, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples. Todas as tabelas e ilustrações devem ser incluídas no texto, conforme o exemplo:

Tabela 1 – Atuação da variável *faixa etária* sobre o verbo *haver*

FATORES	Aplic./total	%	P.R.
a partir de 50 anos	54/208	26,0	0.632
26 a 49 anos	62/304	20,4	0.539
15 a 25 anos	14/171	8,2	0.281

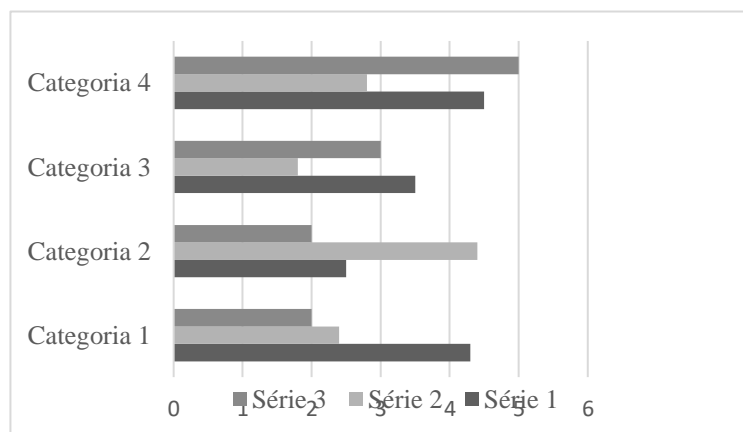
Fonte: elaborado pelo(s) autor(es).

Gráfico 1 - Frequência de uso das variantes analisadas



Fonte: elaborado pelo(s) autor(es).

Gráfico 2 - Frequência de uso das variantes analisadas



Fonte: elaborado pelo(s) autor(es).

Os destaques no corpo do texto devem ser em *itálico*. Palavras estrangeiras também devem ficar em *itálico*. Exemplos citados ao longo do texto devem ser numerados e destacados dos parágrafos que os anunciam, como em:

- (1) Pedro abriu a porta.
- (2) A porta abriu.

1.1 Título de seção secundária e numeração de páginas

Os títulos de segundo nível devem estar sem destaque. Os trabalhos devem ser enviados com numeração de páginas, no início da página, à direita, separada por 2 cm tanto da margem superior, quanto da margem direita. Não deve ser aceita qualquer outra formatação que fuja às explanações dadas aqui³.

1.1.1 Subtítulo de seção terciária e referências

Os títulos de terceiro nível devem estar em negrito e itálico, alinhado à esquerda, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5.

Para as referências, após a última linha do corpo do texto do artigo, após um espaço de enter de 1,5, use a palavra **REFERÊNCIAS**, em caixa alta, negrito e alinhada à esquerda. Não use “referências bibliográficas”. Ao final do texto, abaixo do título Referências, separada por dois espaços de enter, em ordem alfabética de

³ As notas explicativas devem estar em rodapé, fonte 10, justificadas, numeradas de acordo com a ordem de aparecimento.

sobrenomes do autor, ou pelo nome do site, livro ou periódico/revista quando não houver autor, conforme modelo abaixo (ABNT - NBR 6023/2018). Tamanho da fonte das referências: 12, sem margem de parágrafo, espaço simples, alinhadas à esquerda, separadas por um espaço de enter simples entre linhas.

REFERÊNCIAS

Livros

ALMEIDA, M. do R. G. **Literatura cinzenta**: teoria e prática. São Luís: UFMA, 2000.

CASSANY, D. **Construir la escritura**. 8. ed. Barcelona: Paidós, 2013.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010.

Teses, dissertações e monografias em meio eletrônico

BENEGAS, M. **Três ensaios em análise econômica**. 2006. 102 f. Tese (Doutorado em Economia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

CHAGAS JÚNIOR, L. W. R. **Reuso de água tendo como estudo de caso o projeto do Aeroporto Zumbi dos Palmares**. 2006. 47 f. Monografia (Especialização em Avaliações e Perícias de Engenharia) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MAYORGA, R. O. **Análise de transmissão de preços do mercado de melão do Brasil**. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Capítulo de Livro

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 9-32.

MACHADO, I. A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopo e exotopia. *In*: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Org.) **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 203-234.

Periódico completo

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001, Trimestral. ISSN 1984-6398. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6398&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2019.

Periódico em parte (número, fascículo, volume, suplemento, etc.)

REVISTA LINGUAGEM EM FOCO. Fortaleza: Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/issue/view/112>. Acesso em: 18 ago. 2019.

REVISTA DA ANPOLL. Campinas: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, v. 1, n. 50, 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/issue/view/60>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Artigo e/ou matéria em periódico eletrônico

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 15 mar.2020.

SOUSA, A. G. M. R.; SOUSA, J. E. M. R.; PIEGAS, L. S. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia: assistência, ensino e pesquisa. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 83, n. esp. dez./2004. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Artigo e/ou matéria de jornal

FIRMINO, E. Ceará terá museu da loucura. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, p. 12, 10 abr. 2007.

NERY, S. 50 anos de Brasil. **O estado**, Fortaleza, p. 16, 10 abr. 2007.

Documentos na internet

ALGAS surpreendem os banhistas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 9 abr. 2007. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.globo.com>. Acesso em: 9 abr. 2007.

OLIVEIRA, A. M. *et al.* Mapeamento de competências em Bibliotecas Universitárias. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 360-382, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>. Acesso em: 11 abr. 2007.

Resenha

REALE, Miguel. **Variações 2**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003. Resenha de: HEGENBERG, Leônidas. São João Del Rey: UFSJ, 2004. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/Pagina/resenhas/Arquivos/REALE_LABELLE.pdf. Acesso em: 26 abr. 2007.

Trabalhos com mais de três autores

PACHECO, J. B. C. *et al.* O Scan Duplex para diagnósticos de hipertensão renovascular. **Rev. Bras. de Ecocardiogr.**, São Paulo, ano 20, n. 1, p. 43-47, jan./mar. 2007. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Dicionário

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Trabalho em Anais

AMARAL, L. A. Atividade física e diferença significativa/deficiência: algumas questões psicossociais remetidas à inclusão/convívio pelo. In: Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada, 4., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SOBAMA, 2001. p. 30-31.

Trabalho em Anais em meio eletrônico

GONÇALVES, C. D. Estilo de pensamento na produção de conhecimento científico. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. *Actas do [...]*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03_1.pdf. Acesso em: 3 maio 2010.

Resumo

CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 5., 2001, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001. p. 49.

Trabalho em CD

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e Dicionário digital 2007**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 2007. 3 CD-ROM.

APÊNDICES (opcional): Texto ou documento elaborado pela autoria que serviu para a execução de sua pesquisa. Deve haver, contudo, menção ao Apêndice e à sua identificação, quando for o caso, ao longo do texto (exemplo: “cf. Apêndice A, deste trabalho”; “A atividade completa, elaborada para esta etapa da pesquisa-ação, pode ser conferida no Apêndice B deste trabalho” etc.), sob risco de o leitor, uma vez não sendo informado, não saber do que se trata ao deparar ao fim do texto. O(s) **Apêndice(S)** aparece(m) em folha distinta, isto é, em nova folha após as referências, identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, centralizados, negritados, com travessão, seguido(s) pelo(s) respectivo(s) título(s), como se vê abaixo. Podem-se utilizar letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto. O nome do apêndice deve ser colocado no topo da página, alinhado à esquerda, sendo separado do documento por um espaço de enter de 1,5 entre linhas. Cada novo apêndice deve vir folha distinta um do outro.

APÊNDICE A – Balanço hídrico da cidade de Picos

APÊNDICE B – Ponto de nivelamento 1

ANEXOS (opcional): Texto ou documento não elaborado pelo autor servindo como fundamentação, comprovação e ilustração para o trabalho apresentado. Opta-se também pelo Anexo quando o documento ou texto é longo demais para ser inserido no corpo do texto do trabalho, devendo haver, contudo, menção ao Anexo e à sua identificação, quando for o caso, ao longo do texto (exemplo: “cf. Anexo A, deste trabalho”; “O restante da entrevista pode ser conferido no Anexo B deste trabalho” etc.), sob risco de o leitor, uma vez não sendo informado, não saber do que se trata ao deparar ao fim do texto. O(s) **Anexo(s)** aparece(m) em folha distinta, identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, centralizados, negritados, com travessão, seguido(s) pelo(s) respectivo(s) título(s), como se vê abaixo. Podem-se utilizar letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

ANEXO A – Entrevista com o governador do Estado, na TV Cidade Verde

ANEXO B – Conto “Kashtanka”, de Anton Tchekhov

APÊNDICE 6 – Modelo normatizado de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do TCC (Monografia)



O tamanho da fonte de todos os elementos pré-textuais é 12. Para todo o documento, pode ser a fonte *Times New Roman* ou *Arial*.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. BARROS ARAÚJO – PICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**



SUSIANNE LEAL DE ARAÚJO

Um enter, centralizado, com espaçamento de 1,5 entre linhas.



Centralizar o título e subtítulo (se houver) de maneira uniforme.

O EXCESSO DA POSITIVIDADE COMO PARADIGMA SUBJETIVO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM*



Devido à variação (de tamanho) informacional contida entre os elementos (autor/título/imprenta), não existe especificações de espaço (tecla 'ENTER') no intervalo entre eles, contudo devem conter um equilíbrio harmônico observando a estética e equidade na disposição desses elementos, utilizando, caso necessário, a visualização 'tela inteira' para facilitar o bom senso em sua distribuição ao longo de toda página.

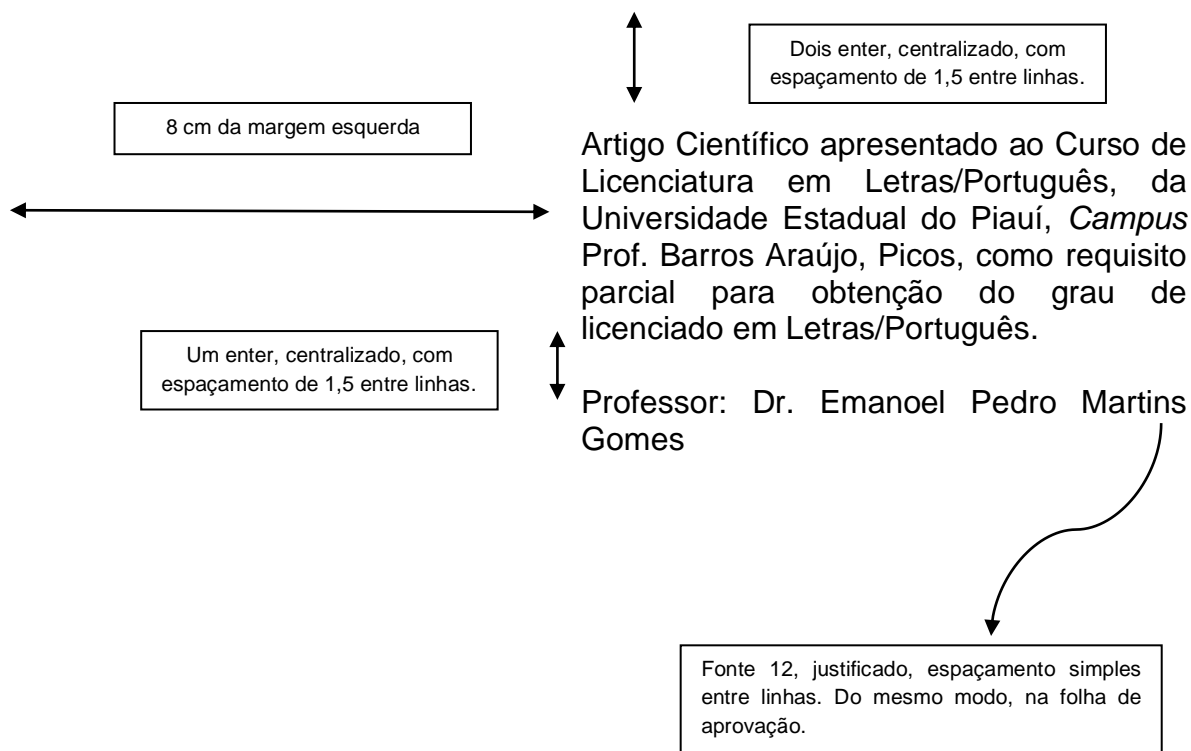
Imprensa: Local e data (atualizada) de publicação. Inserido nas 2 últimas linhas inferiores da página.

**PICOS – PIAUÍ
2023**

SUSIANNE LEAL DE ARAÚJO

Devido à variação (de tamanho) informacional contida entre os elementos (autor/título/imprenta), não existe especificações de espaço (tecla 'ENTER') no intervalo entre eles, contudo devem conter um equilíbrio harmônico observando a estética e equidade na disposição desses elementos, utilizando, caso necessário, a visualização 'tela inteira' para facilitar o bom senso em sua distribuição ao longo de toda página.

O EXCESSO DA POSITIVIDADE COMO PARADIGMA SUBJETIVO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM*



SUSIANNE LEAL DE ARAÚJO



Dois enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

**O EXCESSO DA POSITIVIDADE COMO PARADIGMA SUBJETIVO: UMA
ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM***

Dois enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Prof. Barros Araújo, Picos, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Professor: Dr. Emanuel Pedro Martins
Gomes

Um enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

Aprovação em: 06 de janeiro de 2023.



Dois enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

BANCA EXAMINADORA



Um enter, centralizado, com
espaçamento de 1,5 entre linhas.

Prof. Dr. Emanuel Pedro Martins Gomes (Orientador)

Universidade Estadual do Piauí



Profa. Dra. Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (Avaliadora 1)

Universidade Estadual do Piauí

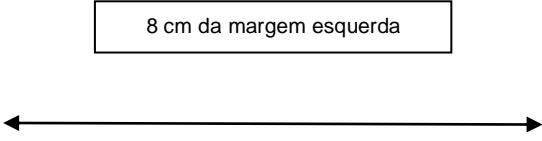


Profa. Dra. Eliana Pereira de Carvalho (Avaliadora 2)

Universidade Estadual do Piauí

PICOS – PIAUÍ

2023



8 cm da margem esquerda

Aparece à direita, na parte inferior da folha, justificada, recuo 8 cm, espaçamento de 1,5 entrelinhas, a partir da margem esquerda para direita. A palavra **DEDICATÓRIA** não deve ser mencionada em cima. É a homenagem prestada pelo autor. (OPCIONAL)

AGRADECIMENTOS



Um enter de 1,5 entre linhas

Dirigidos àqueles que contribuíram de forma relevante à elaboração do trabalho evitando textos longos. A palavra **AGRADECIMENTOS** deve ser centralizada na parte superior da folha, em letras maiúsculas, negrito e sem pontuação. O texto deve ser redigido em *Arial* ou *Times New Roman*, sem parágrafos e/ou alíneas, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas, sem recuo de parágrafos na primeira linha. O texto deve ser sucinto, claro e direto, não ultrapassando 2 laudas. (OPCIONAL)

EPÍGRAFE: Citação direta relacionada com o tema apresentado no trabalho. Pode também constar nas folhas de abertura das seções primárias. Deve ser apresentada entre aspas, seguida da indicação de autoria entre parênteses. Quando desconhecida, inserir tal afirmação (Autoria desconhecida), alinhada à direita e nas últimas linhas da folha. O texto deve ser redigido em fonte Arial ou *Times New Roman*, sem parágrafo, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. A palavra **EPÍGRAFE** não deve ser mencionada. Ver exemplo abaixo. (OPCIONAL)

“O fato é um aspecto secundário da realidade”.

(Mario Quintana)

RESUMO

O resumo deve ser inserido após um espaço de 1,5 entre linhas abaixo título RESUMO (em negrito, centralizado no topo da página). O corpo do resumo deve ser redigido em parágrafo único, justificado, sem recuo de parágrafo, espaçamento entre linhas 1,5, com o mínimo de 150 e o máximo de 250 palavras (conforme ABNT - NBR 6028), na mesma fonte do artigo, 12. Após um enter simples, inserir de 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave, precedidas do subtítulo Palavras-chave e de dois-pontos, grafadas com as iniciais maiúsculas e separadas por ponto. Para maior facilidade de localização do trabalho em consultas bibliográficas, as palavras-chave devem corresponder a conceitos mais gerais da área do trabalho, e o resumo deve ser conciso, indicando sequencialmente tema, objetivo, referencial teórico, procedimentos metodológicos e, brevemente, resultados obtidos.

Palavras-chave: Primeira palavra. Segunda palavra. Terceira palavra.

ABSTRACT/RESUMEN/RÉSUMÉ

Diferentemente de como é figurado no Artigo Científico, inserir o resumo do trabalho em língua estrangeira escrito em língua inglesa, espanhola ou francesa, apenas na PÁGINA SEGUINTE. Seguir as mesmas instruções de formações usadas para o resumo e as palavras-chave da língua vernácula.

Keywords/Palabras claves/Mots-clés: Primeira palavra. Segunda palavra. Terceira palavra.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Elaborada conforme a ordem em que as ilustrações aparecem no texto, onde cada item deve ser acompanhado do respectivo nome que o designa e do número da página. Cada tipo de ilustração pode ter uma lista própria: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros, no entanto, dependerá da quantidade. A seção **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** deve aparecer em letra maiúscula, negritada e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. Todo o item deve ser digitado em fonte Arial ou *Times New Roman*, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver abaixo.

Importante lembrar o(a) autor(a) do trabalho acadêmico que este(a) deverá inserir a página da lista de ilustrações, quando constar ao longo do texto de 5 (cinco) ou mais ilustrações, pois, menos do que isto, não há necessidade de incluí-la, tendo em vista a localização das mesmas ser de maneira imediata pelo(a) leitor(a).

Outro fato a ser considerado é quando há somente um tipo de ilustração, conforme especificado anteriormente, usá-lo como título da seção, como também, do elemento inserido. Se tiver um número pequeno de itens a serem listados, de vários tipos diferentes de ilustrações, deve-se escolher um título geral (LISTA DE ILUSTRAÇÕES) ou mencionar no título o tipo de ilustrações a ser listado (LISTA DE QUADROS).

Figura 1 – Sistema de Polaridade	44
Figura 2 – Estratos da língua	46
Figura 3 – A interseção entre as metafunções e os estratos intralinguísticos.....	48
Figura 4 – Estratificação do mundo natural e social.....	92
Figura 5 – Lógica de Descoberta Científica	95
Figura 6 – O momento cognitivo e intrínseco da ciência	101

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	X
2 CONTEXTO HISTÓRICO	X
2.1 Variação Linguística	X
2.2 Variedades Linguísticas	X
2.3 Preconceito Linguístico	X
3 LITERATURA E SOCIOLINGUÍSTICA: CAMINHOS QUE SE CRUZAM	X
3.1 Carolina Maria De Jesus: Sua história revelada.....	X
3.2 Quarto de Despejo, Diário de uma Favelada	X
4 ANÁLISE DE UM QUARTO DE DESPEJO	X
4.1 Procedimentos Metodológicos	X
4.1.1 Tipo de estudo	X
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	X
REFERÊNCIAS	X
APÊNDICES	X
ANEXOS	X

A paginação da monografia só deve aparecer deste ponto em diante, devendo ser omitida, portanto, desde a capa. Além disso, na formatação da paginação, jamais se deve contar a capa como página, devendo a contagem iniciar a partir da folha de rosto.

219

2 cm das
margens

INTRODUÇÃO

Na página seguinte ao resumo em língua estrangeira, inserir, na primeira linha da folha, em caixa alta, alinhada à esquerda, a palavra **INTRODUÇÃO** ou qualquer nomenclatura que designe a introdução à monografia. Em seguida, após um enter de 1,5 entre linhas, a autoria inicia a produção textual. O recuo de início de parágrafo é de 1,5 cm na primeira linha. A fonte do texto segue a desse modelo: *Times New Roman* ou *Arial*, tamanho 12. Todos os parágrafos devem estar com texto justificado. O espaçamento entre linhas fica 1,5. O espaçamento (geral, entre parágrafos) fica 0 pt antes e depois.

3 cm da
margem**1 NOME DO CAPÍTULO**

Na página seguinte à Introdução, inserir, na primeira linha da folha, em caixa alta, alinhada à esquerda, o título do primeiro capítulo, com numeração sem pontuação. Em seguida, após um enter de 1,5 entre linhas, a autoria inicia a produção textual. O recuo de início de parágrafo é de 1,5 cm na primeira linha. A fonte do texto segue a desse modelo: *Times New Roman* ou *Arial*, tamanho 12. Todos os parágrafos devem estar com texto justificado. O espaçamento entre linhas fica 1,5. O espaçamento (geral, entre parágrafos) fica 0 pt antes e depois.

3 cm da
margem2 cm da
margem

Os títulos dos capítulos devem estar em negrito, alinhados à esquerda, sem recuo de parágrafo, numerados por algarismos arábicos, sempre em caixa alta, tamanho 12, sucedido por um espaço 1,5. Não há nenhum tipo de pontuação entre a indicação numérica e o título do capítulo, apenas um espaço separando-os. Excluem-se da numeração **INTRODUÇÃO**, **CONSIDERAÇÕES FINAIS** e **REFERÊNCIAS**. Todo capítulo deve iniciar na página seguinte àquela em que termina o corpo do texto do capítulo anterior. Seções seguem a sequência comum do corpo do texto de um capítulo, separando-se deste apenas por um espaço de enter de 1,5 cm entre linhas.

O layout da página obedece ao critério padrão de trabalhos acadêmicos: orientação em modo retrato, com margens de 3 cm nas bordas superior e esquerda e de 2 cm nas bordas inferior e direita.

O papel deve ser tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm), com margens superior e esquerda 3 cm e direita e inferior 2 cm. Referências a obras no corpo do texto devem seguir as normas da ABNT: apenas a inicial maiúscula, se fora de parênteses – exemplo: Cavalcante (2011) – ou todas maiúsculas se entre parênteses – exemplo (CAVALCANTE, 2011). As citações diretas com mais três linhas seguem o parâmetro abaixo, sem necessidade de uso de aspas duplas no início e ao fim:

Citações com mais de 3 linhas devem ficar destacada com recuo da margem esquerda de 4,0 cm, tamanho 11, espaço entre linhas simples. A referência contendo autor, ano e página entre parênteses, com ponto após parênteses, conforme exemplo a seguir: (STREET, 2014, p. 32) pode ser inserida antes da citação ou no final do corpo da citação.

Citações com menos de 3 linhas aparecem no corpo do texto destacadas apenas por aspas duplas: “Em seguida, aparece, em parênteses, o sobrenome do

2 cm da
margem

autor em caixa alta, o ano e a página de onde foi tirada a citação, conforme exemplo” (STREET, 2014, p. 40).

As citações de diversas obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ser discriminadas por letras minúsculas após o ano de publicação, sem espaçamento (ROJO, 2015a; 2015b). Quando a obra tiver dois ou três autores, todos podem ser indicados, separados por ponto e vírgula (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014); quando houver mais de 3 autores, indica-se o primeiro seguido de “et al.” em itálico (COPE *et al.*, 1996). Sugerimos evitar o uso de *idem*, *ibid.*, ou *ibidem*, *op. cit.*, já em desuso.

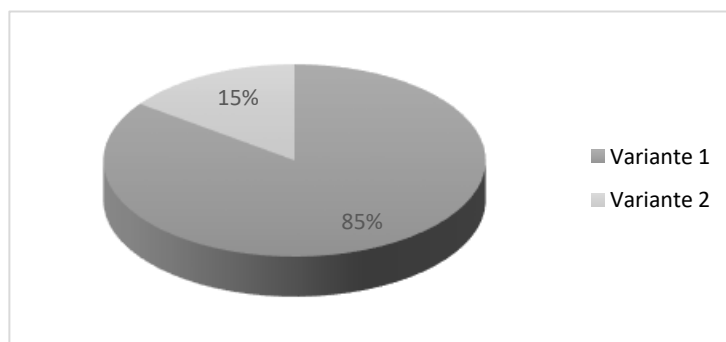
As tabelas, ilustrações e outros elementos visuais devem ser numerados com algarismos arábicos, com identificação na parte superior (conforme ABNT – NBR 14724). O título de tabelas, ilustrações e outros elementos visuais deve ser inserido na parte superior, centralizado, iniciado pela expressão “Tabela 1” (ou a identificação de outros elementos visuais, como gráficos, figuras, esquema etc.) em negrito, seguido por hífen e pelo título também em negrito, na mesma fonte e tamanho do corpo do texto, espaçamento entre linhas simples. A numeração é consecutiva, em algarismos arábicos. Especificar a fonte de dados, informando abaixo da tabela ou do respectivo elemento visual, devendo o texto ser alinhado à esquerda, fonte *Times New Roman* ou *Arial*, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples. Todas as tabelas e ilustrações devem ser incluídas no texto, conforme o exemplo:

Tabela 1 – Atuação da variável *faixa etária* sobre o verbo *haver*

FATORES	Aplic./total	%	P.R.
a partir de 50 anos	54/208	26,0	0.632
26 a 49 anos	62/304	20,4	0.539
15 a 25 anos	14/171	8,2	0.281

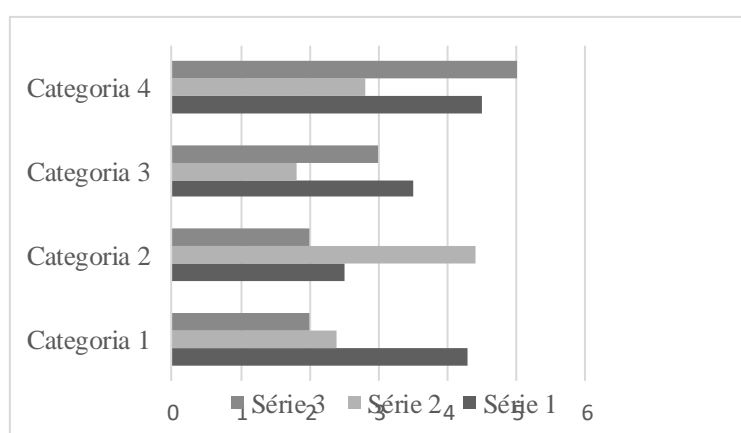
Fonte: elaborado pelo(s) autor(es).

Gráfico 1 - Frequência de uso das variantes analisadas



Fonte: elaborado pelo(s) autor(es).

Gráfico 2 - Frequência de uso das variantes analisadas



Fonte: elaborado pelo(s) autor(es).

Os destaques no corpo do texto devem ser em *itálico*. Palavras estrangeiras também devem ficar em *itálico*. Exemplos citados ao longo do texto devem ser numerados e destacados dos parágrafos que os anunciam, como em:

- (3) Pedro abriu a porta.
- (4) A porta abriu.

1.1 Título de seção secundária e numeração de páginas

Os títulos de segundo nível devem estar sem destaque. Os trabalhos devem ser enviados com numeração de páginas, que devem vir no início da página, à direita, separada por 2 cm tanto da margem superior, quanto da margem direita. Não deve ser aceita qualquer outra formatação que fuja às explicações dadas aqui⁴.

⁴ As notas explicativas devem estar em rodapé, fonte 10, justificadas, numeradas de acordo com a ordem de aparecimento.

1.1.1 Subtítulo de seção terciária e referências

Os títulos de terceiro nível devem estar em negrito e itálico, alinhado à esquerda, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5.

Para as referências, use a palavra **REFERÊNCIAS**, em caixa alta, negrito e alinhada à esquerda. Não use “referências bibliográficas”. Ao final do texto, abaixo do título Referências, separada por um espaço de enter, em ordem alfabética de sobrenomes do autor, ou pelo nome do site, livro ou periódico/revista quando não houver autor, conforme modelo abaixo (ABNT - NBR 6023/2018). Tamanho da fonte das referências: 12, sem margem de parágrafo, espaço simples, alinhadas à esquerda, separadas por um espaço simples.

REFERÊNCIAS

Livros

ALMEIDA, M. do R. G. **Literatura cinzenta**: teoria e prática. São Luís: UFMA, 2000.

CASSANY, D. **Construir la escritura**. 8. ed. Barcelona: Paidós, 2013.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010.

Teses, dissertações e monografias em meio eletrônico

BENEGAS, M. **Três ensaios em análise econômica**. 2006. 102 f. Tese (Doutorado em Economia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

CHAGAS JÚNIOR, L. W. R. **Reuso de água tendo como estudo de caso o projeto do Aeroporto Zumbi dos Palmares**. 2006. 47 f. Monografia (Especialização em Avaliações e Perícias de Engenharia) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MAYORGA, R. O. **Análise de transmissão de preços do mercado de melão do Brasil**. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Capítulo de Livro

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 9-32.

MACHADO, I. A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopo e exotopia. *In*: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Org.) **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 203-234.

Periódico completo

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001, Trimestral. ISSN 1984-6398. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6398&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2019.

Periódico em parte (número, fascículo, volume, suplemento, etc.)

REVISTA LINGUAGEM EM FOCO. Fortaleza: Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/issue/view/112>. Acesso em: 18 ago. 2019.

REVISTA DA ANPOLL. Campinas: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, v. 1, n. 50, 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/issue/view/60>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Artigo e/ou matéria em periódico eletrônico

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 15 mar.2020.

SOUSA, A. G. M. R.; SOUSA, J. E. M. R.; PIEGAS, L. S. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia: assistência, ensino e pesquisa. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 83, n. esp. dez./2004. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Artigo e/ou matéria de jornal

FIRMINO, E. Ceará terá museu da loucura. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, p. 12, 10 abr. 2007.

NERY, S. 50 anos de Brasil. **O estado**, Fortaleza, p. 16, 10 abr. 2007.

Documentos na internet

ALGAS surpreendem os banhistas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 9 abr. 2007. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.globo.com>. Acesso em: 9 abr. 2007.

OLIVEIRA, A. M. *et al.* Mapeamento de competências em Bibliotecas Universitárias. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 360-382, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>. Acesso em: 11 abr. 2007.

Resenha

REALE, Miguel. **Variações 2**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003. Resenha de: HEGENBERG, Leônidas. São João Del Rey: UFSJ, 2004. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/Pagina/resenhas/Arquivos/REALE_LABELLE.pdf. Acesso em: 26 abr. 2007.

Trabalhos com mais de três autores

PACHECO, J. B. C. *et al.* O Scan Duplex para diagnósticos de hipertensão renovascular. **Rev. Bras. de Ecocardiogr.**, São Paulo, ano 20, n. 1, p. 43-47, jan./mar. 2007. Disponível em: <http://www.ufc.br/editais-e-concursos/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 18 ago. 2019.

Dicionário

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Trabalho em Anais

AMARAL, L. A. Atividade física e diferença significativa/deficiência: algumas questões psicossociais remetidas à inclusão/convívio pelo. In: Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada, 4., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SOBAMA, 2001. p. 30-31.

Trabalho em Anais em meio eletrônico

GONÇALVES, C. D. Estilo de pensamento na produção de conhecimento científico. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. *Actas do [...]*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03_1.pdf. Acesso em: 3 maio 2010.

Resumo

CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: Congresso

Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 5., 2001, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001. p. 49.

Trabalho em CD

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e Dicionário digital 2007**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 2007. 3 CD-ROM.

APÊNDICES (opcional): Texto ou documento elaborado pela autoria que serviu para a execução de sua pesquisa. Deve haver, contudo, menção ao Apêndice e à sua identificação, quando for o caso, ao longo do texto (exemplo: “cf. Apêndice A, deste trabalho”; “A atividade completa, elaborada para esta etapa da pesquisa-ação, pode ser conferida no Apêndice B deste trabalho” etc.), sob risco de o leitor, uma vez não sendo informado, não saber do que se trata ao deparar ao fim do texto. O(s) **Apêndice(S)** aparece(m) em folha distinta, isto é, em nova folha após as referências, identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, centralizados, negritados, com travessão, seguido(s) pelo(s) respectivo(s) título(s), como se vê abaixo. Podem-se utilizar letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto. O nome do apêndice deve ser colocado no topo da página, alinhado à esquerda, sendo separado do documento por um espaço de enter de 1,5 entre linhas. Cada novo apêndice deve vir folha distinta um do outro.

APÊNDICE A – Balanço hídrico da cidade de Picos

APÊNDICE B – Ponto de nivelamento 1

ANEXOS (opcional): Texto ou documento não elaborado pelo autor servindo como fundamentação, comprovação e ilustração para o trabalho apresentado. Opta-se também pelo Anexo quando o documento ou texto é longo demais para ser inserido no corpo do texto do trabalho, devendo haver, contudo, menção ao Anexo e à sua identificação, quando for o caso, ao longo do texto (exemplo: “cf. Anexo A, deste trabalho”; “O restante da entrevista pode ser conferido no Anexo B deste trabalho” etc.), sob risco de o leitor, uma vez não sendo informado, não saber do que se trata ao deparar ao fim do texto. O(s) **Anexo(s)** aparece(m) em folha distinta, identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, centralizados, negritados, com travessão, seguido(s) pelo(s) respectivo(s) título(s), como se vê abaixo. Podem-se utilizar letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

ANEXO A – Entrevista com o governador do Estado, na TV Cidade Verde

ANEXO B – Conto “Kashtanka”, de Anton Tchekhov

APÊNDICE 7 – Ficha de acompanhamento de orientação de TCC (Artigo Científico ou Monografia)



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS
Campus Prof. Barros Araújo, Picos-PI**



FICHA DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DO TCC

Orientador(a):	Fone:	E-mail:
Orientando(a):	Fone:	E-mail:
Título do Trabalho:		

Data	Aspectos relativos à orientação	Rubrica do orientador(a) e do aluno (a)

Parecer para a apresentação oral do TCC:

() Apto para apresentação em ____/____/____.

() Não apto para apresentação.

Se não apto, apresentar razões:

Assinatura do(a) orientador(a)

ANEXOS

ANEXO 1 – Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS
Campus Prof. Barros Araújo, Picos



ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de 2023, às _____, na sala _____, do *Campus* Prof. Barros Araújo, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor(a) _____ e composta pelos membros professor(a) _____ e professor(a) _____, o(a) _____ aluna(a) _____ apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português, como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: _____

_____. A banca examinadora, reunida em sessão reservada, deliberou que o trabalho foi _____ e decidiu pela nota _____ (_____). Uma vez formalmente divulgado ao(à) aluno(a) e aos demais participantes, eu, professor(a) _____, na qualidade de presidente da banca, lavro a presente ata, que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

Obs.: _____

Assinaturas:

1 – Professor titular da disciplina de TCC

2 – Presidente da Banca Examinadora

3 – Membro da Banca

4 – Membro da Banca

5 – Aluno(a)

ANEXO 2 – Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO



SEMESTRE: _____

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução CEPEX/UESPI nº 004/2021, a ser assinado pelas partes convenientes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI****CAMPUS/NÚCLEO:** _____

ENDEREÇO: Rua João Cabral, nº. 2231, Bairro Pirajá, CEP: 64002-150, Teresina, Piauí

TELEFONE: (086) 3213-7150.

E-MAIL: **dap@preg.uespi.br**

REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: Paulo Henrique da Costa Pinheiro/Pró-Reitor de Ensino de Graduação

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ UF.: _____

REPRESENTANTE LEGAL: _____ CARGO: _____

TELEFONE: _____

SUPERVISOR DE CAMPO: _____

TELEFONE (S): _____ FAX: _____

E-MAIL: _____

3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____

IDENTIDADE: _____

ORGÃO EMISSOR: _____

CPF: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE/UF: _____ CEP: _____

E-MAIL: _____ TELEFONE: _____

CURSO: _____ PERÍODO: _____

4 – PROFESSOR ORIENTADOR

NOME: _____

E-MAIL: _____

TELEFONE/CELULAR: _____

CLÁUSULA PRIMEIRA:

A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA:

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA:

O estágio terá duração _____ horas, com jornada de _____ diárias, a ser realizado no período letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA:

- a) Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio;
- b) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho;
- c) Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, às quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE À UESPI:

- a) Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- c) Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da UESPI, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;
- d) Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a

impossibilidade de fazê-lo;

- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA:

O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- b) Automaticamente ao término do Estágio;
- c) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso;
- d) Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário
- e) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.

E assim justas e compromissadas, assinam as partes este instrumento em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas, que também o subscrevem.

_____, _____ de _____ de 20____.

Representante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO

DAP somente para o Campus Poeta Torquato Neto, demais Campi DIREÇÃO do Campus.

(assinatura e carimbo)

Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI

(nome por extenso)

Representante da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

(assinatura e carimbo)

Estagiário (a)

TESTEMUNHAS:

1. _____

2. _____



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 106/2023
2023

TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.020189/2022-48;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do *Campus* da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 9267506.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 14/11/2023, às 22:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9968990** e o código CRC **8AA584A5**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.020189/2022-48

SEI nº 9968990

NOS BAIROS CENTRO, LAGOA DA ONÇA, DONA COTINHA E BOM JARDIM NO MUNICÍPIO DE DIRCEU ARCOVERDE-PI; O PRAZO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS DE QUE TRATA O CONTRATO EM EPÍGRAFE SERÁ AMPLIADO EM 180 (CENTO E OITENTA) DIAS, FICANDO PRORROGADO ATÉ A DATA DE 06/03/2023; A VIGÊNCIA DO CONTRATO SERÁ MANTIDA SERÁ AMPLIADA EM 360 (TREZENTOS E SESENTA) DIAS, FICANDO PRORROGADO ATÉ A DATA DE 10/03/2024.

DATA DA ASSINATURA: 13 DE NOVEMBRO DE 2023.

SIGNATÁRIOS DO CONTRATO: PELA CONTRATANTE: JOSÉ ICEMAR LAVÔR NERI

PELA CONTRATADA: VITÓRIO DIAS DE SOUSA

JOSÉ ICEMAR LAVÔR NERI

SECRETÁRIO ESTADUAL DA DEFESA CIVIL - SEDEC

(Transcrição da nota ADITIVOS de Nº 24548, datada de 16 de novembro de 2023.)

RESOLUÇÕES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 091/2023 TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012139/2023-78;

Considerando o inciso II do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 069/2023, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Computação,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Computação, a ser ofertado no Campus "Professor Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.



COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 092/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015417/2023-49;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Polo de Morro Cabeça no Tempo/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9241918](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 093/2023
DE NOVEMBRO DE 2023

TERESINA(PI), 13

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015937/2023-51;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:



Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, nos Polos de Barras e Valença/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9485460](#) .

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 094/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.019573/2023-89;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Campus de Piri-piri/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [8880661](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 095/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13



O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.016002/2023-92;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, nos Polos de Água Branca, Barras, Campinas do Piauí, Itainópolis e Nossa Senhora dos Remédios/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9155287](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 096/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011860/2023-41;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, no Campus da UESPI em Piri-piri - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9082436](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE



EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 097/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013632/2023-13;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, no Campus da UESPI em Picos/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9052023](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 098/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015132/2021-46;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Campus da UESPI em Campo Maior - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9856457](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.



COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 099/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.009430/2023-69;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM DIREITO**, do Campus da UESPI em Parnaíba - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id.[9740725](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 100/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026082/2023-94;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM**



LETRAS ESPANHOL do Centro de Ciências, Humanas e Letras - CCHL, Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9875758](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 101/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011474/2023-59;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Uruçuí - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9633209](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 102/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011376/2023-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da



UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9826731](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 103/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011006/2023-84;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Floriano - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9646424](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 104/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023



O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001451/2023-36;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9268619](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 105/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001062/2023-19;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, do Campus da UESPI em Floriano - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [6694196](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA



PRESIDENTE DO CEPEX**RESOLUÇÃO CEPEX 106/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.020189/2022-48;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9267506](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA****PRESIDENTE DO CEPEX**

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 24498, datada de 16 de novembro de 2023.)

RESOLUÇÃO Nº 541, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

Concede autorização ao Governador do Estado, cidadão Rafael Tajra Fonteles, para ausentar-se do país em missão oficial a ser cumprida na Croácia, Bélgica e Portugal, no período compreendido entre 17 de novembro a 24 de novembro de 2023.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, FAÇO saber que o Poder Legislativo do Estado do Piauí, nos termos do art. 27, VI, "b", do Regimento Interno,

